



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SÃO PAULO
2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE SEQUENCIAL	5
2.1. Missão	5
2.2. Contexto Social	5
2.3. Histórico da IES	11
3. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	13
3.1. Integralização e carga horária do curso	13
3.2. Matrícula/Rematrícula	15
3.3. Políticas do Curso de Bacharelado em Enfermagem	15
3.4. Concepção, Finalidades e Objetivos do Curso	17
4. EQUIPE TÉCNICO ADMINISTRATIVA	21
5. PERFIL DO EGRESSO	22
6. GRADE CURRICULAR	28
6.1. Matutino (4 anos) - (oito períodos/semestres) – 4000 horas	28
6.2. Noturno (4 anos e meio) - (nove períodos/semestres) – 4000 horas	32
6.3. Estágio Curricular Supervisionado	35
7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS EM ORDEM ALFABÉTICA	39
8. METODOLOGIA DE ENSINO	95
8.1. Atividades Práticas e Estágios Curriculares Supervisionados	96
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	98
10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	101
11. QUALIDADE DO CURSO (AVALIAÇÃO)	103
12. CORPO DOCENTE	107
12.1. Perfil do corpo docente	108
12.2. Habilitações necessárias	108
12.3. Requisitos Básicos	109
12.4. O compromisso social do professor	110
12.5. Política de Qualificação, Carreira e Remuneração	111
12.6. Critérios de seleção e contratação do corpo docente	111
13. CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	112
13.1. Política do pessoal técnico/administrativo	112
13.2. Para o pessoal técnico-administrativo	113
13.3. Atividades permanentes	114
14. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA	116
14.1. Composição CPA	116
15. CORPO DISCENTE	118
15.1. Atendimento ao discente	118
15.2. Programa De Nivelamento	119
15.3. Estímulo a Atividades Acadêmicas	119
15.4. Acompanhamento do Egresso	120
16. ÓRGÃOS INSTITUCIONAIS	122
16.1. Coordenadoria e Colegiado de Curso	122
16.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE	122
16.3. Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX	122
16.4. Núcleo de apoio ao discente – NUPED	122
16.5. Ouvidoria	123
16.6. Programa de Estágio e Monitoria	123
17. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	124

17.1.	Plano de Reestruturação e Expansão Física	128
17.2.	Infra-Estrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais.....	129
17.3.	Política de Acesso aos Laboratórios	129
17.4.	Laboratórios e Equipamentos	130
17.4.1.	Laboratório de Anatomia	130
17.4.2.	Laboratório de Citologia e Parasitologia / Microbiologia e Imunologia.....	132
17.4.3.	Laboratório de Enfermagem - Semiologia e Semiotécnica / Central de Material e Esterilização.....	133
17.4.4.	Brinquedoteca	139
17.4.5.	Laboratório de Informática.....	139
17.5.	Biblioteca	140
17.5.1.	Instalações para o acervo	140
17.5.2.	Instalações para Estudos Individuais.....	141
17.5.3.	Instalações para Estudos em Grupo.....	141
17.5.4.	Plano de Expansão das Instalações Físicas.....	141
17.5.5.	Relação de Periódicos Acadêmicos e Científicos, Revistas e Jornais	141
17.5.6.	Relação de Vídeos, DVDs, CD-Rom e Assinaturas Eletrônicas	142
17.5.7.	Formas de Atualização e Expansão do Acervo	143
17.5.8.	Perfil da Equipe Técnico-Administrativa	143
17.5.9.	Nível de Informatização da Biblioteca.....	143
17.5.10.	Objetivos específicos da BIREME	144
17.5.11.	Facilidades para a Recuperação da Informação.....	144
17.5.12.	Condições de Acesso ao Material Bibliográfico	145
17.5.13.	Formas de Consulta e Empréstimo	145
17.5.14.	Facilidades de Reserva	146
17.5.15.	Tipo de Catalogação	146
17.5.16.	Horário de Funcionamento	146
17.6.	Recursos de Informática Disponíveis.....	146
17.7.	Normas e Equipamentos de Segurança Disponíveis para Professores e Alunos	147
17.8.	Inovações tecnológicas.....	147
17.9.	Equipamentos didáticos de uso comum.....	147
17.10.	Plano de expansão dos laboratórios.....	148

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Sequencial fundamenta-se nas recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Câmara de Educação Superior (CES) através da Resolução CNE/CES Nº 3 de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e da Resolução CNE/CES Nº 4 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização do curso de graduação em Enfermagem, bacharelado, na modalidade presencial.

Constitui-se em uma reestruturação mediante a apreciação de conteúdos programáticos, considerados na ótica da reavaliação ou da criação de disciplinas e atividades curriculares que assegurem a coerência e o fluxo dinâmico para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas do graduando e do futuro profissional de enfermagem.

A proposta atual da formação profissional em Enfermagem inclui uma leitura crítica e reflexiva sobre enfermagem como profissão (origens, processo de trabalho e equipe), como ação assistencial e como prática social no campo de saúde. Mantém-se, portanto, a perspectiva da formação profissional, agregando questões relativas à identidade profissional e a promoção da capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente.

2. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE SEQUENCIAL

A Faculdade Sequencial, com sede no município de São Paulo, é um estabelecimento isolado particular de ensino superior, mantido pela Associação de Ensino Sequencial, pessoa jurídica de direito privado, com seu Estatuto registrado, cujo credenciamento ocorreu pelo Ministério da Educação pela portaria nº 995, de 19 de julho de 2011, publicada no DOU no dia 20 de julho de 2011.

O endereço de oferta do curso é a Rua Engenheiro Aluizio Marques S/Nº, no Parque Maria Helena, município de São Paulo – SP, CEP: 05854-110 e telefone: (11) 5511-1717.

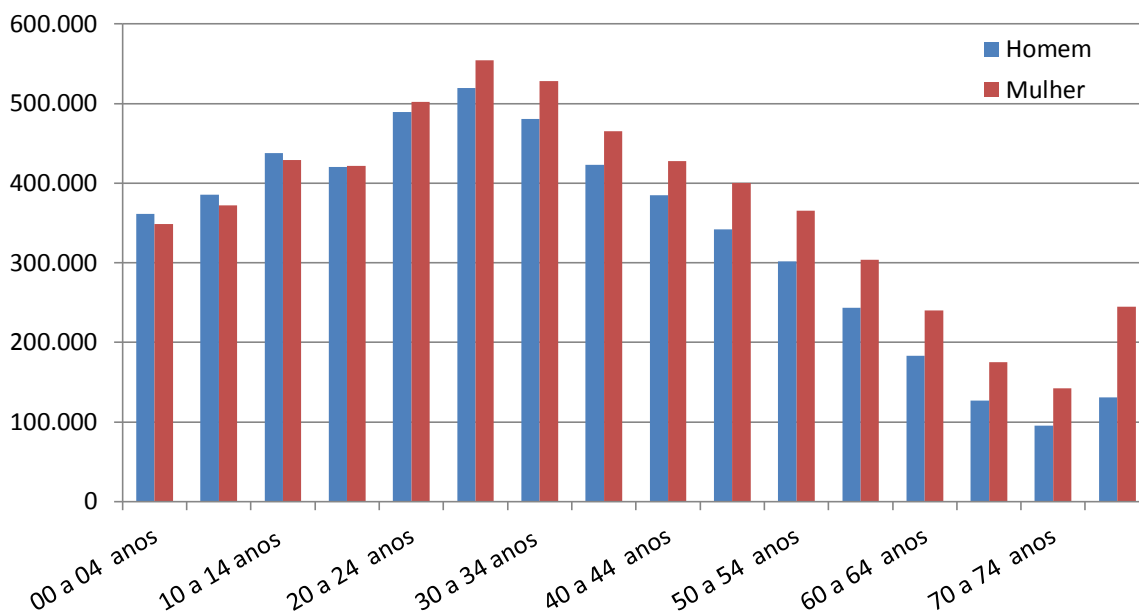
2.1. Missão

A missão da **Faculdade Sequencial** é formar cidadãos conscientes e ativos, valorizando a cidadania, comprometidos com a sociedade, buscando sempre melhorá-la através de ações e posturas éticas.

2.2. Contexto Social

O município de São Paulo conta com 11.245.983 de habitantes, segundo o último censo (2010). O gráfico abaixo representa a distribuição da população masculina e feminina separada por idade. Verifica-se a maior predominância de pessoas entre 20 e 35 anos, idade essa em que a maioria das pessoas buscam aperfeiçoamento nas instituições de ensino superior.

GRÁFICO 1 – População do município de São Paulo



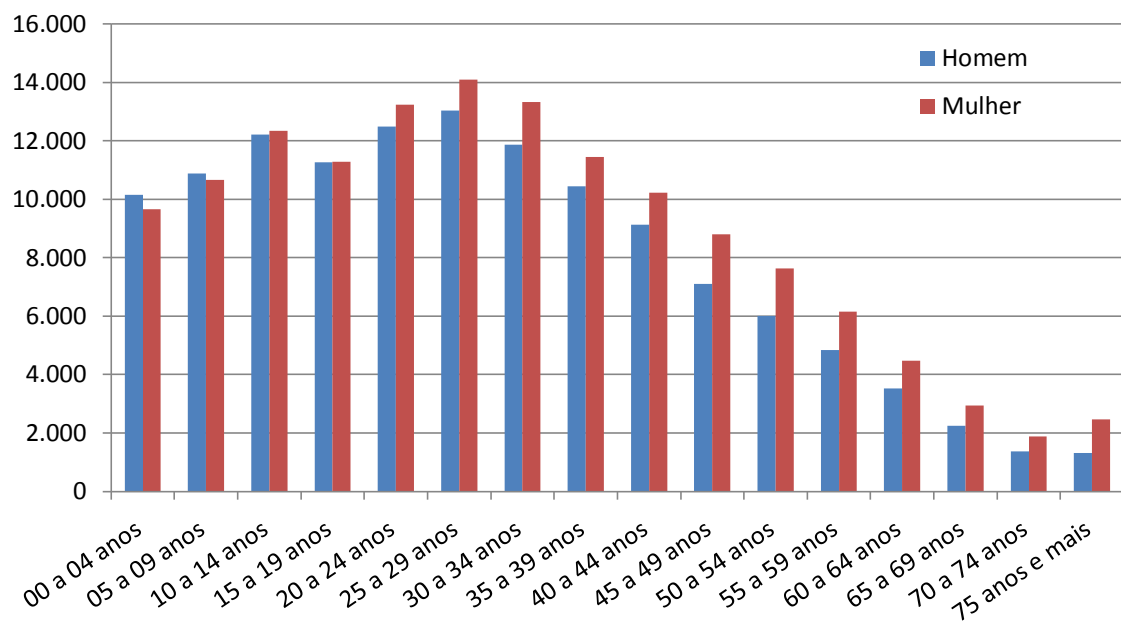
Fonte: Fundação SEADE, 2010.

A Faculdade Sequencial situa-se na região periférica da zona sul da capital paulista, uma região conhecida pelos seus altos índices de violência e de criminalidade. Está localizada no Distrito de Capão Redondo, um dos três sob administração regional da Subprefeitura de Campo Limpo.

Especificamente, o Distrito no qual a Faculdade Sequencial se localiza, Capão Redondo, abriga 268.481 habitantes, sendo que 60 mil estão distribuídos em 93 comunidades, segundo dados fornecidos pela Prefeitura de São Paulo. Observa-se no gráfico 2, que, assim, como no município de São Paulo, a população de 20 a 35 anos é a parcela de maior destaque, estando entre estes, o público alvo dos cursos superiores. A população residente no bairro do Campo Limpo, segundo censo de 2010, era de 211.186 habitantes.

Para efeito de comparação, a taxa de mortalidade no Distrito do Capão Redondo por agressões no ano de 2004, foi de 55,96 óbitos para cada cem mil habitantes, enquanto que neste mesmo período, o Distrito de Perdizes, sob administração regional da Subprefeitura da Lapa localizada na região centro-oeste da capital paulista, teve 6,95 óbitos para cada cem mil habitantes.

GRÁFICO 2 – População do Distrito do Capão Redondo



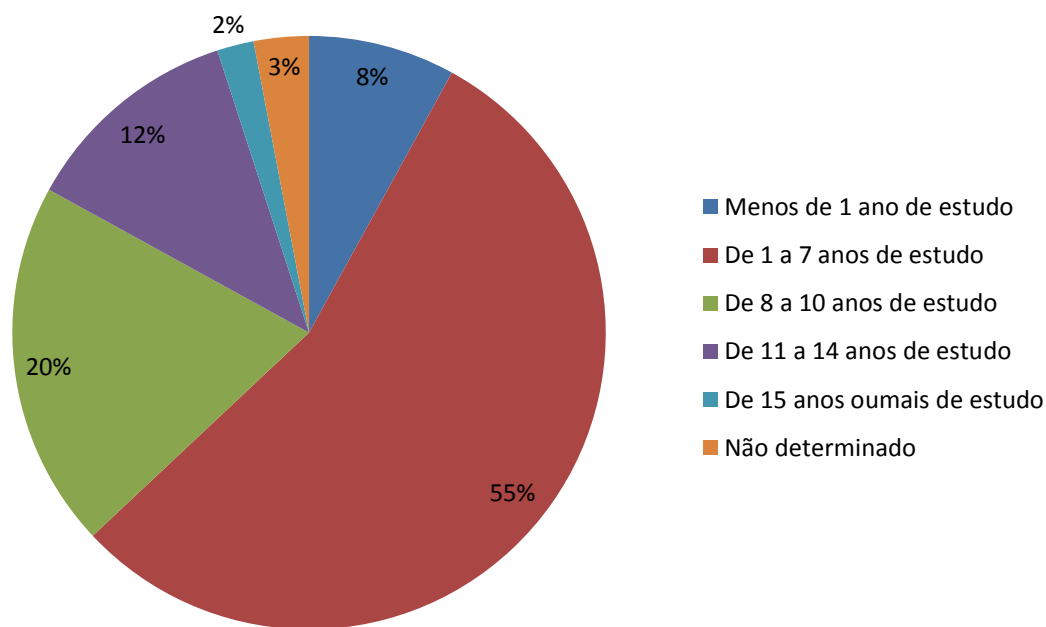
Fonte: Fundação SEADE, 2010

Em relação às escolas, o Distrito do Capão Redondo conta atualmente com:

- 17 creches (13 públicas e 4 particulares);
- 31 escolas de Educação Infantil (9 públicas e 22 particulares);
- 53 escolas de Ensino Fundamental (33 públicas e 20 particulares);
- 22 escolas de Ensino Médio (14 públicas e 8 particulares);
- 2 escolas Técnicas (particulares);
- 2 Institutos de Ensino Superior (particulares).

A escolaridade desta população é de predominantemente de 1 a 7 anos, como pode ser visualizado no gráfico abaixo. Como podemos ver, à medida que se aumenta o tempo de estudo, diminui-se o número de pessoas. Dessa forma, apresenta-se como maioria (75%), o grupo de pessoas cujo grau de escolaridade é de um a dez anos de estudos (Ensino Fundamental incompleto), dados que demonstram quão carente esta região é em termos de escolaridade.

GRÁFICO 3 - Escolaridade da População do Distrito de Capão Redondo



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Concordamos com o Plano Nacional de Educação – PNE, que diz:

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social. (p. 41)

Portanto, há grande necessidade de se promover o grau de formação dessa população, pois assim, acreditamos que haverá melhorias nas condições socioeconômicas e, também, melhorias na qualificação profissional, de modo a atingir as metas do PNE.

Atualmente as Instituições de Ensino Superior da região que ofertam o curso de Enfermagem disponibilizam 160 vagas para cada turma que se inicia. Número aquém das necessidades locais, tendo em vista que estas vagas atendem apenas uma pequena parcela do total de 55 mil habitantes que

cursam ou cursaram até o Ensino Médio e almejam ingressar no Ensino Superior.

Segundo o Plano Nacional de Educação – PNE,

(...) como resultado conjugado de fatores demográficos, aumento das exigências do mercado de trabalho, além das políticas de melhoria do ensino médio, prevê-se uma explosão na demanda por educação superior. A matrícula no ensino médio deverá crescer nas redes estaduais, sendo provável que o crescimento seja oriundo de alunos das camadas mais pobres da população. Isto é, haverá uma demanda crescente de alunos carentes por educação superior. (p. 36)

Portanto, ao relacionarmos os dados até agora demonstrados, notamos a importância de se ofertar maior número de vagas em cursos de Ensino Superior à população da região. Estando, desse modo, em concordância com as metas estabelecidas no PNE:

- Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos;
- Estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País.

Segundo a Fundação Seade, as taxas de desemprego total da capital paulista são de 32,1% na população de 18 a 24 anos e de 14,7% na população de 25 a 29 anos. O curso de Enfermagem apresenta-se como um dos elementos de melhoria e equidade das condições sociais (educacionais, econômicas, culturais) da população local, já que apenas 19,8% da população paulistana só possui ensino médio completo. Dados da Fundação Seade¹ revelam que o acesso à educação contribui consideravelmente à melhoria das condições de vida da população.

No Capão Redondo, entre 2000 a 2005, houve uma queda considerável no índice de vulnerabilidade juvenil. E um dos fatores que mais contribuíram para a melhoria da qualidade de vida foi o acesso à educação e queda da

¹ Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade: Índice de Vulnerabilidade Juvenil. <http://www.seade.gov.br/produtos/ivj/ivj_2000_05.pdf> acesso em 21 de maio de 2010.

evasão escolar. Os componentes com melhor desempenho foram o declínio da mortalidade por agressão e o aumento da frequência ao ensino médio.

Nas regiões mais pobres da capital, os jovens tendem a apresentar maior exposição aos efeitos da violência urbana, há incidência mais elevada de maternidade precoce e maiores riscos de evasão e atraso escolar do que entre os residentes em áreas mais privilegiadas. Constata-se, assim, que o ambiente social em que vivem os jovens paulistanos afeta suas chances de progresso e não pode ser desconsiderado em políticas e programas sociais.

A região do Campo limpo, conta com 45 instituições de saúde que contemplam em Unidades Básicas de Saúde (27), Atendimento Ambulatorial (7 unidades), Centro de Especialidades Odontológicas (1 unidade), Departamento de Serviços de Assistência Especializada e DST (1 unidade) , Núcleo integrados de reabilitação (1 unidade), Núcleo Integrado a Saúde Auditiva (1 unidade), Centro de Apoio Psicossocial (2 unidades), Centro de Convivência e Cooperativa (2 unidades), Pronto Atendimento (1 unidade). Possui ainda duas instituições Hospitalares de grande porte, sendo elas: Hospital Campo Limpo contendo 229 leitos, subdivididos em: Unidade de Internação, Unidade de Terapia Intensiva Adulta, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Pronto Socorro. Fonte de pesquisa:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/p=152491>

Hospital M'Boi Mirim com total de 239 leitos, subdivididos em: Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Pediátrica, Unidade de Internação Cirúrgica Ortopédica, Obstétrica, Pediátrica, Psiquiátrica e Neonatologia. Conta com número de 1.400 colaboradores diretos, sendo cerca de 40% moradores da região. Este hospital possui capacidade de atendimento mensal de 15 mil atendimentos de urgência e emergência, 9 mil exames de diagnóstico por imagem (Raio X, tomografia e ultra-som), 30 mil exames laboratoriais e 350 partos. Fonte de pesquisa:

http://www.hospitalmboimirim.com.br/site/ohospital_estrutura.html

Tendo em vista o PNE e os dados explicitados fica evidente o compromisso social não só das instituições públicas como também das privadas em relação às camadas menos privilegiadas da população.

2.3. Histórico da IES

Foi criado em 2003, inicialmente denominado Centro Técnico Profissionalizante Sequencial, na cidade de São Paulo, Região de Campo Limpo, distrito de Capão Redondo, objetivando a formação profissional de nível Técnico.

Em pouco tempo a escola transformou-se em um paradigma do ensino técnico na região, trazendo consigo o desenvolvimento e a inclusão social.

Inicialmente com três cursos autorizados: *Técnico em Enfermagem*, *Técnico em Radiologia* e *Técnico em Informática*, a escola atingiu rapidamente sua meta inicial e partiu em 2004 para a autorização de novos cursos: *Técnico em Eletrônica*, *Técnico em Farmácia e Segurança do Trabalho* com a criação de novos laboratórios e duplicação de sua capacidade operacional e quantidade de alunos por meio da criação de mais onze salas, mais três laboratórios totalmente equipados e uma quadra poliesportiva. A expansão se deu ao longo dos anos de 2003 a 2005, com aproximadamente 5.000 m² de infraestrutura preparada para atender mais de dois mil alunos.

Impulsionada pela demanda na região Sul de São Paulo, em 2005 a Escola Técnica Sequencial iniciou sua expansão através de reformas de novo prédio onde funcionaria a segunda unidade de ensino nas proximidades dos bairros do Grajaú e Cidade Dutra. A autorização para o funcionamento deu-se em janeiro de 2006 para os cursos de *Técnico em Enfermagem*, *Técnico em Radiologia*, *Técnico em Segurança do Trabalho*, *Técnico em Eletrônica*, *Técnico em Farmácia*, *qualificação em Instrumentação Cirúrgica* e *Ensino Médio Regular*.

A infraestrutura da segunda unidade ocupa atualmente 7.500m², contendo: recepção e sala de apoio aos alunos, 36 salas de aula, salas de vídeo e míni auditório, cantina, área de lazer, biblioteca com acesso à Internet com banda larga, quadra poliesportiva, estacionamento, secretaria escolar, coordenação técnica e pedagógica, diretoria operacional e pedagógica, tesouraria, sala dos professores, Laboratórios de Microeletrônica e Eletrotécnica, Enfermagem, Segurança do Trabalho, Radiologia e de Farmácia para atender hoje aproximadamente mil e quinhentos alunos.

Em 2007, a Escola Sequencial ultrapassou os limites da região Sul com

a criação de uma terceira unidade na região Leste, no distrito de Itaim Paulista, próximo ao município de Itaquaquecetuba. Nessa época também foi feita a implantação dos sistemas de informática da empresa e uma coordenadoria geral para cuidar exclusivamente do aperfeiçoamento e da inovação dos processos de captação, admissão e manutenção de alunos e cumprimento dos objetivos pedagógicos e institucionais. Ampliando ainda mais seus cursos técnicos, em 2014 a escola técnica conta com novos cursos, de Estética, de Administração de Empresas e Meio Ambiente.

A criação da Faculdade Sequencial, considerada como meta prioritária para a mantenedora no ano de 2008, teve o efetivo início das atividades no ano de 2012, depois de enfrentar com êxito os processos de credenciamento e autorização para oferta de seus primeiros cursos superiores.

A Faculdade Sequencial nasceu do interesse e preocupações de seus fundadores com as questões sociais e educacionais do Estado de São Paulo, particularmente com o município de São Paulo e seu entorno, organizando-se como um pólo de educação continuada e sintonizada com os anseios e as demandas da sociedade paulista.

Na graduação estão funcionando dois cursos: Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Pedagogia. Os cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Farmácia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Recursos Humanos estão sob análise para autorização do MEC.

Quanto à pós-graduação na modalidade *lato-sensu*, a IES oferece cursos na área de conhecimento em que atua: Urgência e Emergência; Gestão de Unidades e Serviços de Enfermagem; Saúde Pública com ênfase na estratégia da família; Gestão Escolar Educacional; Psicopedagogia.

Por fim, na extensão, desenvolve atividades para sua comunidade acadêmica e para a sociedade civil organizada, não esquecendo também do seu papel de responsabilidade social, onde colabora com a inclusão, junto à sociedade, de uma parcela da população menos favorecida.

3. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

A denominação do curso é de Bacharelado em Enfermagem, na modalidade presencial, com turnos matutino e noturno. São oferecidas 100 vagas anuais, sendo 50 para o turno da manhã e 50 para o turno noturno, no sistema seriado semestral. O curso possui uma carga horária total de 4.000 horas e foi autorizado pela portaria do MEC/SERES nº 258/2011 de 22 de julho de 2011, publicada no DOU no dia 25 de julho de 2011.

3.1. Integralização e carga horária do curso

A integralização curricular de um curso é o cumprimento, pelo aluno, da carga horária e dos componentes curriculares mínimos exigidos, e deve ocorrer dentro do limite máximo fixado para a estrutura curricular de cada curso. A duração dos cursos de Graduação tem sido, especialmente nas últimas décadas, objeto de discussão no meio das Instituições de Ensino Superior por diversos motivos. O principal seria atender aos anseios e às demandas atuais e futuras da sociedade, desde que cumpra o pleno atendimento dos requisitos da formação do egresso, tendo a preocupação de que os conteúdos curriculares ofertados dentro deste período de integralização estejam contemplados adequadamente no Projeto Pedagógico.

Neste contexto, em conformidade com a resolução CES/CNE nº 2, de 18 de Junho de 2007, em seu Art. 2, que infere sobre os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, permite a IES praticar a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução.

Desta maneira, o curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Sequencial possui um total de 4.000 horas de efetivo trabalho acadêmico, onde no período matutino possui um limite mínimo para integralização de 08 (oito) semestres e limite máximo para integralização de 16 (dezesesseis) semestres. O período noturno possui um limite mínimo para integralização de 09 (nove) semestres e limite máximo para integralização de 18 (dezoito) semestres. O limite mínimo e máximo e o prazo médio constantes são fixados em quantidade

de períodos letivos regulares. O aluno cuja integralização curricular não ocorrer no limite máximo estabelecido pelo projeto pedagógico do curso a que esteja vinculado terá o seu curso automaticamente cancelado.

A redução do tempo de integralização do curso de graduação não causará nenhum impacto no que diz respeito aos cumprimentos dos conteúdos curriculares, já que não houve alteração de carga horária total do curso e número de disciplinas, e principalmente, não houve mudança no perfil do egresso.

Os conteúdos curriculares se distribuem na matriz curricular em razão de um plano de formação acadêmica e pedagógica, dispondo os saberes na direção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, da articulação e contextualização das dimensões teórico-práticas, da interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, constituindo presença constante no cotidiano do estudante.

Portanto, o modo de organização curricular proposto pela Faculdade Sequencial conduz à garantia de uma formação que sinaliza certa autonomia do aluno e uma flexibilização curricular para atender às singularidades da vida acadêmica, respeitando interesses e aptidões do discente.

Assim, o PPC do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Sequencial foi desenvolvido, sendo frequentemente atualizado, de modo a proporcionar o aprendizado, aliando a teoria com a prática profissional, permitindo a aquisição de competências e capacidades de desenvolvimento contínuo.

- Período Matutino
 - Limite mínimo para integralização: 08 (oito) semestres;
 - Limite máximo para integralização: 16 (dezesesseis) semestres;
- Período Noturno
 - Limite mínimo para integralização: 09 (nove) semestres;
 - Limite máximo para integralização 18 (dezoito) semestres;

3.2. Matrícula/Rematrícula

O processo de matrícula/rematrícula ocorre semestralmente no período estipulado pela Faculdade conforme Editais e Calendário Acadêmicos.

3.3. Políticas do Curso de Bacharelado em Enfermagem

As políticas do curso estão em consonância com as políticas do PDI, implantadas de forma adequada no curso, como segue abaixo:

- **Políticas de Ensino:** preconizam a importância de currículos com características de flexibilidade e interdisciplinaridade, que reflitam as necessidades da comunidade e do perfil do egresso desejado. A flexibilidade curricular possibilita uma constante atualização das atividades acadêmicas, por refletir as rápidas transformações do cenário nacional e regional, enquanto que a interdisciplinaridade impede a fragmentação do saber, possibilitando o bom desempenho profissional. As matrizes curriculares devem levar em conta o modo como as disciplinas se relacionam e o papel de tais relações para o alcance das características desejadas no perfil do egresso. O compromisso com o desempenho qualitativo do discente e do docente, em que a atividade de investigação é estimulada como atitude básica e cotidiana, tem a vantagem de formar um profissional capaz de enfrentar novos desafios, isso porque aprendeu a investigar e desenvolveu seu espírito crítico e criativo.
- **Políticas de Pesquisa:** a pesquisa está inserida como elemento inerente à Educação Superior, sendo desenvolvida na Faculdade Sequencial como princípio pedagógico, em todas as disciplinas, nas atividades específicas de geração e ampliação do conhecimento, envolvendo professores e estudantes dos diversos cursos. Faz parte do projeto da Faculdade Sequencial estimular os docentes e discentes na compreensão da importância do trabalho coletivo, participativo e interdisciplinar para aquisição e ampliação do conhecimento humano. Para tanto, propõe-se a criar e consolidar mecanismos com recursos

próprios, ou em parcerias, para o desenvolvimento das suas funções relativas às dimensões científicas, sociais e culturais junto à comunidade. Objetivando alcançar novos conhecimentos, qualificar os já existentes e/ou adquiridos através do ensino, as atividades de pesquisa serão implantadas através da iniciação científica. Pretende-se que as atividades de pesquisa sejam dinamizadas ao longo do curso, com o estabelecimento de convênios com entidades nacionais e internacionais; com intercâmbio com outras instituições de pesquisa; a promoção de congressos, simpósios e seminários para debate de temas científicos; o estímulo à pesquisa, por meio de prêmio por artigos e/ou relatórios de pesquisa produzidos.

- **Políticas de Extensão e de Responsabilidade Social:** pretende ser coerente com a Missão da Faculdade e desenvolve-se em contínua integração com o Ensino e a Pesquisa, mediante programas voltados para reflexão e para as práticas acadêmicas diversidades, transformando a sala de aula em espaço de permanente interação com a sociedade, fazendo da teoria e da prática um todo articulado e orgânico, em contato com a realidade social. Estes programas são realizados sob a forma de palestras, cursos, eventos acadêmico-científicos, projetos em parceria com instituições públicas e privadas que atendam às necessidades acadêmicas e comunitárias e incentivam a participação de docentes e discentes. Políticas de Gestão - É assegurada à Faculdade Sequencial autonomia didática, administrativa e disciplinar nos termos do estatuto da mantenedora. Em suas normas de trabalho e em seu regime acadêmico, a IES orientar-se-à pelos princípios democráticos. Objetivam contribuir com as políticas públicas referentes ao processo de formação que viabilize oportunidade de desenvolvimento de uma consciência em seus alunos da responsabilidade e da participação na sociedade, bem como em ações junto à população que delas necessitam, manterá em seu planejamento programas voltados para a comunidade local.

3.4. Concepção, Finalidades e Objetivos do Curso

A formação do enfermeiro contemporâneo para atender às atuais demandas, especialmente ao que nos impõe a realidade da Região de São Paulo e as exigências de uma nova lógica no ensino superior, sugere a capacitação para assumir posições e exercer o processo decisório relativo à coordenação da assistência de enfermagem, numa perspectiva técnica, mas sem perder o sentido humano.

Além disso, outras competências e habilidades são requeridas dos profissionais de nível superior, para enfrentar os desafios de um mundo submetido a mudanças aceleradas, incluem os pilares do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

A ampliação do olhar do enfermeiro para a realidade dos serviços de saúde se torna crucial para que ele possa fazer a articulação das várias dimensões inerentes ao seu campo de intervenção, nos aspectos macro, meso e micro institucionais que afetam o seu processo de trabalho.

Disto decorre a natureza, de certo modo, ambivalente do trabalho do enfermeiro. Reconhecer a complexidade dos serviços de saúde, os interesses que o interpenetram e permeiam, e, colocar-se a serviço das necessidades legítimas da população, não parece ser uma questão fácil de ser equacionada e solucionada na concepção e elaboração de um curso de graduação em Enfermagem, o que conduz à opção por um caminho eticamente caracterizado.

O profissional enfermeiro, ao término do curso deve ter a capacidade de liderança e compreender sua essência, deve possuir atributos fundamentais e indispensáveis para o exercício do cuidado como: a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade.

Além disso, esse profissional deve reconhecer-se como membro de um grupo multiprofissional, que precisa de abertura ao diálogo interdisciplinar para o qual o domínio de seu campo de saber específico deva contribuir, enriquecendo qualitativamente o processo coletivo de trabalho em saúde. Para isso, é preciso que a formação competente do profissional enfermeiro possa construir (ensinando / aprendendo) uma relação respeitosa, destituída de visões estratificantes que, historicamente, têm levado a profissão da Enfermagem a ver-se, sentir-se, considerar-se e comportar-se como semi-

profissão, guiada, quase sempre, pelo paradigma biomédico, ainda quando percebe a impossibilidade técnica deste para atender aos agravos do processo saúde-doença em toda sua complexidade.

O profissional enfermeiro que se almeja obter a formação, deve ser competente para ler criticamente as opções tomadas no plano macro-institucional e que afetam as microdecisões tomadas junto aos usuários dos Sistemas de Saúde. Deve estar apto a tomar posições claras em favor de um modelo assistencial equânime, norteado pelos princípios da solidariedade e do compromisso com a qualidade de vida social das pessoas, em uma sociedade cuja marca tem sido a exclusão cada vez mais intensificada dos sujeitos. Um profissional que consiga recuperar sua capacidade de indignação.

Pretende-se, portanto, a formação de um profissional enfermeiro sintonizado com os problemas de sua realidade, com uma postura profissional mais voltada para a autonomia, caracterizada pelo exercício da crítica e da reflexão, dentro dos preceitos éticos da profissão.

Para isso, a Faculdade Sequencial assume a necessidade de manter aberto espaços de trabalho, intra-curso e intercursos das áreas da saúde e educação, visando à reflexão e problematização da proposta pedagógica do curso de enfermagem por parte dos professores envolvidos, que irão materializar e dar vida ao projeto.

Disso resulta o compromisso com o investimento necessário junto aos docentes do curso, para oferecer-lhes o instrumental teórico-metodológico necessário para possibilitar as rupturas desejáveis na forma de organizar o trabalho junto aos alunos e futuros enfermeiros.

Desta forma, os princípios pedagógicos assumidos na organização da dinâmica curricular do curso visam a configuração de uma nova maneira de ser, sentir e praticar a Enfermagem, consentâneos com os eixos do Projeto Pedagógico do curso, que podem assim ser sistematizados:

- Construção na prática de um currículo integrado, rejeitando a ideia de fragmentação dos conteúdos disciplinares, que estimule a realização de projetos comuns entre as disciplinas e norteados por temáticas voltadas para os problemas de saúde e para a realidade dos serviços. A experiência de trabalhos comuns às diferentes disciplinas igualmente propiciará a base para a prática do processo coletivo, para o convívio

com a pluralidade de visões, o respeito à alteridade e a necessidade de alcançar capacidade argumentativa para ganhar estatura para qualificar o debate, a reflexão e a tomada de decisões;

- Estimulando a busca ativa do conhecimento, o trabalho coletivo, o exercício da formulação de hipóteses, da reflexão, e a aplicação consciente dos saberes em situações do mundo do trabalho. O que deve propiciar condições para a necessária ruptura por parte de professores e alunos com uma determinada cultura que aprendeu a trabalhar apenas sob supervisão e apoiados em certezas disciplinares;
- Adoção de práticas avaliativas mais afinadas com a lógica do processo formativo. Valorizar nas avaliações o processo do aluno em sua relação com o conhecimento, no trato com os conteúdos, de modo a estimular, ao invés da memorização, a capacidade de aplicação, análise e síntese dos diferentes saberes, criando processos de avaliação que abram espaço para o pensamento divergente e ao exercício da dúvida epistemológica. Isso significa assumir posição clara pela qualidade do que se ensina em lugar da quantidade de informações que se ‘despeja’ sobre o aluno;
- Adoção e uso de métodos ativos de aprendizagem, que possibilitem aos alunos um contato estreito com a realidade, geradora de problemas socialmente relevantes, integrando, assim, teoria e prática e afastando-se da ideia de organização do mais simples para o mais complexo;
- Privilegio de uma estrutura de relações interpessoais mais horizontalizadas e de práticas dialógicas no trato com o conhecimento, em um processo de ensino que considere a perspectiva de adulto em formação, reconhecendo, levando em consideração e valorizando, na justa medida, sua experiência de vida como ponto de partida e não de chegada;
- A definição de conteúdos deve ser amalgamada pelo projeto pedagógico da Faculdade Sequencial e que expresse a intencionalidade do curso, permeando-o com o discurso do compromisso ético e político que se acresce à competência técnica do bacharel que se quer formar, articulando todo o trabalho de formação desenvolvido pelos professores,

integrando as disciplinas e os períodos para que tudo caminhe de forma alinhada na direção do projeto maior.

4. EQUIPE TÉCNICO ADMINISTRATIVA

- **Diretora**

- Rudaina Hassan Zoghbi - Graduada em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas.

- **Vice Diretor**

- Otávio Schubert de Oliveira – com MBA em Administração de Recursos Humanos, pela Fundação Getúlio Vargas, e graduação em Engenharia Eletrônica pelo CEFET-RJ.

- **Coordenadora do Curso**

- Maria Socorro Cardoso dos Santos - Mestranda na área de Ciências da Saúde pelo IAMSPE – Instituto de Atendimento Médico ao Servidor Público Estadual; Especialista em Docência em Saúde para o Ensino de Nível Médio, Técnico e Superior pela FAPI – Faculdade de Pinhais. Graduada em Enfermagem pelo CUSC - Centro Universitário São Camilo. Atua na IES desde sua criação, assumindo a coordenação do curso no final de 2012.

5. PERFIL DO EGRESSO

O enfermeiro Bacharel Graduado pela Faculdade Sequencial deve ter formação generalista e humanista, crítica e reflexiva, através do qual terá posicionamento político e condições de desenvolver suas potencialidades de análise crítica, tomada de decisões, capacidade de liderança e de formular propostas de intervenção.

Será co-responsável pela construção de seu conhecimento a partir da reflexão e da indagação da realidade social tendo como base o perfil epidemiológico nacional, regional e local, o qual associará diretamente aos determinantes sociais do processo saúde-doença. Atuará fundamentado na ética e responsabilidade social, o que significa dizer, com base no ato político que envolve o exercício da cidadania e da promoção da saúde.

O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade sequencial, deverá ter as seguintes competências e habilidades gerais:

- Coordenar e desenvolver o processo do cuidar em Enfermagem nos diferentes níveis de atenção, articulando funções assistenciais, gerenciais, educativas e de investigação;
- Compreender a Enfermagem como prática social, historicamente determinada e reconhecer as marcas do processo de trabalho em Enfermagem em tempos de globalização da economia;
- Construir, tanto individual como coletivamente, soluções para os problemas de saúde da comunidade, avaliando seu impacto e aplicabilidade;
- Atuar de modo sistemático nos diversos campos de trabalho do Enfermeiro estabelecendo prioridades;
- Adotar postura coerente com um compromisso ético político para com a melhoria das condições de saúde da população;
- Assumir condutas éticas no desenvolvimento de suas ações profissionais e ensinar pelo exemplo a manter elevado o nome da profissão, participando ativamente para sua maior visibilidade social;
- Comprometer-se com a educação continuada e com a produção de conhecimento socialmente relevante;

- Efetuar leituras críticas e contextualizadas da realidade do país, comprometendo-se com a reconstrução do tecido social pelo resgate de valores éticos e humanos;
- Estabelecer relações de trabalho produtivas regidas pelo respeito mútuo e pelo princípio da pluralidade de ideias;
- Problematicar as políticas de saúde e interpretar os perfis epidemiológicos das populações e região;
- Comprometer-se com a educação continuada de sua equipe de trabalho, numa dimensão que articule e desenvolva a competência técnica e ética;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo seu papel de sujeito histórico;
- Usar criticamente o arsenal tecnológico existente, para otimizar a qualidade da assistência do Enfermeiro tomando como pano de fundo a realidade do país e a perversidade da estrutura social;
- Contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde;
- Atuar de forma transversal junto a sociedade brasileira, já que é constituída por diferentes grupos étnico-raciais, característica que lhe atribui uma riqueza cultural. Apesar desta riqueza, desigualdades e discriminações são evidenciadas no dia a dia, sobretudo contra as populações negra e indígena, que representaram e ainda representam empecilho para seu pleno desenvolvimento econômico, político e social, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO);
- Construir fundamentos básicos para uma sociedade sustentável, que seja capaz de estabelecer relações equilibradas com a natureza, de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental/PNEA, Lei 9795/1999 bem como seu Decreto de regulamentação (Decreto nº 4281/2002), colaborando para que os indivíduos e os grupos sociais adquiram maior consciência e sensibilidade sobre o meio ambiente, bem como os problemas a ele associados;
- Valorizar a educação visando uma mudança e a transformação social, para o reconhecimento das diferenças e das diversidades; Laicidade do

Estado; Democracia na educação; Transversalidade vivência e globalidade; e Sustentabilidade Socioambiental.

- Manter-se articulado/solidário com as novas tendências e demandas do processo de atenção à saúde nos níveis local, regional, e nacional.

Essas competências gerais são os fundamentos político-sociais e pedagógicos e se fazem presente, de modo articulado, nas áreas de atuação do profissional enfermeiro:

- **ATENÇÃO À SAÚDE:** Os enfermeiros formados pela Faculdade Sequencial devem estar aptos para propor e desenvolver na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde a nível individual e coletivo respeitando os princípios que fundamentam a proposta do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta atenção será pautada nos fundamentos da ética, bioética e responsabilidade social.
- **TOMADA DE DECISÕES:** Pressupõe o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes para a intervenção necessária diante de eventos esperados e inesperados na atenção a saúde.
- **COMUNICAÇÃO:** Tendo como base os princípios éticos que regem as relações de respeito e consideração entre os seres humanos o enfermeiro formado por esta Faculdade deve estar aberto à interação com sua clientela, seus colegas e público em geral. Sua condição de profissional da saúde exigirá que ele desenvolva habilidades na escrita e leitura, tanto na língua nacional, assim como do domínio das novas tecnologias da informação e comunicação as quais permitirão acompanhar o fluxo da comunicação e o conhecimento.
- **LIDERANÇA:** A liderança envolve o compromisso, a responsabilidade, a habilidade na tomada de decisões e, a postura ética e profissional.
- **ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO da assistência e do sistema de saúde:** O enfermeiro (a) deverá ter competências e habilidades para administrar e gerenciar no intuito de otimizar o exercício profissional, tanto a nível individual como coletivo e o sistema de saúde.

- **EDUCAÇÃO PERMANENTE:** O enfermeiro deverá buscar continuamente seu aprimoramento como parte de seu compromisso ético profissional.

Essas áreas de atuação são princípios e diretrizes na formação dos alunos e futuros profissionais da Faculdade Sequencial, que por sua vez permitirão desenvolver os conhecimentos e práticas requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas, conforme disposto no Art.5º da Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de dezembro de 2001, a saber:

- Contextualizar a ocorrência do processo saúde/doença e entendê-lo como decorrente das condições e qualidade de vida associados ao modelo de produção e desenvolvimento adotado pela sociedade;
- Reconhecer a saúde como direito de cidadania que deve ser garantida pelo conjunto de políticas sociais, entre elas, a política de saúde, que deve entre outras coisas, se pautar no perfil epidemiológico da população;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar, garantindo a integralidade na atenção à Saúde, individual e coletiva, em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Reconhecer as especificidades regionais e ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Atuar profissionalmente, compreendendo as diferentes dimensões e especificidades do sujeito /cidadão;

- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos e reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Desenvolver ações de promoção a saúde individual/coletiva em parceria com outras políticas públicas, instituições profissionais e comunidade com objetivo de contribuir para melhoria da qualidade de vida;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, bem como seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde;
- Coordenar o processo do cuidar em enfermagem, considerando contextos (político, cultural, econômico e sócio-ambiental) do qual emergem as demandas de atenção à saúde;
- Sistematizar a assistência de Enfermagem nos diferentes níveis de atenção à Saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem com as diferentes necessidades apresentadas pelo sujeito /cidadão, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem com as diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações interdisciplinares da equipe;

- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, assim como com resolutividade, tanto individual como coletivamente, em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar e implementar ações de educação permanente aos trabalhadores de enfermagem e de saúde, além de participar dessas iniciativas;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver e aplicar pesquisas e/ outras formas de produção do conhecimento que tenham como objetivo a qualificação da prática profissional, participando de sua aplicação;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

6. GRADE CURRICULAR

A Grade Curricular da Faculdade Sequencial segue a Resolução nº. 04, de 06 de abril de 2009 – CNE/CES 4/2009, Diário Oficial da União, Brasília, 07 de abril de 2009, Seção 01, p.27. A carga horária do curso de Graduação em Enfermagem é de 4000 horas. Os estágios curriculares supervisionados e as atividades complementares do curso de Graduação em Enfermagem contemplam 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. A carga horária total do curso será ofertada sob regime seriado, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº9. 394/96. Conforme Art. 47, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem no mínimo duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluídos o tempo reservado aos exames finais.

6.1. Matutino (4 anos) - (oito períodos/semestres) – 4000 horas

Graduação em Enfermagem período manhã – matutino – Limite mínimo para integralização 08 (oito) semestres e limite máximo para integralização 16 (dezesseis) semestres.

Matriz Curricular - Matutino

1º Período	Carga Horária		
	Teórica	Prática	TOTAL
Anatomia sistêmica e funcional aplicada à enfermagem e Neuroanatomia	60	60	120
Citologia	60	20	80
História da Enfermagem	40	-	40
**Sociologia Aplicada à Saúde	40	-	40
***Saúde Ambiental	28	12	40
Leitura e Produção de Texto	40	-	40
Genética e Evolução	32	8	40
Histologia e Embriologia	48	32	80
Atividades Complementares	40	-	40
Total			520

2º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Bioquímica aplicada à Enfermagem	80	-	80
Antropologia para Enfermagem	40	-	40
Relacionamento Interpessoal	40	-	40
Imunologia	32	8	40
Parasitologia	48	32	80
Microbiologia	48	32	80
Metodologia da Pesquisa	40	-	40
Patologia Geral	40	-	40
Optativa	40	-	40
Atividades Complementares	40	-	40
Total	520		
3º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	100	60	160
Epidemiologia aplicada à Enfermagem	40	-	40
Psicologia em Saúde	40	-	40
***Planejamento Educativo em Saúde	32	8	40
Aspectos Nutricionais aplicados em Enfermagem	32	8	40
***Políticas da Saúde	40	-	40
Fisiologia e Biofísica	72	8	80
Atividades Complementares	40	-	40
Optativa	40	-	40
Total	520		
4º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Informática em Saúde	28	12	40
Metodologia da Assistência de Enfermagem	40	-	40
Farmacologia aplicada em Enfermagem	72	8	80
Bioestatística aplicada em enfermagem	40	-	40
Optativa	40	-	40
Infectologia aplicada em Enfermagem	80	-	80
Assistência de Enfermagem ao Adulto	120	40	160
Atividades Complementares	40	-	40
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	40	-	40
Total	560		

5º Período	Teórica	Prática	TOTAL
***Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva	80	40	120
Introdução ao Gerenciamento em Enfermagem	40	-	40
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	72	8	80
*Assistência de Enfermagem à Mulher I	72	8	80
Ética e Bioética	80	-	80
*Assistência de Enfermagem à Mulher II (Ginecologia)	72	8	80
Optativa	40	-	40
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	40	-	40
Total	560		
6º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Investigação Científica em Enfermagem	40	-	40
Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente	72	8	80
*Assistência de Enfermagem ao Idoso	72	8	80
Administração de Serviços de Saúde	120	-	120
Deontologia e Legislação em Enfermagem	40	-	40
Optativa	40	-	40
Atividades Complementares	40	-	40
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	80	-	80
Total	520		
7º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Estágio Supervisionado (1) – Semiologia Semiotécnica	-	120	120
Estágio Supervisionado (2) – Saúde mental e psiquiatria	-	40	40
****Estágio Supervisionado (3) – Saúde Coletiva	-	80	80
Estágio Supervisionado (7) – Saúde do idoso	-	80	80
Estágio Supervisionado (5) – Assistência à mulher I	-	80	80
Total	400		
8º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Estágio Supervisionado (6) – Assistência à mulher II	-	40	40
Estágio Supervisionado (4) - Saúde do Adulto	-	120	120
Estágio Supervisionado (8) – Saúde da criança e adolescente	-	80	80
Estágio Supervisionado (9) – Administração do serviço de enfermagem	-	160	160
Total	400		

Os conteúdos de ***Educação em Direitos Humanos (Res. CES/CNE 1/2012)** estão contemplados nas disciplinas: Assistência de Enfermagem ao Idoso, Assistência de Enfermagem à Mulher I (Ginecologia), Assistência de Enfermagem à Mulher II (Obstetrícia), Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, Assistência de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente e Metodologia da Assistência de Enfermagem.

Os conteúdos de ****Educação das Relações Étnico-racial e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Res. CP/CNE 1/2004)** estão contemplados nas disciplinas de: Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e Sociologia aplicada à saúde,

Os conteúdos de *****Políticas de Educação Ambiental, (Lei 9795/1999 e Decreto 4281/2002)** estão contemplados nas disciplinas de: Saúde Ambiental, Planejamentos Educativo, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, Epidemiologia Aplicada a Enfermagem, Metodologia da Assistência de Enfermagem, Saúde do Trabalhador (optativa) e Políticas de Saúde.

O estágio supervisionado das disciplinas ******Assistência de enfermagem em Saúde Coletiva e 50% da disciplina de Administração de Serviços de Saúde, (50% Referente a Administração da Atenção Básica)** acontecerão nos períodos manhã ou tarde.

Total de horas das disciplinas	3000
Total de horas das Atividades Complementares	200
Total de Horas de Estágio	800
Total de horas do curso	4000

DISCIPLINAS OPTATIVAS

- 1. Administração de Medicamentos
- 2. Saúde do Trabalhador
- 3. Saúde da Família
- 4. Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência
- 5. Assistência de Enfermagem ao Recém Nascido

- 6. Noções Básicas da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
- 7. Bioética *versus* o Cotidiano Hospitalar
- 8. Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva
- 9. Práticas Educativas em Saúde
- 10. Terapias Alternativas: Atuação do Enfermeiro

6.2. Noturno (4 anos e meio) - (nove períodos/semestres) – 4000 horas

Graduação em Enfermagem - período noturno – Limite mínimo para integralização 09 (nove) semestres e limite máximo para integralização 18 (dezoito) semestres. Conforme Art. 47 o ano letivo regular, independente do ano civil, tem no mínimo duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluídos o tempo reservado aos exames finais. A Instituição de Ensino Superior (IES) se compromete em oferecer o curso de Graduação em Enfermagem noturno no mesmo padrão de qualidade do diurno. As disciplinas Optativas e a Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso poderão ser oferecidas também aos sábados letivos, conforme estabelecido no calendário acadêmico oficial.

Matriz Curricular – Noturno

1º Período	Carga Horária		
	Teórica	Prática	TOTAL
Anatomia sistêmica e funcional aplicada à enfermagem e Neuroanatomia	60	60	120
Citologia	60	20	80
História da Enfermagem	40	-	40
**Sociologia Aplicada à Saúde	40	-	40
***Saúde Ambiental	28	12	40
Leitura e Produção de Texto	40	-	40
Genética e Evolução	32	8	40
Atividades Complementares	40	-	40
Total	440		

2º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Bioquímica aplicada à Enfermagem	80	-	80
Histologia e Embriologia	48	32	80
Relacionamento Interpessoal	40	-	40
Imunologia	32	8	40
Parasitologia	48	32	80
Microbiologia	48	32	80
Atividades Complementares	40	-	40
Optativa	40	-	40
Total	480		
3º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Patologia Geral	40	-	40
Antropologia para Enfermagem	40	-	40
Epidemiologia aplicada à Enfermagem	40	-	40
Psicologia em Saúde	40	-	40
***Planejamento Educativo em Saúde	32	8	40
Aspectos Nutricionais aplicados em Enfermagem	32	8	40
Fisiologia e Biofísica	72	8	80
Metodologia da Pesquisa	40	-	40
***Políticas da Saúde	40	-	40
Atividades Complementares	40	-	40
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	20		
Total	460		
4º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Informática em Saúde	28	12	40
Metodologia da Assistência de Enfermagem	40	-	40
Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	100	60	160
Bioestatística aplicada em enfermagem	40	-	40
Optativa	40	-	40
Infectologia aplicada em Enfermagem	80	-	80
Atividades Complementares	40	-	40
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	20		
Total	460		
5º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Farmacologia aplicada em Enfermagem	72	8	80
Introdução ao Gerenciamento em Enfermagem	40	-	40
Assistência de Enfermagem ao Adulto	120	40	160
Ética e Bioética	80	-	80
Optativa	40	-	40
Atividades Complementares	40	-	40

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	20	-	40
Total	460		
6º Período	Teórica	Prática	TOTAL
***Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva	80	40	120
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	72	8	80
*Assistência de Enfermagem à Mulher II	72	8	80
*Assistência de Enfermagem à Mulher I (Ginecologia)	72	8	80
Optativa	40	-	40
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	20	-	40
Total	420		
7º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Investigação Científica em Enfermagem	40	-	40
Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente	72	8	80
*Assistência de Enfermagem ao Idoso	72	8	80
Administração de Serviços de Saúde	120	-	120
Deontologia e Legislação em Enfermagem	40	-	40
Optativa	40	-	40
Total	400		
8º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Estágio Supervisionado (1) – Semiologia Semiotécnica	-	120	120
Estágio Supervisionado (2) – Saúde mental e psiquiatria	-	40	40
****Estágio Supervisionado (3) – Saúde Coletiva	-	80	80
Estágio Supervisionado (4) - Saúde do Adulto	-	120	120
Estágio Supervisionado (5) – Assistência à mulher I	-	80	80
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	40
Total	440		
9º Período	Teórica	Prática	TOTAL
Estágio Supervisionado (6) – Assistência à mulher II	-	40	40
Estágio Supervisionado (7) – Saúde do idoso	-	80	80
Estágio Supervisionado (8) – Saúde da criança e adolescente	-	80	80
Estágio Supervisionado (9) – Administração do serviço de enfermagem	-	160	160
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	40
Total	440		

Os conteúdos de ***Educação em Direitos Humanos (Res. CES/CNE 1/2012)** estão contemplados nas disciplinas: Assistência de Enfermagem ao Idoso, Assistência de Enfermagem à Mulher I (Ginecologia) Assistência de Enfermagem à Mulher II (Obstetrícia).

Total de horas das disciplinas	3000
Total de horas das Atividades Complementares	200
Total de Horas de Estágio	800
Total de horas do curso	4000

Disciplinas Optativas

- Administração de Medicamentos
- Saúde do Trabalhador
- Saúde da Família
- Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência
- Assistência de Enfermagem ao Recém Nascido
- Noções Básicas da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
- Enfermagem e a Bioética *versus* o Cotidiano Hospitalar
- Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva
- Práticas Educativas em Saúde
- Terapias Alternativas: Atuação do Enfermeiro

6.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado tem por princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional. A Instituição de Ensino Superior (IES) estruturou essa atividade obrigatória, seguindo critérios gerais definidos pela Legislação específica e demais normas relativas emitidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Assim, o Estágio foi estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e

atividades previamente ministradas pela Instituição de Ensino Superior (IES) a qual o aluno está vinculado. Os estágios supervisionados serão realizados em hospitais gerais e especializados, ambulatório, rede básica de serviços de saúde e comunidades, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem e apresentam caráter obrigatório para os alunos de Enfermagem. (CNE/CES, 2001) A Faculdade Sequencial disponibiliza o manual de Estágio Supervisionado.

Os estágios supervisionados devem ser obrigatoriamente ofertados em locais que ofereça as condições para este possa ser desenvolvido, oferecendo ao graduando a oportunidade de vivenciar não somente a prática efetivamente, mas, também conhecer as normas e rotinas específicas de cada Instituição, em seus devidos horários e fluxo.

O Setor de Relacionamento da Instituição controla e acompanha as parcerias e convênios. Algumas empresas conveniadas disponibilizam seu espaço para a realização de estágios para os cursos de Bacharelado em Enfermagem, possibilitando o ingresso dos discentes no mercado de trabalho. Dentre essas empresas há aquelas que são parceiras de estágios obrigatórios e aquelas que oferecem aos discentes oportunidade de estágios remunerados (NUBE, CIEE).

Com esta preocupação a Faculdade Sequencial disponibilizará os estágios de algumas disciplinas que exigem que estes ocorram nos períodos manhã ou tarde que são elas:

- **Disciplina: Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva.** Para que o graduando desenvolva o conhecimento e a habilidade dentro desta disciplina o estágio supervisionado deverá acontecer obrigatoriamente em Instituições e cenários que ofereçam condições de aprendizado voltado para a prática de saúde coletiva. Exemplo: UBS - Unidades Básicas de saúde, ESF – Estratégia de Saúde da Família, Campanhas e Projetos e Ações que envolvam a coletividade.
- **Disciplina: Administração de Serviços de Saúde.** Esta disciplina tem uma carga horária de 120h sendo que, 50% (cinquenta) é destinada a gestão hospitalar e 50% (cinquenta) a gestão atenção básica, desta forma a carga horária de estágio supervisionado destinado à atenção básica também será ofertado nos períodos manhã ou tarde em

Unidades Básicas de Saúde ou Estratégia de Saúde da Família. Os estágios das demais disciplinas serão ofertados dentro do horário de aula.

Os principais convênios firmados pela **Faculdade Sequencial** são demonstrados no quadro abaixo:

QUADRO 1 – INSTITUIÇÕES COM CONVÊNIOS FIRMADOS PELA FACULDADE SEQUENCIAL

Hospitais da Prefeitura gerenciados pela Autarquia Hospitalar Municipal do Estado de São Paulo:

- Hospital M' Boi Mirim
 - Hospital do Campo Limpo – Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha
 - Unidades Básicas de Saúde em gerenciadas pela Prefeitura Municipal de São Paulo, em Parceria com a Associação Monte azul
 - Hospital Nossa Senhora do Caminho
-

Os estágios curriculares supervisionados serão distribuídos conforme quadro abaixo.

QUADRO 02 – ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

Período	Carga Horária	Disciplina
7º - Matutino 8º - Noturno	120 horas	Estágio Supervisionado Semiologia e Semiotécnica
7º - Matutino 8º - Noturno	80 horas	Estágio Supervisionado Saúde do Idoso - Clínica Médica e Clínica Cirúrgica
7º - Matutino 8º - Noturno	80 horas	Estágio Supervisionado Saúde Coletiva
7º - Matutino 8º - Noturno	80 horas	Estágio Supervisionado Saúde da Mulher I (Ginecologia)
7º - Matutino 8º - Noturno	40 horas	Estágio Supervisionado Saúde Mental e Psiquiátrica
8º - Matutino 9º - Noturno	40 horas	Estágio Supervisionado Saúde da Mulher II (Obstetrícia) Sala de parto, puerpério e berçário.
8º - Matutino 9º - Noturno	120 horas	Estágio Supervisionado Saúde do Adulto – Clínica Médica e Cirúrgica; UTI - Unidade de Terapia Intensiva; Semi-Intensiva; Pronto Socorro e Retaguarda; Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização.
8º - Matutino 9º - Noturno	80 horas	Estágio Supervisionado Saúde da Criança e do Adolescente (pediatria, pronto socorro infantil, UTI pediátrica)
8º - Matutino 9º - Noturno	160 horas	Estágio Supervisionado Administração em Serviços de Saúde sendo: 50% da Carga Horária no Ambiente Hospitalar e 50% na Atenção Básica.

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS EM ORDEM ALFABÉTICA

Administração de Medicamentos – 40h (Optativa – (2º ao 7º período)

Familiarizar o aluno com diversos medicamentos e suas vias de administração; com cálculos relativos às dosagens e frações das drogas prescritas bem como as interações medicamentosas possíveis de causar iatrogenias.

Bibliografia Básica

Goldenzwaig, Nelma Rodrigues Soares Choiet Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2000.

BOYER M. J. Calculo de Dosagem e Preparo de Medicamentos 7ª edição Guanabara -Koogan

Marcelo Tardelli da Silva Calculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem 3ª edição editora Martinari

Bibliografia Complementar

MOTTA, Ana Letícia Manuseio e Administração de Medicamentos. 2ªed. São Paulo: Iátria, 2003.

Arone, Evanisa M Cálculos e Conceitos em Farmacologia

AME - Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem

Administração dos Serviços de Saúde – 120h (6º periodo matutino e 7º periodo noturno)

Esta disciplina estuda aspectos conceituais e teóricos da administração e do processo de trabalho na enfermagem, enfocando as modalidades de assistência, gestão, liderança, tomada de decisão, recursos humanos, financeiros e materiais necessários para o planejamento, execução e avaliação das ações para os níveis local, municipal e regional dos serviços de saúde e programas de qualidade, através da organização geral do Sistema de Saúde.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro:

Tajra, SF. Gestão estratégica na saúde. 2ªed. São Paulo: Iátria 2008

BARTMANN, Mercilda Administração na saúde e na enfermagem. Rio de Janeiro: SENAC, 2005

Ministério da Saúde. Secretaria-executiva. Subsecretaria de planejamento e orçamento. Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva: organização e funcionamento.

Bibliografia Complementar

HINRICHSEN L. Sylvia Biossegurança e Controle de Infecções Riscos Sanitarios Hospitalar

JENKINS, C. D. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Agência nacional de vigilância sanitária. Serie segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Assistência segura: Uma reflexão teórica aplicada a pratica.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde: Diretrizes para a formulação de Recursos Humanos. Brasília, 1989.

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei Orgânica da Saúde: 8080 e 8142/90. - Brasília - DF: Ministério da Saúde, 1990.

Anatomia Sistêmica e Funcional aplicada à Enfermagem e Neuroanatomia – 120h (1º período matutino e noturno)

A Anatomia Humana é uma ciência morfológica que estuda do ponto de vista macroscópico o corpo humano sobre o aspecto da normalidade e suas diversidades (variação anatômica, anomalia e monstruosidade). Sendo uma disciplina básica exerce seu papel na formação do conhecimento para outras disciplinas essenciais e profissionalizantes do curso. Ao aluno serão ofertadas informações morfológicas teórico-práticas de tecidos, órgãos e sistemas constituintes do corpo humano. Os sistemas orgânicos serão trabalhados com ênfase em sua estrutura anátomo-funcional e sua aplicação clínica da Anatomia relevando a atenção para estruturas importantes na prática da Enfermagem. A disciplina objetiva, entre outros, subsidiar os conhecimentos a serem trabalhados em seus aspectos fisiológicos. Será dada ênfase a neuroanatomia, com especial atenção na anatomia topográfica do sistema nervoso central e periférico humano (revestimentos do SNC, nervos espinais e

medula espinal, romboencéfalo, cerebelo, mesencéfalo, diencéfalo e telencéfalo; nervos crânicos; sistema ventricular e líquido; sistema nervoso autônomo e vascularização arterial e venosa do sistema nervoso).

Nas aulas práticas (60 horas no Laboratório de Anatomia) os conceitos teóricos desenvolvidos serão confrontados com a observação e análise práticas de peças anatômicas que servirão de objeto de discussão e convergência de conclusões acerca de suas características morfológicas associadas a sua função fisiológica atendendo aos interesses da prática do profissional de enfermagem.

Bibliografia Básica

AFIFI, AK. & bergman. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2007

CASTRO, Sebastiao Vicente Anatomia fundamental. 3ªed. São Paulo: MAKRON BOOKS – PEARSON, 2005.

COSENZA, R. Fundamentos da neuroanatomia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DANGELO, JG. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2000.

DANGELO, JG. & FATINI, CA. Anatomia humana básica. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia Funcional. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

WOLF, HEIDEGGER, W. Atlas de anatomia humana. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. **Vol.1**

WOLF, HEIDEGGER, W. Atlas de anatomia humana. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. **Vol.2**

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Antropologia Aplicada à Enfermagem – 40h (2º período matutino e 3º período noturno)

A visão do que é a Antropologia, e a sua importância para estudos sobre a saúde, discutindo fenômenos significativos do ser humano enquanto pessoa, com direitos iguais sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião e analisar as implicações do conhecimento dos conceitos filosóficos para a enfermagem e a relação entre o trabalho e a saúde.

Bibliografia Básica

FOULCAULT, M. Microfísica do poder. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GILES, TR. Estado, poder e ideologia - São Paulo: EPU, 1985

Nakamura, E.; MARTINS e SANTOS. Antropologia para Enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ricardo, Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2º Ed. 2013

SANTOS, GEVANILDA Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009

SANTOS, J. L. O que é cultura? 16ªed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SEPIR/PR Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Estatuto da Igualdade Racial

Decreto nº8.136 de 5 Novembro de 2013

Aspectos Nutricionais Aplicados em Enfermagem – 40h (3º período matutino e período noturno)

Esta disciplina proporcionará ao aluno o conhecimento das causas e cuidados das principais doenças relacionadas à nutrição, desde a caracterização do alimento até as necessidades de nutrientes para manutenção do equilíbrio orgânico. Focando nutrição e saúde; conceitos do estado nutricional e seu desenvolvimento; características alimentares e nutricionais da população brasileira e o papel do nutricionista em equipes multidisciplinares de saúde. De forma a compreender a importância da nutrição no processo saúde/doença e planejar, executar e avaliar a intervenção nutricional, como parte integrante da assistência de enfermagem, tanto a indivíduos adultos e gestante/lactantes

sadios quanto a indivíduos com problemas fisiopatológicos que demandem vias alternativas para sua alimentação.

As aulas práticas (10 horas no Laboratório de Enfermagem) visam oferecer a oportunidade de auto análise dos alunos acerca de processo nutricional saudável.

Bibliografia Básica

TIRAPEGUI, J. Nutrição: fundamentos e aspectos atuais. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Ramos, AP. & Carvalho, GM. Enfermagem e nutrição. São Paulo: EPU, 2005.

TADDEI, José Augusto de A. C. Nutrição em saúde pública. São Paulo: Rubio, 2011.

Bibliografia Complementar

Mahan, LK. & Escott-Stump, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2005.

Melo, F. Nutrição aplicada a enfermagem. Goiânia: AB, 2005.

MATSUBA, Claudia Satiko, MANGNONI, Daniel. Enfermagem em terapia nutricional. São Paulo: Sarvier, 2009.

Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Política nacional de alimentação e nutrição. 2 Exemplares

Assistência de Enfermagem ao Adulto – 160h (4º período matutino e 5º período noturno)

A disciplina contempla a saúde física do indivíduo adulto e do homem, avaliando sua capacidade funcional, tendo a atenção voltada aos quatro níveis de assistência nas principais patologias presentes. Por meio da assistência de enfermagem sistematizada, abrangerá afecções agudas e crônicas, inclusive as complexas, realizando a avaliação, implementação e adequação da prática clínica em enfermagem. O aluno aprenderá a planejar e operar intervenções por meio do processo de cuidar voltado para o adulto e participar na coordenação do processo de cuidar. A disciplina também preparará o aluno para desenvolvimento do conhecimento e habilidades técnicas na Assistência de Enfermagem a pacientes no período perioperatório (pré, trans e pós-

operatório) no âmbito hospitalar, abordando os aspectos fisiopatológicos, biopsicossociais, curativos e de reabilitação. Esta disciplina será dividida, portanto, em atendimento em Clínica Médica e Cirúrgica, Centro cirúrgico, Central de Materiais Esterilizados e atendimento em Urgência e Emergência.

Além do conhecimento técnico científico através desta disciplina o aluno terá a oportunidade de reconhecer a necessidade do processo saúde doença na sociedade como um todos, incluindo os grupos étnico-raciais, característica que lhe atribui uma riqueza cultural. Apesar desta riqueza, desigualdades e discriminações são evidenciadas no dia a dia, sobretudo contra as populações negra e indígena.

Nesta disciplina o aluno compreenderá os fundamentos básicos para uma sociedade sustentável, que seja capaz de estabelecer relações equilibradas com a natureza, de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental/PNEA, Lei 9795/1999 bem como seu Decreto de regulamentação (Decreto nº 4281/2002), bem como refletir e discutir os fenômenos significativos do ser humano enquanto pessoa, com direitos iguais sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma,

As aulas práticas (40 horas) serão desenvolvidas no Laboratório de Enfermagem onde os conceitos teóricos serão confrontados com a observação e análise práticas dos procedimentos aprendidos em sala de aula atendendo aos interesses da prática do profissional de enfermagem.

Bibliografia Básica

Gomes, MM. Emergência: Planejamento e organização da unidade. São Paulo: EPU, 1994.

KAWAMOTO, EE. Enfermagem em clínica cirúrgica. 1ed. São Paulo: EPU, 1999

SILVA, S. Procedimentos básicos de enfermagem ao adulto. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO – COREN-SP 10 Passos para a Segurança do Paciente.

DIAS, Reinaldo. Introdução aos Direitos Humanos. Campinas(SP): Alínea, 2012.

FERMI V. R. Marcia DIÁLISE PARA ENFERMAGEM - GUIA PRÁTICO - 2ª EDIÇÃO - 2010

WILLIAMSON, M.A.; Snyder, LM. Interpretação de Exames Laboratoriais - Wallach. Guanabara Koogan, 9 edição, 2013.

Allen, Diane M. Interpretação do ECG

Banton, J.; Brady, Ce. E O'Kelley, SD. Terapia Intravenosa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, GEVANILDA Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.

Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente – 80h (6º período matutino e 7º período noturno)

Esta disciplina visa orientar o aluno a compreender os processos de desenvolvimento e de saúde-doença da criança e do adolescente como produto da interação entre fatores individuais, sociais e culturais; compreender as características e necessidades da criança; identificando, desenvolvendo e avaliando intervenções de enfermagem para a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde da criança no tratamento ambulatorial e hospitalar e desenvolver processo de comunicação emancipatória na atenção à criança. Enfatizando seus direitos conforme rege estatuto da criança e do adolescente.

Bibliografia Básica

ENGEL, J. Avaliação em Pediatria - Coleção. Enfermagem Prática. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

Sousa, Ana Lucia Teles de Moura O neonato, a criança e o adolescente. São Paulo: EPU, 2001.

SIGAUD, CHS. Enfermagem Pediátrica. São Paulo: EPU, 2005.

BRASIL. Constituição federal, de 05 de outubro de 1988, art. 30, I e II.

Bibliografia Complementar

Almeida, Fabiene de Amorim Enfermagem pediátrica. -a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri:Manole, 2008

CASTILHO, Ricardo, Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2º Ed. 2013

Kyle Terri Enfermagem Pediatrica Guanabara Koogan

BOWDEN R. Vicky Procedimentos de Enfermagem Pediátrica Guanabara Koogan

Brasil, Ministério da Saúde Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agenda Compromisso para a Saúde Integral a Criança e Redução da Mortalidade Infantil, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

PORTARIA Nº 756 DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 www.saude.gov.br

Assistência de Enfermagem ao Idoso – 80h (6º período matutino e 7º período noturno)

O estudo em Gerontologia e Geriatria tem como prioridade apresentar o processo de envelhecimento em suas múltiplas abordagens e a estimulação do autocuidado, identificando os problemas e causas predisponentes, diagnosticando e desenvolvendo ações básicas de melhoria da qualidade de vida do idoso nos contextos biopsicossociais e de atendimento à saúde ao idoso no Brasil, a partir da política Nacional de Atenção ao Idoso com a assistência de enfermagem humanizada e sistematizada, de acordo com o Estatuto do Idoso, por meio do atendimento em regime de internação, de atendimento ambulatorial e instituições de apoio, abrangendo afecções agudas e crônicas, inclusive as complexas, realizando a avaliação, a implementação e a adequação da prática clínica em enfermagem.

Nesta disciplina o aluno também desenvolverá habilidades e conhecimento técnico científico para trabalhar com o processo saúde doença com a população idosa incluindo os grupos étnico-raciais, compreenderá os fundamentos básicos para uma sociedade sustentável, buscando estabelecer relações equilibradas com a natureza, de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental/PNEA, Lei 9795/1999

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, NMA. E TONINI, T. Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. São Paulo: Yendis, 2006.

Freitas, EV. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

ROACH, S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ricardo, Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2º Ed. 2013

ZIMERMAN, GI. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Brasília, 2008

Nunes, Maria Inês Enfermagem Em Geriatria e Gerontologia Guanabara Koogan

Portaria nº 1.602 de 17 de Julho de 2006.

Assistência de Enfermagem à Mulher I (Ginecologia) – 80h (5º período matutino e 6º período noturno)

O conhecimento de Saúde da Mulher visa levar o profissional a entender como as diferenças sexuais trazem implicações à saúde da mulher, referenciando-se nas questões sociais de gênero, assim como o processo saúde doença vivenciado pelas mulheres em diferentes situações e fases do ciclo vital, bem como a análise e elaboração de políticas de saúde. Esta disciplina oferecerá conhecimento ao aluno para que desenvolva e aplique programas de saúde à mulher, em nível primário com assistência em consulta ginecológica com ações preventivas do câncer ginecológico e na ocorrência de ginecopatias; planejamento familiar, climatério, menopausa e educação em saúde com base no modelo clínico e na humanização da assistência, a partir da Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PN/PAISM) no contexto do SUS.

Bibliografia Básica

CARVALHO, GM. Enfermagem em Ginecologia. 2ªed. São Paulo: EPU, 2006.

CHAVES, Neto, Hermógenes. Manual de condutas em obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2000.

Berek, Jonathan S. Tratado de Ginecologia

BRASIL, SECRETARIA ESPECIAL de POLÍTICAS PARA MULHERES. Construindo a Igualdade de Gênero. Redações e Trabalhos Científicos e Monográficos Premiados. 2007.

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/br000023.pdf>

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ricardo, Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2º Ed. 2013

DIAS, Reinaldo. Introdução aos Direitos Humanos. Campinas(SP): Alínea, 2012.

Cora & Raquel CANCER DE MAMA Duas Histórias para você saber mais sobre o Câncer de Mama Campanha “ Um Beijo Pela Vida” Instituto AVON 2005

SANTOS, GEVANILDA Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.

Viana, Luiz Carlos Ginecologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Brasil . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2.

Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.82 p. : il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano / [Elvira Souza Lima] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>

Assistência de Enfermagem à Mulher II (Obstetrícia) – 80h (5º período matutino e 6º período noturno)

A disciplina Enfermagem Obstétrica oportuniza o aluno a atuar nos níveis de atenção à saúde da mulher no ciclo grávido-puerperal, no processo de pré-natal, parturição, puerpério, alojamento conjunto e processos patológicos referentes à reprodução, alterações físicas e psicológicas na gestação respeitando os princípios ético legais da profissão valorizando a mulher e a família em sua totalidade, contemplando o exercício de cidadania e humanização da assistência de enfermagem, a partir da Política Nacional de Humanização ao Parto e Nascimento no contexto do SUS.

Assistência de Enfermagem à Mulher II (Obstetrícia)

Bibliografia Básica

CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem em obstetrícia. São Paulo: EPU, 2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Documento base para Gestores e Trabalhadores do SUS. 4.ed. Brasília: Editora MS, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Redes de Produção de Saúde. Brasília: Editora MS, 2009.

Bibliografia Complementar

Rezende Filho, Jorge de Obstetricia Fundamental 12ª ed. 2013 Guanabara Koogan

Ziegel, Erna E. Enfermagem Obstetrica Guanabara Koogan

Janize C. Silva Manual Obstétrico Um Guia Prático para Enfermagem editora copus

SANTOS, GEVANILDA Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.

CASTILHO, Ricardo, Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2º Ed. 2013

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Parto humanizado, aborto e puerpério. Assistência humanizada a mulher. Brasília, 2001.

Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido – 40h (Optativa – 2º ao 7º período)

A enfermagem neonatológica abrange uma área de conhecimento específica que possibilita ao aluno identificar os problemas de saúde por meio de uma abordagem sistematizada e de interações com os familiares, favorecendo na formação geral e crítica do profissional enfermeiro, por meio de modelos de atenção ao recém-nascido que compõem o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Com a formação do vínculo mãe – filho e discutir modelos de atendimento ao recém-nascido propostos pela Organização Mundial da Saúde/Unicef e Ministério da Saúde do Brasil. Identificar as atribuições e práticas da enfermeira nos modelos "Iniciativa Hospital Amigo da Criança" (IHAC) e "Método Canguru". Evidências científicas sobre as práticas. Papel da enfermeira.

Bibliografia Básica

TAMEZ, Raquel Nascimento Enfermagem na UTI Neonatal - Assistência ao recém nascido de alto risco. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009.

ARAUJO A. Luciane Enfermagem na Prática Marteno-Neonatal Gunabara Koogan

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe-canguru: manual do curso. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Bibliografia Complementar

RICCI S. Susan Scott Enfermagem Materno-Neonatal e Saude da Mulher

SANTOS, GEVANILDA Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.

CASTILHO, Ricardo, Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2º Ed. 2013

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Programa de reanimação neonatal. Manual para auxiliares da reanimação neonatal. Rio de Janeiro: SBP, 2002

Ministério da Saúde (BR). Portaria GM n. 693 Norma de orientação para a implantação do Método Canguru. Diário Oficial da União 2000; 5 jul. [citado em 08 out 2009] Disponível em: Método Canguru. Diário Oficial da União 2000; 5

jul. [citado em 08 out 2009] Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2000/GM/GM-693.htm>

Brasil, Ministério da Saúde Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agenda Compromisso para a Saúde Integral a Criança e Redução da Mortalidade Infantil, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva – 120h (5º período matutino e 6º período noturno)

A enfermagem em Saúde Coletiva abrange uma área que compreende a abordagem epidemiológica e assistencial dos programas de saúde nos Serviços Básicos de Saúde. Com as interações com o indivíduo, família e comunidade buscam a compreensão do processo de trabalho tomado numa perspectiva crítica por meio de abordagem sistematizada. A disciplina estabelecerá o planejamento, desenvolvimento e avaliação de métodos e instrumentos que objetivam a implementação de ações de saúde em instituições sociais intrinsecamente ligados ao processo saúde – doença, bem como, relacionar os principais fatores de interferência no equilíbrio da natureza e do bem-estar do homem. Introdução ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão de condições sociais, econômicas, políticas e culturais, incluindo os grupos Étnico-Raciais, uma vez que, as desigualdades e discriminações são evidenciadas no dia a dia, sobretudo contra esta população.

Planejamento, desenvolvimento e avaliação do inquérito de saúde e construção do perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Estrutura e prática dos programas de Saúde no Sistema Único de Saúde da Imunização, saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto, do trabalhador e idoso, refletindo e discutindo sobre os direitos humanos dentro de cada programa: ECA Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idosos, Lei Maria da Penha.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. Tratado de Saúde Coletiva. 2ªed. São Paulo: Hucitec, 2009.

FIGUEIREDO, NMA. e TONINI, T. SUS e PSF para enfermagem. 1ªed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

KAWAMOTO, EE.; SANTOS, MCH. e MATOS, TM. Enfermagem comunitária. 2ªed. São Paulo: EPU, 2009.

Bibliografia Complementar

Carvalho, Sergio Resende Saúde coletiva e promoção da saúde. São Paulo: Fiocruz, 2007.

Michaliszyn, Mario Sergio Saúde coletiva - um campo em construção. 1ªed. Curitiba – PR: Ilepex, 2006.

Horta, Natália de Cássia: teoria e prática. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2002.

GRUN, M. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papirus, 2007.

SANTOS, GEVANILDA Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Conselho nacional de secretários de saúde. Sistema único de saúde.

Assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria – 80h (5º período matutino e 6º período noturno)

A disciplina contemplará a promoção e prevenção da saúde mental, dotando o discente de conceitos, conhecimentos e habilidades sobre o aspecto psíquico, segundo a ótica das diferentes correntes filosóficas e científicas. A finalidade é propiciar o entendimento dos diferentes comportamentos humanos, enfatizando a subjetividade dos sujeitos envolvidos. Contextualizar as políticas de atenção à saúde do adulto portador de transtorno mental, no Sistema Único de Saúde.

Desenvolver estratégias do processo de cuidar em enfermagem do adulto portador de transtorno mental e de sua família segundo o contexto institucional, com a equipe multiprofissional de saúde mental, na perspectiva da Reabilitação Psicossocial. Estabelecer relacionamento interpessoal enfermeira-paciente e família com objetivos terapêuticos.

Bibliografia Básica

RODRIGUES, Antônia Regina Furegato Enfermagem psiquiátrica prevenção e intervenção. São Paulo: EPU, 1996.

SADOCK, Benjamin James Manual conciso de psiquiatria clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Souza, Nilton Elias A Enfermagem em Saúde Mental

TOWNSEND, C. Mary - Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados 3ª edição 2002 Guanabara Koogan

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.

_____ A política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

_____ Manual do Programa De Volta para Casa. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Relatório de gestão 2003-2006: saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção.

Bibliografia Complementar

MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 15 ed. São Paulo: José Olympio, 2008.

RIBEIRO, Paulo Saúde Mental: Dimensão Histórica e Campos de Atuação

Sousa, Nilton Elias A Enfermagem na saúde mental. São Paulo: AB Editora, 2006

_____ Manual do Programa De Volta para Casa. Brasília, Ministério da Saúde, 2003.

_____ Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infanto-Juvenil. Brasília, Ministério da Saúde, 2005

Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência – 40h (optativa – 2º ao 7º período)

Esta disciplina visa apresentar ao aluno o perfil de morbimortalidade nos serviços de Pronto-socorro em hospitais do Brasil; apresentar e discutir o conceito de urgência e emergência e a organização dos serviços de pronto-socorro no SUS; conhecer os aspectos éticos e legais relacionados às emergências; conhecer o atendimento inicial ao politraumatizado; refletir sobre aspectos relacionados à humanização do atendimento dos serviços de emergência e caracterizar o papel do enfermeiro neste contexto.

Bibliografia Básica

FONTENELE JUNIOR KLINGER .Urgências e emergências em enfermagem.São Paulo:AB Editora, 2004

FIGUEIREDO;Nebias Emergência – atendimentos e cuidados de enfermagem.4 ed. São Caetano: Yendis, 2011

FORTES, JI. Enfermagem em Emergências – Noções básicas de atendimento pré - hospitalar. 2ªed. São Paulo: EPU, 2009.

_____, Ministério da Saúde. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Senado Federal, 1990 (a). Disponível em: . Acesso em: 25 set 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2048/GM de 5 de novembro de 2002. Regulamenta o atendimento das urgências e emergências [Internet]. Brasília

Bibliografia Complementar

Knobel, E. Conduas no paciente grave. 3ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

PRRENOUD, Philippe Ensinar agir na Urgencia Decidir na Incerteza

Santos, Nívea Cristina Moreira Urgência e emergência para Enfermagem

SOCIEDADE BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA - SOBRATI Diretrizes e Protocolos

_____, Ministério da Saúde. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde- SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. Disponível em: . Acesso em: 25 set 2012.

(Brasil): Ministério da Saúde; 2002 [cited 2010 set 20]. Available from: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-2048.htm>.

Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva - 40h (optativa – 5º ao 7º período)

A disciplina proporciona os recursos teóricos e práticos para o planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem ao paciente agudo geral e cardiológico. Instrumentaliza a partir dos conhecimentos em procedimentos especializados nas diversas áreas de atuação do Enfermeiro, propondo uma sistematização de intervenções na prática do cuidar de pacientes na prática do cuidar de paciente de atendimento em clínicas especializadas. Aspectos gerais e procedimento em UTI. Dimencionamento, recursos necessários. Sistematização do cuidado de enfermagem a pacientes de UTI. Relações interpessoais e humanização do cuidado de enfermagem em UTI. A importância da ética na assistência ao cliente na UTI.

Bibliografia Básica

Morton G. Patrícia, Cuidados Críticos de enfermagem Uma Abordagem Holística 9ª edição Guanabara Koogan

Meeker, Margaret Huth Alexander Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico 1º edição Guanabara Koogan

INSTITUTO BRASILEIRO EM GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br>.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2994, de 13 de dezembro de 2011. Aprova a Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio e o Protocolo de Síndromes Coronarianas Agudas, cria e altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS. Disponível em:

<<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/111069-2994.html>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde.

Brasília, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2006.

Bioestatística aplicada à Enfermagem – 40h (4º período matutino e noturno)

Esta disciplina dá subsídios estatísticos para a prática do profissional em Enfermagem, para resumir e analisar dados quantitativos e qualitativos apresentados e/ou coletados a serviço das Ciências médicas, servindo para planejamento, programação e avaliação dos serviços de saúde, e capacitar o aluno a utilizar os dados existentes de população. Apresentar técnicas de estatística para análise exploratória de dados com enfoque na área de Ciências da Vida. Conceitos gerais de amostragem, tipos de sorteios; probabilidade; distribuições de probabilidade discretas e contínuas, mais utilizadas em epidemiologia; distribuição amostral da média. Inferência estatística - estimação.

Bibliografia Básica

Arango, Hector Gustavo. Bioestatística teórica e computacional. 3ed^a. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BERQUO, ES.; Souza, JMP.; Gotlieb, SLD. Bioestatística. 2ªed. São Paulo: EPU, 2006.

Callegari-Jaques, SM. Bioestatística. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

Díaz, Francisca Ríus Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2007.

FONSECA, JS. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 2009.

DORIA FILHO, U. Introdução à Bioestatística. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

Bioquímica aplicada à Enfermagem – 80h (2º período matutino e período noturno)

A disciplina compreende o estudo dos dados bioquímicos quanto à estrutura e função das principais moléculas da matéria viva (vitaminas e sais minerais, aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídeos e carboidratos) e os fenômenos biológicos sediados nas células (vias metabólicas e sua integração) transmitindo os princípios já consolidados e estruturados, de modo que os alunos possam ter uma idéia global de todo o processo metabólico propiciando, posteriormente à aplicação desse conhecimento na assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica

CONN, Eric E. Introdução à Bioquímica. 4ªed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

Murray, Robert K Harper: Bioquímica Ilustrada . São Paulo: Atheneu, 1994.

BERG, Jeremy STRYER M. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

Bibliografia Complementar

Marzzoco, Anita. Bioquímica Básica - 3ª Ed. 2007

Kattah, Luciene Rodrigues As bases do conhecimento bioquímico. São Paulo: Iátria, 2007.

COX, Michel M. Princípios de Bioquímica

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição Cadernos de Atenção Básica - nº 20 - CARÊNCIAS DE MICRONUTRIENTES

Citologia – 80h (1º período matutino e período noturno)

A citologia estuda a dinâmica celular, o aspecto estrutural e funcional dos diferentes tipos celulares e suas organelas; dos processos de metabolismo, secreção e dos eventos do ciclo celular. Esta disciplina abordará as principais técnicas de estudo; introdução à Biologia celular, níveis de organização da natureza e os grupos de seres vivos; características gerais das células (denominação, formas, tamanhos e os dois tipos celulares); visão panorâmica da célula eucarionte animal; componentes químicos das células; membranas celulares; citoesqueleto; junções celulares e com a matriz extracelular; mitocôndrias e energia celular; peroxissomos e a desintoxicação celular; comunicações celulares por meio de sinais químicos; núcleo celular; ciclo celular e meiose; organelas envolvidas na síntese de macromoléculas; diferenciação celular; morte celular (necrose e apoptose); mecanismos de regulação das atividades celulares; vírus e células. Fornecer aos alunos conhecimentos básicos e elementares sobre Citologia e estes conhecimentos constituirão uma base para posterior compreensão das disciplinas subsequentes, tais como, Fisiologia, Anatomia, Patologia e Bioquímica Clínica.

O estudo prático citológico (20 horas práticas em laboratório) dar-se-á pela análise microscópica das organelas e membranas celulares; técnicas de coloração de organelas e material genético. Está prática objetiva iniciar o estudante de graduação nas técnicas de manuseio celular que fundamentará o estudo histológico posterior.

Bibliografia Básica

DE ROBERTS, EMF. Bases da biologia celular e molecular. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Junqueira, Luiz Carlos Uchôa, Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Biologia celular e molecular. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

ALBERTIS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KIERZENBAUM, AL. Histologia e Biologia Celular. 2ªed. São Paulo: Elsevier, 2008.

BOLSOVER, SR., HYAMS, JS., SHEPHARD, E. et. AL. Biologia Celular. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

Deontologia e Legislação de Enfermagem – 40h (6º período matutino e 7º período noturno)

Esta disciplina consistirá em estudar as implicações jurídicas dos códigos profissionais (Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Código de Ética Médica), os direitos dos clientes (Código de Defesa do Consumidor), a Declaração Universal dos Direitos do Homem e todas as legislações sobre o exercício profissional e de ensino da Enfermagem.

Bibliografia Básica

Fontinele Junior, Klinger Ética e Bioética em Enfermagem 3ª edição editora A.B. 2007

CASTILHO, Ricardo, Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2º Ed. 2013

Santos, EF. Legislação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1997.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Documentos básicos de enfermagem: principais leis e resoluções que regulamentam o exercício profissional de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. São Paulo; 2009/2010.

Ordem dos Enfermeiros – Código Deontológico. Disponível em: [www.<URL:http://www.ordemenfermeiros.pt/legislacao/Documents/LegislacaoOE/CodigoDeontologico.pdf](http://www.ordemenfermeiros.pt/legislacao/Documents/LegislacaoOE/CodigoDeontologico.pdf)

Bibliografia Complementar

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo. Ed. Moderna. Col. Polêmica, 2004.

DIAS, Reinaldo. Introdução aos Direitos Humanos. Campinas(SP): Alínea, 2012

OGUISSO Taka O Exercício da Enfermagem Uma Abordagem Ético Legal Guanabara Koogan

Enfermagem: Ética x Cotidiano Hospitalar – 40h (optativa – (2º período matutino ao 7º período noturno))

Esta disciplina terá como objetivo discussões e reflexões éticas junto dos alunos de graduação acerca dos dilemas éticos do cotidiano hospitalar (tomada de decisões na ausência do médico – plantões noturnos, administração de medicamentos – sedativos - que causam efeitos adversos, eutanásia, atendimento a pacientes violentados e os agressores) para que o mesmo saiba como vivenciar as rotinas cheias de contradições de maneira consciente. Nesta vivência os alunos terão a oportunidade de refletir sobre assuntos que causam tanto desconforto nos profissionais à luz da bioética.

Bibliografia Básica

CABETTE, ELS. Eutanásia e Ortotanásia – comentários sobre a resolução 1805/2006 – aspectos éticos e jurídicos. 1ªed. Editora Jurua, 2009.

PESSINI, L. Distanásia: Até quando prolongar a vida? 1ªed. São Paulo: Loyola, 2001.

CAMARGO, Marculino Fundamentos de ética geral e profissional. São Paulo: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar

BEAUCHAMP Tom L. & Childress, JF. Princípios de ética biomédica. 4ªed. São Paulo: Loyola, 2002

SANTOS, Elaine Franco Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília:

Epidemiologia Aplicada à Enfermagem – 40h (3º período matutino e período noturno)

Esta disciplina estuda quantitativamente a distribuição dos fenômenos de saúde doença ou a relação causa doença e através dos conceitos gerais:

saúde, doença e epidemiologia enfocará os aspectos conceituais, teóricos e técnicos da epidemiologia; a aplicação do método e da clínica na análise epidemiológica e a operacionalização das ações de vigilância. Pretende fornecer ao aluno conhecimentos do processo saúde-doença, os indicadores gerais de saúde e os fatores relacionados à pessoa, espaço e tempo, aplicando esses conhecimentos na análise epidemiológica. Proporcionará também o reconhecimento dos vários tipos de variáveis, especificando as de interesse em uma pesquisa e os valores que elas podem assumir (níveis do sistema de vigilância epidemiológica do país, do estado e da região). Estudará objetivos e métodos epidemiológicos, através de indicadores diretos e indiretos de saúde. Epidemiologia das enfermidades transmissíveis e não transmissíveis. Vigilância epidemiológica. Medidas gerais de prevenção e proteção à saúde, fundamentos básicos para uma sociedade sustentável, que seja capaz de estabelecer relações equilibradas com a natureza, de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental/PNEA, Lei 9795/1999 bem como seu Decreto de regulamentação (Decreto nº 4281/2002).

Bibliografia Básica

Almeida Filho, Naomar. Introdução a Epidemiologia. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BENSENOR, IM. Epidemiologia: abordagem prática. Rio de Janeiro: Almed, 2005.

JEKEL, James F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

GRUN, M. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papirus, 2007

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia – Teoria e prática. 13ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GRUN, M. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papirus, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis Coordenação – Geral de Vigilância e Respostas às Emergências em Saúde Pública Unidade Técnica de Gestão do Sinan – Brasília Distrito Federal 2014

Ética e Bioética – 80h (5º período matutino e período noturno)

O profissional de saúde, em seu cotidiano, convive com diversas situações de confronto que permeiam duas grandes ideias dicotômicas: saúde X doença e vida X morte. Sendo estes os dilemas que rodeiam os discentes em toda a graduação, deverá ser esta uma reflexão sobre o agir de saúde nestas situações, norteando-os a preocupação primordial do cuidar na enfermagem, vislumbrando uma perspectiva ampla, mais aberta, acessível das nuances da existência humana; dentro de uma abordagem analítica biopsicossocial que norteiam o existir do profissional enquanto ser humano. A disciplina de Ética e Bioética abordará temáticas que geram desconforto por serem pouco discutidas e debatidas na sociedade. As aulas serão exercícios de atividades grupais visando a integração entre alunos, professores e profissionais. Com discussão sobre as implicações jurídicas dos códigos profissionais, principalmente do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e da Declaração Universal dos Direitos do Homem, como ponto de reflexão para as normas ditadas pela sociedade visando sua harmonia. Serão abordados temas como: paciente terminal, morte e eutanásia; suicídio e homicídio; segredo natural e profissional; políticas de reprodução humana; cremação e necropsia de cadáveres; transplantes e doações de órgãos e experimentos científicos, entre outros temas relevantes que surjam durante as aulas.

Bibliografia Básica

BARCIFONTAINE, Christian de Paul Bioética, Alguns Desafios. São Paulo: Loyola, 2003.

MALAGUTTI, William Bioética e Enfermagem: Controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

OGUIO, T. & ZOBOLI, ELCP. Ética e Bioética: Desafios para a enfermagem e a saúde. 3ªed. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

BARCIFONTAINE, CP. Bioética, Vulnerabilidade e Saúde. São Paulo: Idéia Letras - Centro Universitário São Camilo, 2007.

DIP, RHM (org.) A Vida dos Direitos Humanos - Bioética Médica, Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2003.

SIQUEIRA, José Eduardo Bioética Clínica. São Paulo: Gaia, 2008.

Farmacologia Aplicada em Enfermagem – 80h (4º período matutino e 5º período noturno)

Nesta disciplina estudar-se-ão os grupos de medicamentos utilizados na prevenção, diagnóstico e terapêutica das doenças que atingem o homem. Neste estudo será analisada a farmacocinética (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), a farmacodinâmica (mecanismos de ação, efeitos bioquímicos e fisiopatológicos) e a farmacoterapia (aplicação, contra indicações, efeitos colaterais e possíveis interações medicamentosas). Dar-se-á atenção à farmacologia do sistema nervoso periférico e sua conexão com os órgãos efetores; do sistema nervoso central; dos sistemas excretor, cardiovascular e digestivo. Tudo para a compreensão dos princípios básicos da Farmacologia, propiciando o entendimento do uso terapêutico de fármacos e dando oportunidade de preparar os alunos para as disciplinas subsequentes na enfermagem, tais como as assistências de enfermagem à saúde.

As aulas práticas (20 horas) serão no laboratório de Microbiologia e fornecerão aos alunos situações que visam oferecer a análise dos fundamentos dados nas aulas teóricas e que serão vivenciadas na vida prática profissional.

Bibliografia Básica

ASPERHEIM, MK. Farmacologia para Enfermagem. 11ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Clayton, Bruce D. Farmacologia na prática para enfermagem. 13ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

RANG, HP. & DALE, MM. Farmacologia. 5ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

SILVA, Penildon. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998..

JBM - DEF - Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. 2008/2009.

GOLAN, David E. Principios da Farmacologia A Base Fisiopatologica da Farmacoterapia 2ª edição Gunabara Kogan

Abrams, Anne Caroline. Farmacoterapia Clínica – Princípios e práticas para a enfermagem.; 7ª. ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006

Fisiologia e Biofísica – 80h (3º período matutino e período noturno)

O conhecimento de Fisiologia tem participação fundamental na estruturação básica de todo profissional da saúde por ser esta uma ciência que integra as funções distintas de todas as células e órgãos do corpo em um todo funcional completo: o corpo humano. Em Fisiologia a função é abordada como eixo da discussão, buscando-se o entendimento dos mecanismos que a determinam e os efeitos que acarreta. Procura-se o entendimento dos processos habituais que regem os fenômenos normais, como também aqueles que levam à alteração que deverá ser manejada, corrigida ou evitada pelo profissional. Através da fisiologia da membrana celular e líquidos corporais; dos sistemas que compõem o organismo humano (nervoso, digestivo, cardiovascular, respiratório, endócrino e renal e as inter-relações funcionais existentes entre eles). Com a Biofísica, aprenderá conceitos de termo e hemodinâmica, eletricidade, campo acústico, bioenergética, eventos mecânicos e elétricos dos tecidos biológicos. Estas disciplinas ajudarão o aluno a ter condições de entender a patologia, a farmacologia, a terapêutica medicamentosa, bem como a enfermagem médico-cirúrgica, psiquiátrica, do adulto, da criança, do adolescente e da mulher.

Bibliografia Básica

AIRES, MM. Fisiologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GANONG, MH. Fisiologia Médica. 22ªed. Mac Graw-Hill, 2006.

Guyton, Arthur Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: Martinari, 2000.

GUYTON, AC. Tratado de Fisiologia Médica. 11ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

OKUNO, Emerico Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo, Ed. Harbra, 1999.

Genética e Evolução – 40H (1º período matutino e período noturno)

A Genética consiste no estudo científico da variação e da hereditariedade. As doenças determinadas geneticamente tornaram-se muito importante na saúde da comunidade, já que hoje, muitas doenças infecciosas podem ser controladas. As anomalias genéticas podem ser causadas por alterações nos genes, nos cromossomos e ainda existem as que são causadas por genes e fatores ambientais, denominadas multifatoriais. A disciplina fornecerá informações e conceitos básicos sobre as bases moleculares da hereditariedade e da variabilidade humana; as metodologias mais comumente utilizadas envolvendo a engenharia genética para o diagnóstico, tratamento e prognóstico das doenças de etiologia genética mais frequente no Brasil; procedimentos de diagnóstico pré-natal e aconselhamento genético necessário para o desempenho profissional.

Bibliografia Básica

NUSSBAUM, Robert. Thompson Genética Médica. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

PASTERNAK, Jack Genética Molecular Humana. 2ªed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

SALES, Orcélia Genética para Enfermagem. São Paulo: AB, 2008.

Bibliografia Complementar

FARAH, Solange B. DNA segredos e mistérios. 2ªed. São Paulo: Almed, 2007.

LEWIS, Richi. Genética humana: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAILLET, Marc. Biologia celular. 8 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2003

Aversi Ferreira, Tales Alexandre Biologia celular e molecular. Campinas: Ed. Átomo, 2008

Histologia e Embriologia – 80h (1º período matutino e 2º período noturno)

A Histologia como ciência aborda a grande variedade de especializações funcionais e a interação célula a célula nos diferentes tecidos, a formação das especialidades orgânicas com base na função celular e organização tissular. O estudo histológico subsidia a prática do profissional ao lhe conferir competência

em conceber as características e propriedades dos tecidos do organismo e sua atuação. O estudo da Embriologia oferece ao estudante uma dissecção das etapas da formação do organismo, analisando as diferentes etapas de estruturação celular, tecidual e a diferenciação de órgãos e funções. A compreensão do desenvolvimento embrionário é subsídio para uma crítica ética da concepção biológica da vida e os processos anatômicos e fisiológicos do desenvolvimento do organismo.

As aulas práticas (30 horas em Laboratório) visam oferecer a análise de lâminas histológicas com a visualização das estruturas básicas de funcionamento cito-histológico.

Bibliografia Básica

ALBERTS, Bruce Fundamentos da Biologia Celular. 2 edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GARTNER, LP. & HIATT, JL. Tratado de Histologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

Glerean, A. Manual de Histologia. 1ªed. São Paulo: Atheneu, 2003.

KIERSZENBAUM, Abraham Histologia e Embriologia Celular: Uma Introdução à Patologia

Bibliografia Complementar

Fiore, Mariano S.H. Atlas de Histologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.

GARCIA, Sonia M. Lauer Embriologia. 2ªed. São Paulo: Artmed, 2001.

LEBOFFE, Michael J. Atlas Fotografico de Histologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000

História da Enfermagem – 40h (1º período matutino e período noturno)

Esta disciplina colocará o aluno em contato com a evolução histórica e os conceitos culturais da enfermagem no processo de construção da identidade profissional com suas tradições e valores. Através da identificação das origens das práticas do cuidar (desde as civilizações antigas passando pelas influências da igreja e das guerras), relacionada com as práticas atuais do estudo das ações dos precursores da enfermagem moderna, relacionando-os com as práticas atuais e com o advento da Enfermagem moderna e as

influências de Florence Nightingale, Ana Nery e da prática francesa na enfermagem brasileira. O aluno terá subsídios para analisar e avaliar os instrumentos históricos que dizem respeito à prática profissional da Enfermagem, a organização das entidades de classe na profissão e a participação nas transformações sociais e políticas, o conceito de Enfermagem enquanto arte e ciência e o conhecimento produzido por Enfermeiros.

Bibliografia Básica

GEOVANINI, Telma. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 3ªed. Rio de Janeiro: Revinter. 2008.

GERMANO, RM. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2007.

HORTA, Wanda Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível: corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007

Bibliografia Complementar

ATKINSON, Leslie D. Fundamentos de enfermagem – introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

OGUISSO, T. Pesquisa em história da enfermagem. Barueri. Manole, 2011

OGUISSO, T. Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

legislacao da enfermagem brasileira disponivel em <http://www.coren-pi.com.br/arquivos/>

Imunologia – 40h (2º período matutino e período noturno)

Esta disciplina fornecerá aos alunos os conhecimentos básicos que fundamentam a organização e o funcionamento do sistema imune que permitirão a compreensão de alguns temas de doenças humanas, especialmente as reações de hipersensibilidade e doenças auto-imunes, através do estudo das funções, células e tecidos do sistema imune; das imunoglobulinas; do complexo principal de histocompatibilidade; reações antígeno-anticorpo; hipersensibilidade; regulação de resposta imune; a imunidade na defesa e na doença e os imunodiagnósticos e a imunoprofilaxia.

Bibliografia Básica

ABBAS, AK. Imunologia Celular e Molecular. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Calich, Vera Imunologia. 1ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

ROITT, Ivan Imunologia Básica. 1ªed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Procedimentos para Vacinação. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001(em construção).

Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais. 2ª ed. Brasília: 2001.

Bibliografia Complementar

DOAN, Thao T. Imunologia médica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koggan, 2006.

PARSLOW, Tristram G. Imunologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bier, Otto Imunologia básica e aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WITE, M.H Progress In Lymphology

Ministério da Saúde. Comitê Técnico-Científico de Assessoramento à Tuberculose. Plano Nacional de Controle da Tuberculose: Manual de Normas. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

Infectologia Aplicada à Enfermagem – 80h (4º período matutino e noturno)

Estudo das principais doenças transmissíveis de interesse em saúde coletiva e o cuidado em enfermagem prestada aos portadores de doenças transmissíveis,

tais como aspectos epidemiológicos, problemática física, psicossocial e ética do indivíduo - família - comunidade com doenças transmissíveis. Legislação em doenças transmissíveis, isolamento e precauções e infecções hospitalares.

Bibliografia Básica

COURA, Jose Rodrigues Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Vol 1 e 2, Ed Guanabara Koogan, 2006.

WILSON, Walter R. Doenças Infecciosas: Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA, A. Walter; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-imunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar

Auto, Helvio Jose de Faria Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005.

Ministério da Saúde. Recomendações para Terapia Anti-Retroviral em Adultos e Adolescentes Infectados pelo HIV – 2001 e 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico:hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Ministério da Saúde Fundação Nacional de Saúde Centro Nacional de Epidemiologia

Informática em Saúde – 40h (4º período matutino e período noturno)

A disciplina objetiva oferecer ao aluno de enfermagem as atuais concepções de acesso e gerenciamento de informação em saúde através dos processos tecnológicos onde a informática surge como ferramenta elementar do trabalho deste profissional e suas modelos de integração com outros profissionais em seu trabalho cotidiano. Serão abordadas temáticas como o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), tecnologias de comunicação, transferência, armazenamento e gerenciamento de informação em saúde, desde o aspecto

tecnológico e funcional para este profissional e seus pares de saúde. Em laboratório (Aulas práticas em laboratório de informática – 20horas) serão desenvolvidos os conceitos de bioinformática com a associação e manuseio da informatização biológica e sua depuração por meio de sistemas de informação e sistemas de apoio a decisão e educação continuada em saúde. Deverá ser abordada a tecnologia da informação como fator de redução de custos hospitalares e de melhoria do atendimento ao paciente.

As aulas práticas (10 horas) serão desenvolvidas no Laboratório de Informática visando oferecer uma aplicação prática da teoria desenvolvida nas aulas teóricas.

Bibliografia Básica

MARTINEZ, Yolanda Processo de informatização em enfermagem. São Paulo: EPU, 1995.

HANNNAH, Kathryn EDWARDS, MJA. Introdução à informática em enfermagem. São Paulo: Artmed, 2009.

MARIN, Heimar Informática em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1995.

Bibliografia Complementar

GALVAO, Maria Cristina Barbosa Prontuario do Paciente.

REZENDE Denis Alcides Aabreu Tecnologia da Informação. 3ªed. – São Paulo: Atlas, 2003.

Suriani, Rogério Massaro Inclusão: Um Guia para Educadores

Inclusão.com Apostila de Informática Básica – Disponível em: www.inclusao.com

Introdução ao Gerenciamento em Enfermagem – 40h (5º período matutino e período noturno)

Esta disciplina visa capacitar o discente a entender o processo organizacional das instituições de saúde, preparando-o para analisar desde as filosofias até a estrutura do organograma, correlacionando as teorias com a missão e a estrutura organizacional na prática de saúde. Enfocando e conceituando as teorias administrativas dentro do departamento de enfermagem e na instituição, dando base ao aluno para ser um profissional enfermeiro, através das teorias e

funções da Administração em enfermagem, do processo decisório e de liderança. Buscar-se-á também, nesta disciplina, analisar o processo de gerenciamento de recursos humanos na enfermagem, levando em consideração o processo de trabalho da enfermagem e os aspectos relativos à qualidade de vida no trabalho e saúde do trabalhador de enfermagem.

Bibliografia Básica

Marx, Lore Manual de gerenciamento de enfermagem. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KURCGANT, Paulinia Administração e enfermagem. São Paulo: EPU, 2003.

KURGCANT, Paulinia Gerenciamento na enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

DANIEL, Liliana Felcher Enfermagem Planejada. 3ªed. São Paulo, Epu, 2007.

Coren/SP Conselho Regional de Enfermagem Gestão em Enfermagem

Bauer, Ruben Gestão da Mudança

Investigação Científica em Enfermagem – 40h (6º período matutino e 7º período noturno)

A enfermagem como profissão, exige que o aluno seja capaz de construir conhecimentos científicos, relacionados às suas atividades assistenciais, de ensino e de gerência de serviços de saúde. Para tanto se faz necessário um suporte teórico específico, no que diz respeito à metodologia científica da pesquisa em enfermagem, favorecendo a elaboração de trabalhos, relatórios, trabalhos de conclusão de curso e projetos peculiares do enfermeiro. Por meio dos pressupostos teóricos, metodológicos, éticos e legais que norteiam a investigação científica quantitativa e qualitativa. Reconhecer o processo de pesquisa como um dos processos de trabalho desenvolvidos pelo enfermeiro. Esta disciplina será desenvolvida através de atividades grupais que visarão a integração entre alunos, professores e profissionais, com a análise da prática investigativa, não como uma técnica a ser dominada e aplicada, mas como um caminho metodológico a ser refletido. E essas reflexões deverão ter

neutralidade científica em relação ao sujeito-objeto e sobre os conceitos fundamentais na operacionalização da pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria Marconi Fundamentos de Metodologia Científica. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica - para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2009.

VIEIRA, Sonia Metodologia científica para a área de saúde. 12ªed. Elsevier, 2003.

Bibliografia Complementar

EL-GUINDY, MM. Metodologia e Ética na Pesquisa Científica. 1ªed. São Paulo: Editora Santos, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução 196/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Doença de Chagas: triagem e diagnóstico sorológico em unidades hemoterápicas e laboratórios de saúde pública*. Brasília: Ministério da Saúde, CN-DST e AIDS, 1998.

Leitura e Produção de Texto – 40h (1º período matutino e período noturno)

Esta disciplina exercitará sobre o estudo dos processos da comunicação a partir de uma conceituação dos elementos que compõem a estrutura e o funcionamento da comunicação, dos diferentes níveis de linguagem, e da caracterização de língua escrita e língua falada. E a partir dessa perspectiva, o programa enfocará a leitura e produção oral e escrita de alguns gêneros textuais, em sua estruturação discursiva e gramatical com leitura Ativa, analítica e crítica de textos, planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativos – argumentativos com a elaboração de anotações, evoluções e prescrições de enfermagem.

Bibliografia Básica

GARCIA, OM. Comunicação em prosa moderna. 26ªed. Rio de Janeiro: Ed. Fund. Getulio Vargas, 2006

FARACO, Carlos Alberto Prática de Texto; para estudantes universitários. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São paulo: Melhoramentos, 1998.

PIMENTA, Selma Pedagogia Ciência da Educação

Bibliografia Complementar

COSTELLA, Antônio F. Comunicação do Grito ao satélite: história dos meios de comunicação. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

Freire, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Jnaiero Nova Frontteira, 2009.

Metodologia da Assistência de Enfermagem – 40h (4º período matutino e período noturno)

Nesta disciplina serão analisados e discutidos os processos de Enfermagem e as cinco fases da sistematização de Enfermagem (Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação) e discutidas sua aplicação na prática assistencial. Estas fases integrarão as funções intelectuais de solução de problemas, num esforço para definir as ações de Enfermagem.

Desenvolvendo uma visão holística, trabalhando com todos os fatores que interferem no processo saúde doença, atuando diretamente nos fatores ambientais, sociais e culturais.

Bibliografia Básica

NANDA Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificações 2012-2014

Leopardi, Maria Teoria e Método em Assistência de Enfermagem. Florianópolis, SC: Soldasoft, 2006.

TANNURE, MC.; Gonçalves, AMP. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ricardo, Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2º Ed. 2013

Cianciarullo, Tamara Sistema de Assistência de enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2008.

HORTA, Wanda Processo de Enfermagem Guanabara Koogan

Almeida, Miriam de Abreu Processo de enfermagem na Prática Clínica Artmed.

ARCHER, Elizabeth Procedimentos e Protocolos. Vol.2 - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005.

GRUN, M. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papirus, 2007.

Metodologia da Pesquisa – 40h (2º período matutino e 3º período noturno)

A Enfermagem, como profissão exige a elaboração de conhecimentos científicos relacionados à sua atividade prática. Neste sentido, o emprego da metodologia científica constitui ferramenta essencial para a elaboração de trabalhos, relatórios e monografia. A vivência do método científico possibilita a produção de trabalhos, formas de apresentação em eventos científicos, e elaboração de monografia, dissertação e tese e a aplicação do método científico para resolução de problemas. Por meio de Coleta de dados, organização, análise e discussão de dados, elaboração e apresentação do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados e iniciação do aluno na pesquisa científica, abordando: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Nébias Maria Almeida Método e metodologia da pesquisa. 3ªed. São Paulo: Yendis 2008.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. Fundamentos e prática de metodologia científica. 1ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Indicadores estatísticos. 2004. Disponível em: <http://www.capes.br>>.

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, Antônio Pesquisa em Ciências Humana e Sociais. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2009

KOCHE, José Carlos Fundamentos da metodologia científica. 27ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de S., DESLANDES, Suely F. Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2013.

Garcia, Regina Leite Para quem pesquisamos Para quem escrevemos

Microbiologia – 80h (2º período matutino e período noturno)

Esta disciplina visará conduzir o aluno a reconhecer a importância dos microrganismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana, a relacionar os microrganismos entre si e com os demais seres vivos. Despertar o aluno para o papel do profissional de enfermagem na prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas. Fornecendo noções básicas sobre técnicas de isolamento e identificação de microrganismos e de controle de populações microbianas. Transmitir informações sobre os principais agentes causadores de infecções humanas e seus respectivos mecanismos de controle. Já que é o estudo dos microrganismos do ponto de vista teórico e aplicado. Esta disciplina será abordada de modo a apresentar os conceitos fundamentais de microbiologia básica (estruturas bacterianas, produção de energia em microorganismos, reprodução e crescimento microbianos, replicação e transcrição do material genético e mecanismos bacterianos de resistência a drogas). Estrutura e multiplicação viral. Bactérias de interesse médico e industrial. Micologia, aspectos morfológicos, mecanismos de patogenicidade. Localização dos microrganismos no mundo dos seres vivos. Estudo dos agentes infecciosos.

As aulas práticas (30 horas em Laboratório) buscarão reproduzir em condições laboratoriais a aplicabilidade dos diversos conceitos e técnicas microbiológicas.

Bibliografia Básica

MADIGAN, Michael Microbiologia de Brock. 10ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. TORTORA, GJ. Microbiologia. 8ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRABULSI, LR. Microbiologia. 5ªed. São Paulo: Ateneu, 2008.

Bibliografia Complementar

PELCZAR, MJ. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Education, 1996. V.1.

MURRAY, Patrick R., ROSENTHAL, Ken S., KOBAYASHI, George S. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2

Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde

Edição Comemorativa para o IX Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar Salvador, 30 de agosto a 3 de setembro de 2004.

Noções Básicas da Língua Brasileira de Sinais - Libras (Optativa – 2º ao 7º período)

Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição das noções básicas da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: A língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda, Os conteúdos gerais para comunicação visual, com base nas regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. A Linguagem Brasileira de Sinais – bases legais e conceituais.

Bibliografia Básica

SKLIAR, CA Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais de Libras. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2004.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007

GABRILLI, Mara Manual de Convivência – Pessoas com deficiência e mobilidade reduzida

Ministério da Saúde. A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde. Brasília - DF: Editora MS; 2006

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>

Bibliografia Complementar

STAINBACK, William. Inclusão - um guia para educadores. Artmed. 2000

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

HONORA, Márcia Livro ilustrado de língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

ALTERIO, Carina .Palma de Moura A Inclusão Social de Pessoas com Deficiência no Brasil.

BRASIL. SDHPR - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SNPD. 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>

BRASIL. SDHPR - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SNPD. 2012 Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/>

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://www.feneis.br/>

Presidência da República

Secretaria Especial dos Direitos Humanos Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência Comitê de Ajudas Técnicas Introdução a Tecnologia Assistiva

Parasitologia – 80h (2º período matutino e período noturno)

As infecções parasitárias são de ocorrência mundial, e estão constantemente causando preocupações para as autoridades da saúde pública, principalmente nas comunidades de baixo poder aquisitivo onde a qualidade de vida, higiene, educação e saneamento básico são precários e a alta incidência destas infecções é alarmante. Sendo assim, a disciplina de parasitologia humana propiciará ao futuro enfermeiro estudar a morfologia e biologia dos parasitos como fundamento para o conhecimento da patologia, do diagnóstico, da terapêutica, da epidemiologia, da profilaxia das doenças parasitárias e da pesquisa científica. E familiarizará os alunos com diretamente relacionados com a taxionomia, ciclo evolutivo, distribuição geográfica, patogenia de parasitos do homem observado em nosso país, além de medidas para controle

de endemias parasitárias. Apresentará também, alguns aspectos de interesse imediato relacionados com o estudo de animais peçonhentos. Enfocando no estudo do parasitismo; da morfologia e da biologia de protozoários de helmintos e de artrópodes do homem; epidemiologia e profilaxia das parasitoses humanas.

As aulas práticas (20 horas em Laboratório) visam oferecer a visualização de formas parasitárias, onde os alunos poderão identificar os parasitos e suas formas evolutivas através do uso de microscópios.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, Benjamim Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2010.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 11ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

REY, L. Parasitologia. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEVES, David. Parasitologia Dinâmica. São Paulo: Atheneu, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Brasília-DF; 2010.

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS 7ª edição – Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica 7ª edição revista BRASÍLIA / DF 2008

Patologia Geral – 40h (2º período matutino e 3º período noturno)

A disciplina de Patologia estuda as doenças: etiologia, patogenia, morte celular, morte somática, além das lesões degenerativas, alterações metabólicas e diferenciação celular. Estuda também os distúrbios hemodinâmicos, as inflamações agudas e crônicas, o processo de cicatrização, as doenças infecciosas, os transtornos do crescimento e da diferenciação celulares, conceito e tipos de neoplasias e procura também relacionar o funcionamento fisiológico com o patológico. Destina-se a dar informações básicas para os profissionais da área, relacionadas com a morfologia e a fisiologia das doenças.

Bibliografia Básica

BOGLIOLO, Luigi Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

HANSEL, Donna E. Fundamentos de Rubins - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Kierszenbaum, AL. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente /

Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Bibliografia Complementar

Robbins & Cotran: Bases Patológicas das Doenças. 8ª edição. Porth Carol Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

RUBIN Emanuel in: Bases Clínico- Patológicas da Medicina. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WILSON, Jean D. Tratado de Endocrinologia

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento

das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Planejamento Educativo em Saúde – 40h (3º período matutino e período noturno)

Esta disciplina visa reconhecer o processo de trabalho educativo como inerente aos processos de trabalho desenvolvidos pelo enfermeiro. E ensinará os alunos a analisar as correntes pedagógicas e sua aplicabilidade na enfermagem; conhecer e aplicar o planejamento como instrumento de ação educativa em enfermagem; elaborar um programa de ação educativa na

perspectiva sócio-cultural; exercitar a comunicação em situação de ensino aprendizagem em enfermagem; exercitar a auto-avaliação tendo em vista o processo de capacitação educacional; exercitar atividades grupais visando à integração entre alunos e professores e profissionais. Ensinará também o planejamento como instrumento de ação educativa na saúde; as práticas pedagógicas na perspectiva da promoção da saúde e a proposição de ações educativas articulando ensino-serviço-comunidade, visando o bem comum de todos com relação às questões sociais, e culturais.

Bibliografia Básica

INFANTE, U. do Texto ao texto: curso pratico de leitura e redação. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2007.

LIBANEO, JC. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

SANT' ANNA , Ilza Martins. Por que avaliar como avaliar . Critérios e Instrumentos. ed. Petrop[olis, RJ : Vozes, 1995.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Portaria Nº 1.996 GM/MS, 2007

Ministério da Saúde/Abrasco 1993. O Processo de Planejamento na Construção do Sistema Único de Saúde. Seminário. Relatório Final. Brasília, D.F.

Bibliografia Complementar

GOHN, Maria Movimentos Sociais e Educação

PREREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1986.

TAVARES, Renan; Figueiredo, Nélia Maria Almeida de. Arte e saúde: experimentações pedagógicas em enfermagem. São Paulo: Yendis, 2000.

GRUN, M. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papyrus, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa

A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Políticas de Saúde – 40h (3º período matutino e período noturno)

Esta disciplina visa instrumentalizar o aluno para a compreensão da enfermagem, como prática social, resgatando a sua historicidade, seus princípios éticos, seus processos de trabalho e as diferentes formas de trabalho e as diferentes formas de inserção dos serviços de enfermagem no Sistema Único de Saúde. Através do estudo do processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil e análise dos determinantes econômicos, sociais, políticos e culturais para a formulação de políticas sociais e de saúde; saúde pública, direitos e cidadania. Estudará também os modelos assistenciais em saúde e a reforma sanitária e analisará o Sistema Único de Saúde como modelo legalmente constituído, seu arcabouço jurídico, princípios e diretrizes. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime, integral.

Bibliografia Básica

LIMA, Eneide Maria Moreira Políticas públicas de educação e saúde. 2009.

Campos, André Luiz Vieira Políticas internacionais de saúde na era Vargas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1986.

GRUN, M. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papirus, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. *Diretrizes para a programação pactuada e integrada da assistência à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. *Regionalização solidária e cooperativa: orientações para sua implementação no SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Bibliografia Complementar

VIEITES, Candido Educação e Políticas Públicas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996

Brasil - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares - 2002-2003:

Brasil - Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção básica – Obesidade. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes para a Implantação de Complexos Regulares*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS) uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

Práticas Educativas em Saúde – 40 horas Optativa

A prática da educação para a saúde. O educador-enfermeiro frente ao processo de trabalho educativo. Correntes pedagógicas e suas aplicações na saúde e na Enfermagem. O planejamento como instrumento de ação educativa na saúde. As práticas pedagógicas na perspectiva da promoção de educação permanente e continuada da saúde. A proposição de ações educativas articulando ensino-serviço-comunidade.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer – 2. ed. – Brasília, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde – Brasília, 2009

Bibliografia Complementar

NÓVOA, Antonio Avaliação em Educação: Novas Perspectivas

BRASIL. Ministério da Saúde .Educação Permanente/Milton Menezes da Costa Neto, Brasília, 2000

Brasil. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. estratégias e ações que orientam o Plano Operativo para implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS). Resolução n 09 de Dezembro de 2013.

Psicologia em Saúde – 40h (3º período matutino e período noturno)

Esta disciplina incitará o aluno à discussão de assuntos como a concepção de desenvolvimento humano, ciclos da existência e idades do homem. E assim problematizar a contribuição da Psicologia para a compreensão das relações humanas e, em especial, a relação enfermeiro-paciente; discutir a concepção de ser humano na sociedade atual; conhecer os conceitos de preconceito, estereótipo e estigma e refletir sobre esses fenômenos presentes na relação com o “significativamente diferente” (étnica, social, cultural e corporalmente).

Bibliografia Básica

ANTHIKAD, Jacob. Psicologia para enfermagem. São Paulo: Reichmann e Autores, 2005.

FARAH, Olga Guilhermina Dias. Psicologia aplicada à Enfermagem. 1ªed. São Paulo: Manole, 2008.

QUINODOZ, JM. Ler Freud – Guia de Leitura das obras de Freud. 1ªed. São Paulo: Artmed, 2007.

OLIVIERA, MK. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educ. Pesq. São Paulo, v. 30, n.2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Makilim N., DIAS, Rosana R. Psicologia hospitalar: teorias, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Silva, Rudval Souza. Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte São Paulo: Martinari, 2013.

Brasil. Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS). Política Nacional de Internação Domiciliar: Nota técnica 02. Brasília; 2006 [Citado 2009 jun. 10]. Disponível em: <http://www.abrasad.org.br/images/legislacao/NT02-06.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas. Rio de Janeiro: INCA; 2001

Relacionamento Interpessoal – 40h (2º período matutino e período noturno)

A disciplina desenvolverá o conhecimento sobre o relacionamento pessoal, profissional e suas inter-relações com os indivíduos, grupos, sociedade, equipes profissionais e com instituições mais amplas; refletir sobre as vivências do aluno nos primeiros contatos com o ser humano doente, caracterizando possíveis situações de Crise; conhecer os conceitos básicos de relacionamento interpessoal e comunicação terapêutica; possibilitar a experiência do trabalho coletivo por meio da grupalização dos alunos. A natureza e o processo da comunicação; a escuta; a comunicação verbal e não verbal; as barreiras físicas e interpessoais. A importância da comunicação no desenvolvimento das habilidades necessárias ao sucesso pessoal e profissional. Através de exercícios vivenciais para Integração dos participantes.

Bibliografia Básica

PEREIRA, PAULA MOURA FRANCESCONI DE LEMOS F. Relação médico paciente. 2002

Silva, Maria Julia Paes Comunicação tem remédio. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

Bibliografia Complementar

COSTA, Eliane Porangaba, Técnicas de Dinâmica facilitando o trabalho com grupos, ed WAK, Rio de Janeiro, 2002.

Borges, Giovana Leal Técnicas de Dinâmica facilitando o trabalho com grupos, ed WAK, Rio de Janeiro, 2002.

Kovács, Maria Julia. Educação para a morte. São Paulo: Martins Fontes 2008.

GOMAN, Carol Kinsey. A Vantagem não verba: Segredos e Ciência da Linguagem Corporal no Trabalho. Ed. Vozes, 2010

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica Ampliada. Brasília: MS, 2004.

Saúde Ambiental – 40h (1º período matutino e período noturno)

Apresentar, discutir e contextualizar as relações entre o homem e o ambiente natural e modificado e introduzir os principais conceitos em saúde ambiental; as origens, fontes, causas, impactos ambientais e efeitos à saúde humana de poluentes e contaminantes ambientais; as implicações das fontes de poluição sobre os recursos hídricos, do ar e do solo; as questões ambientais e sanitárias decorrentes da poluição por águas residuais, resíduos sólidos e resíduos de serviços de saúde e poluentes atmosféricos; os resíduos de serviços de saúde, o gerenciamento desses resíduos e inseri-los dentro do plano de gerenciamento. Estudar os vetores de interesse à saúde pública, as condições ambientais para sua proliferação e impactos socioeconômicos, ambientais e sanitários; a poluição dos recursos hídricos, do ar e do solo (impacto ambiental

e efeitos à saúde, prevenção e controle); gestão e controle dos resíduos de serviços de saúde e a prevenção e o controle de roedores e artrópodes.

As aulas práticas (10 horas) serão realizadas através de visitas técnicas a locais que viabilizem a visualização das aulas teóricas na prática profissional tais como um aterro sanitário e centro de zoonoses.

Bibliografia Básica

FELLENBERG, G. Introdução aos problemas de poluição ambiental. 1ªed. São Paulo: EPU, 1980.

ODUM, Eugene Pleasants Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PINTO-COELHO, Ricardo Mota. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, Desenvolvimento e meio ambiente – as estratégias de mudança da agenda. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PHILIPPI JR., Arlindo (ed.). Saneamento, saúde e ambiente. São Paulo: Manole, 2004.

RICKLEFS, RE. e Robert EA. Economia da Natureza. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GRUN, M. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papirus, 2007.

Saúde da Família – 40h (optativa – 2º ao 7º período)

Esta disciplina visa ensinar aos alunos as diferenças entre enfermagem da família e terapia familiar; a natureza das intervenções em enfermagem da família; as áreas que possibilitam o conhecimento acerca da família; as bases para a entrevista com famílias e áreas de intervenção. Através da abordagem do sujeito na sua comunidade e dentro do seu ciclo vital. Com uma visão às políticas de atendimento domiciliar no mundo e no Brasil; aos programas de

saúde na Família e agente comunitário em saúde, focando os aspectos éticos e legais da saúde da família

Bibliografia Básica

WRIGHT M. Lorraine M. Enfermeiras da Família Guia para avaliação e Intervenção na Família 5ª edição edi. ROCA

FIGUEIREDO, Nélia SUS e PSF para enfermagem. 1ªed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

KAWAMOTO, Emilia Enfermagem Comunitária. 2ªed. São Paulo: EPU, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do Programa de Saúde da Família, 2002. 129 p. Disponível em: <http://dtr2002.saude.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília, 2001

Bibliografia Complementar

TRALDI, Maria Cristina; SILVEIRA, Carla; RODRIGUES, Elis Regina V. Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde. Campinas: Alínea, 2004.

_____. Ministério da Saúde. O SUS e o controle social: guia de referência para conselheiros municipais. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Coordenação de Informação, Educação e Comunicação. Núcleo de Estudos em Saúde Pública – NESP. Incentivo à Participação Popular e Controle Social no SUS: textos técnicos para conselheiros de saúde. Brasília: IEC, 1994,

Saúde do Trabalhador – 40h (optativa – 2º ao 7º período)

A disciplina visa instrumentalizar o aluno para a análise das condições de trabalho inseridas no processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem. Para tanto, caracteriza os riscos ocupacionais e os acidentes de trabalho a que estão expostos esses trabalhadores e propõe a discussão preventiva desses acidentes Através do reconhecimento da saúde como direito e determinada pelas condições de vida e trabalho, incluindo a perspectiva ética. Analisará a relação entre o trabalho de enfermagem e a saúde do trabalhador e identificará as cargas de trabalho e os processos de desgastes a

que estão expostos os alunos e os trabalhadores de enfermagem. Abordará também, temas como a legislação de acidentes do trabalho, higiene e segurança do trabalho, toxicologia Ocupacional, doenças ocupacionais, a organização dos serviços de saúde do trabalhador e a avaliação em saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem do trabalho. 1ªed. São Paulo: EPU, 2001.

Fernandes, AMO. Saúde - doença do trabalhador. Goiânia: AB, 2007.

LUCAS, AJ. Processo de enfermagem do trabalho. 1ªed. São Paulo: Iatria, 2004.

Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde /Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

Bibliografia Complementar

MENDES, R. Patologia do trabalho. São Paulo: Atheneu, 2003.

Moraes, Marcia Vilma G. Enfermagem do Trabalho - programas, procedimentos e técnicas. 1ªed. São Paulo: Iatria, 2007.

REZENDE, Filho. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 1ªed. São Paulo:Iatria, 2007.

RODRIGUES, MVC. Qualidade de vida no trabalho. Petrópolis: Vozes, 1994.

GRUN, M. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papyrus, 2007.

BRASIL.Ministério da Saúde.Política Nacional do trabalho e trabalhadora.Portaria nº 1823 de 23 de Agosto de 2012.

Semiologia e Semiotécnica – 160h (3º período matutino e 4º período noturno)

Diante desta ciência que estuda os sinais e sintomas, pretende-se que o aluno compreenda as alterações do estado de saúde do ser humano, utilizando o critério para realização do exame físico instrumentalizando-o, baseado na abordagem por padrões de reações humanas através de técnicas de entrevista, métodos de exame físico geral e específico, conceitos básicos de controle e disseminação de micro-organismos, sinais vitais, exames laboratoriais, princípios gerais da administração de medicamentos e termos técnicos utilizados dentro da semiologia para enfermagem e sistemas de assistência de enfermagem. Com o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática de enfermagem fundamentada na semiologia. Através do estudo dos procedimentos teóricos - práticos de enfermagem necessários à promoção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Objetivando dar subsídios para o aluno levantar as necessidades de cuidado de enfermagem dos doentes nos âmbitos biopsicossocial. Por meio da fundamentação teórica acerca dos métodos propedêuticos e procedimentos para o cuidar, pela assistência de enfermagem às necessidades básicas de nutrição, eliminação, oxigenação, integridade física e administração de medicamentos por via parenteral.

As aulas práticas (40 horas) serão desenvolvidas no Laboratório de Enfermagem, onde o aluno desenvolverá as práticas técnicas de procedimentos ensinados em sala de aula.

Bibliografia Básica

TIMBBY, BK. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 8ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KAWAMOTO, Emilia Emi. Fundamentos em enfermagem. 7ªed. São Paulo: EPU, 2009.

POSSO, Maria Belém Salazar Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem Smeltzer, Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

Viana, DL. Manual para realização do exame físico. 1ªed. São Caetano do Sul: Yedes, 2007.

Bibliografia Complementar

GAGLIAZZI, MT. Intervenções em enfermagem. 1ªed. São Paulo: EPU, 2000.

PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

DUGAS, Beverley Witter Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SILVA, Carlos Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde

Anvisa. Anvisa promove debate sobre segurança do paciente no Brasil. Ministério da Saúde. [internet]. 2007 [acesso: 15 mai. 2008]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/DIVULGA/noticias/2007/1>

ONA. Manual brasileiro de acreditação. Brasília: Organização Nacional de Acreditação/Anvisa/ Ministério da Saúde, 2006

Sociologia Aplicada à Saúde – 40h (1º período matutino e período noturno)

Será abordada a sociedade moderna e a emergência do pensamento sociológico. A Sociologia como ciência e os problemas sociais contemporâneos através da divisão social do trabalho e as relações de classe; crescimento urbano, pobreza e marginalidade. A medicina social e a instituição hospitalar. Introduzir os alunos do Curso de Enfermagem no conhecimento das condições histórico-sociais de emergência da Sociologia, as principais correntes de interpretação que caracterizam seu desenvolvimento e os rumos contemporâneos dessa disciplina. Com os conceitos, objetivos e métodos da sociologia. Princípios da construção e da interpretação da realidade social. O processo de aprendizagem social e socialização. Grupos e processos, igualdade racial. A sociologia e sua aplicação no desenvolvimento da comunidade. Estrutura e fatores de desenvolvimento da comunidade. Contribuição da ação comunitária para solução de problemas da saúde. Pretende-se introduzir o aluno aos conceitos básicos da Sociologia, trabalhando aspectos sócio-econômicos e culturais que permitam ao futuro enfermeiro compreender e interagir com diversos grupos sociais, bem como reconhecer o seu papel social como profissional da saúde.

Bibliografia Básica

Adam, P. Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

SANTOS, GEVANILDA Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.

BARROS, José D'Assunção. A Construção Social da Cor – Diferença e desigualdade na Formação da Sociedade Brasileira. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

SILVEIRA, Stela Aparecida Damas da. Direito Fundamental à Educação Indígena. Curitiba (PR)Juruá, 2012

Paiva, Raquel Espírito comum, comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis: ED Mauad, 2007.

SANTOS, GEVANILDA Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.

WALDOW, V. R. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL.Ministério da Saúde Política Nacional de Promoção da igualdade Racial,2013.

BRASIL. Lei n. 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área de saúde e outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1990

BRASIL. Relatório Final da XI Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

Terapias Alternativas: Atuação do Enfermeiro – 40 horas Optativa

Esta disciplina aborda as terapias complementares, ou naturais, como um novo campo de ação para o enfermeiro. Discorre sobre as bases teóricas do paradigma holístico, que dá suporte a essas terapias, e sobre a importância da introdução de uma disciplina no currículo básico de enfermagem a respeito dessas práticas naturais do cuidar. Descreve, ainda, algumas terapias que podem ser usadas na prática profissional do enfermeiro bem como, Terapias Alternativas; Medicina Curativa e Preventiva; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS; Plantas Medicinais: Enfoque Popular X Enfoque Científico; Fitoterapia; Cromoterapia; Terapia do Riso; Reflexologia Palmar e Podal; Massoterapia (Shiatsu, Drenagem Linfática Manual,

Massagem Relaxante, Shantala); Homeopatia; Aromaterapia e Florais de Bach; Crenoterapia; Argiloterapia; Musicoterapia; Acupuntura. e conclui que, apesar dessas terapias estarem ganhando espaço na comunidade, os enfermeiros ainda não têm na sua formação básica, os fundamentos teórico prático necessários a essa prática

Bibliografia Básica

WEN, Tom Sintam Acupuntura clássica chinesa. São Paulo: Cultrix, 1985.

Helman C. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2009.

CAPRA, Fritjof - O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. - Cultrix. São Paulo, 1982.

Ministério da Saúde. Política nacional de medicina natural e práticas complementares. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/>

Bibliografia Complementar

PRADO, Felício Cintra Atualização Terapêutica

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem, Resolução 197/1997 Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e / ou qualificação do profissional de enfermagem. Rio de Janeiro 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS : PNPIC : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde, – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

Ministério da Saúde. Portaria N°.971 de 3 de maio de 2006. Diário Oficial da União. 2006;

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. Grupo de Estudos de Fitoterápicos. Relação das plantas medicinais de uso tradicional no SUS. Brasília, 2001.

Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica. Práticas integrativas e complementares, plantas medicinais e fitoterápicos na atenção básica.

Ministério da saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Departamento de assistência farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisa de plantas medicinais da central de medicamentos.

Trabalho de Conclusão de Curso – 160h (9º período)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina na qual se estuda e se pesquisa o desenvolvimento do conhecimento sobre a natureza investigatória. Para tanto é necessário a utilização do método ou da metodologia e da pesquisa científica, para ordenar a elaboração, ampliação do conhecimento e a produção intelectual. Propiciar aos alunos a compreensão para o desenvolvimento do trabalho intelectual ao promover normas técnicas e práticas para o estudo, visando torná-lo cientificamente organizado, garantindo resultados de competência e qualidade.

Bibliografia Básica

BREVIDELLI, DE. Trabalho de Conclusão de Curso. 1ªed. São Paulo: Iátria, 2006.

Marconi, Marina de Andrade Técnicas de Pesquisa. 5ªed. Atlas, 2002.

YIN, R.K. Estudo de Caso, 3ªed. São Paulo: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Makron, 2006.

Andrade, Maria Margarida Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo:

Pereira, Aline Publicações Científicas

Atividades Complementares – 200h (do 1º ao 9º período)

As atividades complementares têm como finalidade enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Atendendo aos **atos normativos, e** com vista no favorecimento da qualificação formal, social e humana dos discentes e a diretriz Curricular do curso de graduação em Enfermagem, foi traçado alguns princípios norteados para o desenvolvimento das atividades complementares, assim apresentados:

- Estímulo de práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- Reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que referirem a experiência profissional relevante para a área de formação considerada;

- Concepção da instituição educacional como um “locus” de aprendizagem de diversos saberes.

As Atividades Complementares de Graduação visam complementar a formação das atividades realizadas em sala de aula, devendo se pautar, na sua oferta:

- Pela finalidade de consolidar a vida acadêmica da Faculdade;
- Pelo tratamento de temas;
- Pela interdisciplinaridade;
- Pela contribuição para a formação humanística do aluno.

Referências bibliográficas recomendadas

OBS: Não há bibliografia indicada para essa disciplina, no entanto mencionamos algumas fontes relacionadas e que julgamos importantes para consulta.

Regulamento Próprio das Atividades Complementares da Faculdade sequencial

Parecer do CNE/CES nº 492/2001

PARECER Nº: CNE/CES 1.133/2001

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.

8. METODOLOGIA DE ENSINO

É objetivo expresso nas Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem levar os alunos de graduação a “aprender a aprender”. Isso inclui aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conhecer, fazendo com que o profissional tenha autonomia e clareza para garantir uma ação integral no atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Com este Projeto Pedagógico oportuniza o avanço em direção da construção de núcleos de interesse como ponto de partida para a obtenção, crítica, aplicação e transformação do conhecimento de Enfermagem.

As atividades educacionais devem priorizar experiências diretas do educando com a realidade e o desenvolvimento de competências de: *observar, analisar, criticar, sintetizar, avaliar, aplicar e construir conhecimentos*, além de estarem em constante processo de avaliação da utilidade, oportunidade e coerência com os objetivos formulados, viabilizados através de discussão das áreas de conhecimento.

Com este entendimento a metodologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Sequencial contempla:

- *Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;*
- *A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;*
- *A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;*
- *O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;*
- *A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;*

- *A articulação da Graduação em Enfermagem com Pós-Graduação em Enfermagem.*

Para que a proposta do Projeto Pedagógico seja cumprido com rigor será utilizada uma metodologia de estudos de casos que permitirá que os conteúdos sejam vistos de forma integrada, tomando um caso específico e a partir dele, estudar os conteúdos relacionados ao caso, fechando o caso, a partir das evidências e dados pertinentes a cada disciplina. Essa metodologia terá a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

O projeto, além de buscar a formação do aluno através da articulação do ensino, pesquisa e extensão, terá a investigação como eixo integrador, reforçando a formação acadêmica e a formação prática.

8.1. Atividades Práticas e Estágios Curriculares Supervisionados

O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem visa contemplar uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho.

O Estágio é uma atividade profissional desenvolvida em situação real sob supervisão de profissional qualificado; objetiva oferecer uma formação básica pluralista, discurso epistemológico, teórico e ético rigoroso e inserção na realidade sócio-cultural imediata.

Os objetivos do estágio são:

- 1) Propiciar ao aluno subsídios para a compreensão da realidade institucional;
- 2) Compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;
- 3) Trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização.

O Estágio dará ênfase à mediação teoria/prática, recuperando os procedimentos metodológicos necessários à intervenção profissional na realidade, deverá ser acompanhado pelo Professor Supervisor e pelo Supervisor de campo.

O estágio será acompanhado pelo Professor Supervisor que deverá aprovar, avaliar e acompanhar a execução do Projeto de Estágio.

As disciplinas de Estágio Supervisionado são bastante peculiares se diferenciando das demais, pois implicam colocar o aluno em contato direto com a área de intervenção que é bastante diversificada. Significa dizer que a metodologia deve ser adequada e compatível com as características e objetivos da entidade. As atividades de estágio devem estar registradas bem como as análises e experiências dos alunos.

Para que os alunos tenham os seus estágios assegurados, a Faculdade Sequencial mantém parcerias e convênios firmados com varias Instituições de saúde, como: Hospitais Particulares, bem como Hospitais da Rede Pública, Unidades Básicas de saúde, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, inclusive matem convênio com Secretaria Municipal de saúde, a qual disponibiliza estágios tanto na área Hospitalar, como da Atenção Básica.

A Faculdade Sequencial disponibiliza o regulamento próprio de estágio, tanto em arquivo eletrônico no site da Faculdade, como também cópia física junto à biblioteca.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Com o objetivo de iniciar o aluno da graduação nas atividades de pesquisa, a IES oferece as disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Orientação de TCC, mais o guia para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Deste modo, pretende-se apresentar aos alunos os elementos básicos de um projeto de pesquisa e a orientação para a construção do trabalho de conclusão de curso (TCC), além de fomentar o uso da pesquisa reflexiva como instrumento de estudo para atuação e formação acadêmica e profissional do aluno, de acordo com as normas atualizadas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, com sustentação legal, a ser cumprido pelo graduando, visando o treinamento em metodologia científica como atividade de síntese das vivências do aprendizado, adquiridas ao longo do Curso. O graduando será orientado por um professor do quadro de docentes da área de conhecimento específico àquela de seu curso.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso prevista no currículo pleno do Curso de Enfermagem da Faculdade será resultado de um relacionamento aluno/professor orientador e terá como pretensão dotar o graduando de recursos de elaboração, no campo de estudos da graduação.

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do Curso, será de livre a escolha do aluno, podendo ocorrer, sendo de seu interesse, sob orientação do professor, indicado pelo coordenador de curso, dentre os professores - orientadores relacionados pela Faculdade para o Curso. As dúvidas, os problemas, algumas situações vivenciadas nos estágios, enfim, os temas que despertarem maior interesse em cada aluno, no transcorrer de sua graduação, devem transformar-se no objeto de suas pesquisas e estas devem ser desenvolvidas e aprimoradas até culminarem no TCC. O TCC tem, portanto, o objetivo de despertar no futuro profissional a atividade de pesquisa de tal forma que desenvolva habilidades de produção de conhecimento, através da organização de um trabalho de pesquisa, fazendo uso dos métodos da pesquisa científica e das normas técnicas da ABNT.

No Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá demonstrar

conhecimento e domínio do assunto nele versado, não se lhe exigindo posicionamentos ou análises que a configurem como dissertação ou tese.

O conhecimento científico não é fácil de obter, implica trabalho, esforço e busca. O caminho para o conhecimento é a pesquisa. Acredita-se que para essa função específica seja necessário apresentar e explicar os conceitos, as regras, as etapas do trabalho científico de forma mais simplificada possível, e oferecer subsídios e recursos de ordem conceitual, técnica e lógica, indispensáveis ao aluno para a execução desse tipo de trabalho.

Para a produção do TCC é importante considerar os seguintes requisitos e recomendações:

- Produção de conhecimento novo: seu trabalho deve ser concebido e realizado com base no conhecimento adquirido durante o curso, aprofundando-o na área escolhida. Deve oferecer uma contribuição para a área específica; ao mesmo tempo deve contemplar uma inquietação ou curiosidade pessoal, num balanço entre o que a comunidade necessita e o que o autor deseja aprofundar;
- Papel do aluno: o pleno envolvimento do aluno AUTOR (envolvimento que é pessoal e intransferível) é indispensável em todas as fases do trabalho, desde a concepção, o planejamento, até a execução e apresentação/publicação;
- Papel do orientador: o orientador é o interlocutor, que orienta a produção acadêmica do aluno. Para isso irá sugerir leituras, ajudar na melhor delimitação do trabalho, na escolha de uma metodologia apropriada, oferecendo sugestões teóricas, metodológicas e, principalmente, contribuindo para o bom desenvolvimento do trabalho.

O TCC possui os seguintes objetivos:

- I. Estimular a pesquisa e a produção científica;
- II. Aprofundar o conhecimento sobre o tema da pesquisa;
- III. Socializar os resultados das pesquisas empreendidas pelos discentes.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em pesquisa individual, relatada sob a forma de uma monografia ou de um artigo científico, nos eixos temáticos estabelecidos para os cursos de pedagogia e de enfermagem, atendendo às normas contidas na ABNT. O Trabalho a ser apresentado pelo

aluno não poderá configurar-se com menos de 15 (quinze) páginas tamanho A4, digitadas em espaço 1,5 (um e meio), nem com mais de 40 (quarenta), na mesma configuração. O trabalho deve ser concluído até o final do Curso de graduação, dependendo de sua aprovação, como obrigação curricular, a colação do grau respectivo.

O julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso produzido pelo aluno obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista em regulamento próprio, sendo facultado ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reformulação do trabalho.

A Faculdade Sequencial disponibiliza o regulamento de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, tanto em arquivo eletrônico no site da Faculdade, como também cópia física junto à biblioteca.

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/aula semanais, serão previstas atividades complementares, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares permearão todo o currículo dos cursos, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. Serão caracterizadas como seminários, palestras, mesas redondas, debates, etc., dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo dos cursos e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorecerá o aluno numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementarão seu conhecimento e o ajudarão a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estarão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados/abordados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da Faculdade Sequencial que merecem ser abordados e debatidos com profissionais, da própria área, bem como das demais áreas envolvidas.

Esse exercício de participação permitirá ao aluno ir aprendendo a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporcionará maior envolvimento e estreitamento das relações com alunos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso. A formação do aluno, nesse sentido, não ficará restrita a sala de aula, com atividades estanques, mas poderá interagir criativamente com outros contextos e ajudará a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis:

1. Como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
2. Como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e
3. Como instrumento de iniciação profissional.

Será de competência do colegiado de curso normalizar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Sequencial e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenações de cursos, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação dos Colegiados de Cursos e das Coordenações, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Sequencial incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade. Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

O controle das Atividades Complementares de Graduação será feito por um Coordenador de Atividades Complementares de Graduação, da forma prevista pelo regulamento específico.

A Faculdade Sequencial disponibiliza o regulamento das Atividades Complementares, tanto em arquivo eletrônico no site da Faculdade, como também copia física junto à biblioteca.

11. QUALIDADE DO CURSO (AVALIAÇÃO)

a) Avaliação do Rendimento Escolar do Aluno

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento. A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta. O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor.

A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá pela auto avaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;

- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- Possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de no mínimo 75% das aulas e demais atividades programadas. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, é aprovado o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 6.0, correspondente à média de notas dos exercícios e trabalhos acadêmicos realizados durante o semestre letivo.

O aluno que não atingir a média 6.0, poderá prestar uma nova avaliação (exame final), e deverá obter nota de aproveitamento, igual ou superior a 5.0. Somente poderá prestar exame final o aluno que obtiver nota de aproveitamento superior a 3.0 e inferior a 6.0, sendo considerado reprovado definitivamente na disciplina o aluno com nota de aproveitamento inferior a 3.0. O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas no regimento. Contudo, os procedimentos de avaliação previstos atendem de maneira adequada à concepção do curso constante no PPC.

A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada no Capítulo VI do Regimento.

b) Avaliação do curso

A autoavaliação do curso segue as regulamentações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Sequencial. Esta avaliação interna resulta em juízos de valor sobre diferentes aspectos a partir de indicadores

específicos, apresentando em sua análise elementos qualitativos e quantitativos integrando um todo.

A avaliação interna servirá de retroalimentação para que a instituição em ação administrativa/acadêmica possa superar seus problemas e, ao mesmo tempo, tenha condições de ampliar seus mecanismos de aprimoramento, nos termos da sua filosofia e da sua missão educacional. Desse modo, foram ações decorrentes dos processos de avaliação do curso:

- Os serviços do site e do portal do aluno estão sendo desenvolvidos buscando melhor atendimento à comunidade acadêmica;
- Instalação do Laboratório Lúdico - Brinquedoteca e implantação do projeto para o atendimento aos alunos e à comunidade externa;
- Implantação do Serviço de Apoio Psicopedagógico aos alunos e contratação de profissional habilitado para o atendimento;
- Instalação de datashow em todas as salas de aula da graduação;
- Instalação e implantação do Centro Acadêmico;
- Atualização das ementas de algumas disciplinas bem como a organização da bibliografia básica e complementar;
- Elaboração e Implantação da Nova Matriz Curricular ;
- Contratação de docente com titulação de doutor;
- Contratação de professor período integral - 40 horas e ampliação dos horários parciais do corpo docente do curso;
- Manutenção técnica e substituição de ventiladores nas salas de aula;
- Esclarecimento e orientação ao corpo discente e docente em relação à capacidade do estacionamento e à política adotada para atendimento da comunidade acadêmica, além da ampliação de 100 vagas para motocicletas;
- Esclarecimento e informações aos alunos sobre o horário de atendimento da biblioteca, visando melhorar o atendimento, evitando congestionamento em horários de entrada e intervalo;
- Maior capacitação do pessoal técnico-administrativo: secretaria acadêmica e setor de apoio aos alunos quanto aos procedimentos e regulamentos da Faculdade Sequencial;

- Contratação de monitores para os laboratórios específicos do curso de enfermagem;
- Ampliação de alcance do sistema WI-FI de modo a beneficiar todas as salas de aula e pátios;
- Em relação à lanchonete, foi aplicado um programa de melhorias, com capacitação de atendentes, contratação e redimensionamento dos atendentes, novas opções de cardápio, melhoramento do controle de estoque de produtos e implantação de caixa de sugestões para melhor atender a comunidade interna.

c) Avaliação Externa

I - Avaliações realizadas pelo MEC

São as Avaliações oficiais realizadas pelas Comissões Avaliadoras designadas pelo MEC, nas ocasiões oportunas.

II - Avaliação pelo mercado de trabalho

Outra avaliação importantíssima para tomada de decisão numa instituição de ensino refere-se às respostas do mercado de trabalho em relação aos egressos dos cursos ofertados pela mesma.

12. CORPO DOCENTE

A) Corpo Docente para o Curso

Cabe ao corpo docente sistematizar e produzir conhecimento para torná-lo acessível à sociedade, neste sentido passa ser a tônica da dinâmica universitária e do curso de Bacharel em Enfermagem explicitada através da indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão.

O Curso de Enfermagem torna-se o principal foco de produção de conhecimento na área, onde a comunidade acadêmica institucional, local e regional, são os principais beneficiados. Tal afirmativa sustenta-se na medida em que a busca de soluções para os problemas do cotidiano escolar, da sociedade em que o curso está inserido, caracterizam-se como premissa para a produção de conhecimentos. Desta forma, o exercício da docência em nível de ensino superior vem exigindo do candidato:

- Competência em uma determinada área de conhecimento;
- Domínio de conhecimentos básicos da área;
- Conhecimentos e práticas profissionais atualizadas;
- Domínio do processo ensino-aprendizagem;
- Conhecimento sobre a relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem;
- Domínio da tecnologia educacional;
- Exercício da dimensão política, imprescindível na docência universitária;
- Visão de homem mundo, sociedade, cultura e educação;
- Comprometimento com seu tempo, sua civilização e sua comunidade;
- Capacidade de reflexão crítica e adaptação ao novo;
- Capacidade de conciliar o técnico com o ético;
- Capacidade de educar politicamente os cidadãos;

Nessa perspectiva entende-se que o docente de nível superior, na formação profissional, possibilitará uma concepção unificada entre teoria e prática, perdendo lugar a concepção dicotômica mantida pela produção de discursos não comprometidos com fundamento e/ou ação, reafirmando a lacuna feita de desconfianças entre “os que pensam” e “os que fazem” a educação.

12.1. Perfil do corpo docente

Com o propósito de manter a coerência entre os aspectos acadêmico-administrativos e a vocação global da Faculdade foi traçado o perfil desejado para o corpo docente da Instituição, incluindo as habilidades, requisitos básicos e o compromisso social do professor, como segue:

- **Equilíbrio emocional:** requisito básico para que o professor exerça sua função de forma serena e tranquila, como meio de alcançar a estabilidade necessária para a tomada de decisões no seu fazer pedagógico, principalmente, nos momentos de conflito em sala de aula;
- **Sensibilidade:** dentro de um sistema de valores cristãos, o professor deve reconhecer sempre que a pessoa é mais importante que a função e/ou situação em que está inserida. Portanto, deverá cultivar e aguçar a sua sensibilidade no sentido de melhor interpretar e compreender os diferentes aspectos que estão inter-relacionados em uma situação de ensino-aprendizagem;
- **Matriz referencial:** o educador é a matriz referencial para o seu aluno, é para onde o aluno se projeta, de onde extrai valores positivos formadores e modeladores. Seu discurso deve estar refletido na sua prática e na sua ação, estando em harmonia com os princípios filosóficos da educação luterana, fundamentada na verdade, na justiça e na igualdade, visando à construção de uma educação integral, compartilhada e co-responsável no processo de ensino- aprendizagem.

12.2. Habilitações necessárias

- **Segurança:** produto de qualificação sistemática, que amplia o conhecimento e aperfeiçoa as relações que se constroem no universo da Instituição;
- **Convicção:** decorrente da identificação e do prazer em "ser professor";
- **Entusiasmo e bom humor:** resultado de sua identificação com a profissão e com a Instituição, aliado à convicção de ser um profissional coerente, sereno, produto de sua opção consciente;

- **Versatilidade:** adequação a novos tempos;
- **Parceria:** resultado de sua interação com a Instituição, de forma responsável e compartilhada, na procura da qualidade do ensino por meio de projetos que venham inovar e qualificar melhor a Faculdade;
- **Criatividade:** inteligência e talento para inovar;
- **Conhecimento:** resultado da apropriação da ciência e da técnica de forma elaborada e sistematizada e da experiência (aplicação e interpretação) deste saber para a compreensão das relações que se produzem no mundo. Este conhecimento deve ser utilizado como elemento estimulador e gerador de novas idéias e colocado de forma articulada e solidária;
- **Curiosidade científica:** desenvolvida por um espírito investigativo cultivado;
- **Qualificação:** para se adequar às exigências do ensino superior e ao perfil do docente preconizado pela Faculdade, além da titulação exigida, o professor deve buscar, permanentemente, atualização na sua área de formação, assim como nas habilidades necessárias para o ato de ensinar.

12.3. Requisitos Básicos

- **Bom relacionamento interpessoal:** fator determinante para seu bem-estar e auto-estima;
- **Identificação com a sua função docente:** valorizar a sua posição e a de seu grupo de trabalho, pelo exercício ético de sua profissão;
- **Condições profissionais:** é reforçada em técnicas profissionais, por meio do conhecimento profundo de sua área de formação;
- **Vocação pedagógica:** manifestada pelo amor à sua profissão e pela vivência ético-cultural, elementos fundamentais para a sua construção da sociedade e da própria vida;
- **Consciência de sua responsabilidade:** comprometimento com as obrigações inerentes à própria profissão, que estão relacionadas com as disciplinas que ministra, com o seu aluno e com a Faculdade.

12.4. O compromisso social do professor

- Estar identificado com a Instituição, pelo conhecimento de sua filosofia educacional, seus objetivos e metas.
- Ser um divulgador da Faculdade Sequencial, pela participação, com sua produção científica, em eventos regionais, estaduais e internacionais, e publicações em revistas científicas e/ou livros;
- Colocar seu conhecimento, suas habilidades profissionais e seu esforço pessoal como parceria da Instituição, na procura da excelência;
- Participar das ações e dos eventos propostos pela Faculdade, no sentido de somar esforços, fortalecendo o ensino e, conseqüentemente, reforçando as identidades culturais, sociais e científicas de toda a Instituição;
- Procurar permanentemente a educação continuada, no sentido de se adequar às metas propostas pela Faculdade.

O curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Sequencial concebe um perfil do docente, com o intuito de permear as medidas que envolvem as avaliações docentes, as políticas de contratação e a implementação deste Projeto Pedagógico.

Entende-se que deve existir no que se refere ao grau de envolvimento docente, pelo menos três tipos de professores:

- a) Professor de regime de tempo parcial ou integral: com maior disponibilidade para a Instituição de Ensino, realizando atividades extra-sala de aula (monitoria, orientação pedagógica, atividades de extensão, atividades de pesquisa ou atividades administrativas);
- b) Professor de regime horista: que cumpre, basicamente, atividades de ensino;
- c) Professor de regime carta convite: que cumpre, basicamente, atividades de ensino.

Em todos os regimes de contratação exige-se vocação acadêmica e o desprendimento necessário para que o profissional saiba que ser educador

implica uma postura ética, autocrítica, respeitosa, humana e referencial para os estudantes.

12.5. Política de Qualificação, Carreira e Remuneração.

A diretriz estabelecida pelo Ministério da Educação pelo Sistema de Avaliação das Condições de Ensino define como critério que as instituições devem possuir políticas de carreira de capacitação docente. Define como critério para conceituar a Instituição, que a mesma deve possuir um número de docentes com mestrado e doutorado igual ou que ultrapasse 1/3 do número total de docentes previsto para o primeiro ano dos cursos.

Desta forma a **Faculdade Sequencial** preocupada em garantir um trabalho de qualidade, mantém seu corpo docente observando padrões que atendem a titulação e a competência. O fator determinante e mais significativo para o desempenho competente de uma instituição de ensino é, sem dúvida, o bom nível de seu corpo de professores.

Sob essa ótica, o Plano de Carreira Docente da Faculdade é parte integrante do Planejamento Global da Instituição, definindo a política nesta área importante dos recursos humanos. O Corpo Docente é constituído de professores que reúnem qualificações e capacidade científica e didática, competência técnica, seriedade e experiência profissional.

As Políticas para o Corpo Docente da Faculdade são descritas no nosso PDI e a Faculdade possui um Plano de Carreira Docente.

12.6. Critérios de seleção e contratação do corpo docente

Os professores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas do Regimento e do Plano de Carreira Docente.

A admissão do professor é feita mediante seleção procedida pela análise de currículo e realização de aula teste, realizadas pela Coordenadoria de Curso com apoio dos integrantes da Comissão Permanente de Carreira Docente e homologada pela Mantenedora.

13. CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

Os setores de suporte acadêmico da Faculdade Sequencial contam com profissionais qualificados em suas respectivas áreas, prestando atendimento eficaz às demandas do funcionamento da Instituição.

O corpo técnico-administrativo é composto pelos setores de secretária, informática, biblioteca e extensão. Monitores e estagiários prestam serviços de apoio.

Da Secretária Acadêmica é exigido o ensino superior completo, com experiência na educação superior, conhecimentos de todas as ações que se referem ao controle, registro e documentos ligados à vida acadêmica do aluno, à Instituição e a administração dos processos educacionais.

A Política de Pessoal Técnico–Administrativa compreende critérios de recrutamento, triagem, seleção e contratação.

O corpo técnico-administrativo usufrui de benefícios ofertados por lei e por convenção acadêmica. O trabalho profissional será avaliado inicialmente no período de experiência e na sequência por meio da avaliação contínua, em especial quando o funcionário concorrer à vaga por promoção.

13.1. Política do pessoal técnico/administrativo

As políticas da Instituição constituem-se em normas gerais e orientações para a ação. Fundamentalmente, estas normas constituem uma exposição de objetivos e princípios básicos, pretendendo ser um guia para todos os funcionários na execução de suas atividades.

Todos aqueles que trabalham em uma Instituição de Ensino, como dirigentes, coordenadores, professores, corpo técnico-administrativo, demais funcionários, todos, sem exceção, devem portar-se como verdadeiros educadores. Os alunos devem perceber esta firmeza de princípios que perpassa todas as práticas administrativas e acadêmicas, desde as mais simples, até as mais complexas. Neste sentido, a política institucional para o corpo técnico representa a soma de iniciativas que apontam para o crescimento da sua competência técnica, de suas relações interpessoais, bem como todas as atividades que possibilitem sua efetiva integração na missão da

Faculdade Sequencial e no alcance de seus objetivos, expressos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destacando a importância da integração e da participação de todos e da função de cada um.

Em sua política geral de Recursos Humanos, a Mantenedora e a Faculdade Sequencial consideram fundamental:

- Promover o melhor relacionamento entre professores, funcionários e estudantes;
- Valorizar os recursos humanos como o maior patrimônio da Instituição;
- Dispensar a todos o mesmo tratamento, com justiça, respeito e dignidade;
- Propiciar a participação de todos os debates nas decisões que afetam a vida da Instituição;
- Buscar elevados padrões de conduta profissional; promover a qualidade do ensino;
- Valorizar a qualificação, a competência, o desempenho e a participação;

Essas premissas nortearão a implantação das políticas de Recursos Humanos de acordo com as diretrizes específicas para o pessoal docente e não docente.

13.2. Para o pessoal técnico-administrativo

- Incrementar o setor de administração de recursos humanos, com equipe multidisciplinar;
- Instituição de programa de treinamento a cargo da diretoria, dos departamentos e dos setores administrativos;
- Entendimento de que os recursos destinados ao treinamento e desenvolvimento de pessoal devem ser encarados como investimentos e esses programas devem ter caráter permanente;
- Promover condições ambientais favoráveis e estimulantes ao autodesenvolvimento;
- Proporcionar a cada funcionário técnico-administrativo a possibilidade de desenvolver suas potencialidades através de um sistema de promoção a cargos de maior responsabilidade e de maior círculo de ação.

- Com base na concepção expressa e no referencial teórico da Faculdade Sequencial foram definidos os seguintes princípios:
- Conscientização da dimensão da importância das funções de todos e de cada um para o bom funcionamento dos setores, atividades-meio ou fim, ou seja, da instituição vista globalmente;
- Preocupação permanente com a capacitação e formação continuada dos integrantes do corpo técnico;
- Estímulo à motivação constante do corpo técnico direcionada para uma atuação propositiva e proativa que possa gerar um aperfeiçoamento dos diferentes serviços prestados na e pela Instituição;
- Necessidade de respeito e de esforço no sentido de preservação de um *ethos* acadêmico que contemple o interesse público, expresso, de certa forma, nas políticas públicas educacionais que emanam do MEC e legislações afins, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Zelo na interpretação e aplicação das normas legais; estatutárias e regimentais e das determinações de seus mais diversos documentos institucionais, propiciando a todos, um ambiente de segurança jurídica e igualdade;
- Preocupação diária com todos os atos praticados dentro da Instituição, sabendo que representam, também, fonte multiplicadora de boas ações por parte dos alunos. Os funcionários e professores devem atuar como curadores de um ambiente agradável de trabalho, capaz de influenciar toda a comunidade que o cerca;
- Participação efetiva do corpo técnico na qualificação das relações interpessoais dos integrantes de toda a comunidade acadêmica institucional, bem como com a sociedade onde se insere a Instituição.

13.3. Atividades permanentes

1. Utilização de espaços de convivência e troca de experiências entre os integrantes do corpo técnico com relação aos seus padrões de conduta e aos caminhos que precisam ser seguidos na busca constante

atingindo as características necessárias do perfil desejado de funcionário institucional.

2. Desencadeamento de ações institucionais de investimento na capacitação e formação continuada do corpo técnico através de alternativas internas e externas para a constante qualificação do Corpo Técnico, buscando aproximá-lo, o mais possível do perfil definido participativamente.
3. Incrementação do processo de avaliação institucional nos aspectos relacionados com o Corpo Técnico e suas funções, tendo em vista o necessário processo de realimentação.

14. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Sequencial se fundamenta nas orientações do SINAES para o desenvolvimento da sua auto-avaliação. Ao longo dos semestres tem-se estruturado melhor e realizado suas atividades orientadas por planejamentos feitos em reuniões desenvolvidas a partir do seu calendário acadêmico, sempre com a reflexão voltada para o processo de avaliação interna da **Faculdade** Sequencial e a sua melhoria, por meio da avaliação dos relatórios produzidos nos períodos anteriores.

A CPA - Faculdade Sequencial acredita que o processo de Avaliação é sempre contínua e passível de mudanças que devem ser desenvolvidas respeitando sua realidade institucional, para a melhoria do conjunto de suas atividades. Desse modo, a CPA-Faculdade Sequencial tem realizado seu trabalho pautado pela preparação, desenvolvimento e consolidação de todas as suas ações, baseadas especificamente na sua constituição, no que diz respeito aos seus membros, no planejamento de todas as atividades concernentes ao seu papel institucional, no trabalho de sensibilização, na produção dos relatórios e divulgação dos mesmos e por fim no balanço crítico para a criação de estratégias para a superação dos problemas identificados.

A avaliação dos cursos e programas dos respectivos projetos pedagógicos está a cargo da Comissão de Avaliação Institucional - CPA, que integra a Diretoria da Faculdade, nos termos do programa específico, conforme o PDI.

14.1. Composição CPA

A Comissão Própria de Avaliação compõe-se dos seguintes membros titulares:

- Diretor Acadêmico;
- Um representante dos coordenadores de cursos;
- Um representante do pessoal técnico-administrativo;
- Um representante do corpo docente;
- Um representante da entidade mantenedora;

- Um representante da sociedade civil organizada, com sede neste município.

15. CORPO DISCENTE

15.1. Atendimento ao discente

São diversos os níveis de atendimento e apoio oferecido aos alunos da Faculdade Sequencial, seja no âmbito financeiro, pedagógico e administrativo. Coordenadores, professores e funcionários são preparados para atendimento personalizado, em espaços reservados para reuniões, entrevistas, aconselhamentos e orientações, desde o momento do processo seletivo, da matrícula, estendendo-se no decorrer do curso, visando atender oportunamente e de modo satisfatório as demandas dos alunos.

O curso propicia condições favoráveis para que o aluno possa usufruir plenamente de todo o seu conhecimento e vivência que lhe são oferecidos no seu ambiente acadêmico, tendo como foco um ganho significativo durante sua passagem pela instituição e para articular-se com o meio social, priorizando ações que facilitem o acesso imediato do egresso ao mundo profissional.

A Faculdade, através dos seus projetos e setores de atendimento e apoio aos discentes, visa à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, à formação global, social e universitária.

São os setores de apoio aos discentes: NUPED – Núcleo de Apoio Psicopedagógico; NUPEX – Núcleo de Pesquisa e Extensão; Coordenação de Monitoria e Estágios Extra Curriculares Remunerados e Atividades Complementares; Ouvidoria presencial e online; Docentes designados para orientação e elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso; além da Coordenação do curso que mantém uma coordenadora em período integral pronta para atender os alunos de acordo com a demanda dos mesmos.

Há ainda o Programa de Concessão de Benefícios, com apoio financeiro ao aluno, que visa o atendimento de alunos que apresentam situações socioeconômicas incompatíveis com as condições de custos da IES. As concessões de benefícios dar-se-ão principalmente através das seguintes modalidades: bolsas de estudos, bolsa de trabalho, bolsa convênio (CIEE, NUBE, FUNDAP, Bolsa Universidade/ Escola da Família), FIES, PROUNI, entre outras. Com estas medidas a IES acredita estar facilitando, não apenas o

acesso do estudante ao ensino superior como também garantindo sua permanência.

15.2. Programa De Nivelamento

O curso oferece programas extraclasse, referente às atividades de nivelamento, com o objetivo de proporcionar ao corpo discente um atendimento de apoio ou suplementar das atividades desenvolvidas em sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

O Programa de Nivelamento: Oficina de Leitura e Escrita - é um serviço oferecido aos alunos ingressantes e tem como objetivo o aprimoramento da Língua Portuguesa através da harmonização entre as variações do discurso profissional, pessoal e acadêmico, em conformidade com a norma culta e por meio da reflexão e estudo de suas regras estruturantes, da ampliação do vocabulário e da prática da escrita, o que contribui um para um melhor desempenho acadêmico. Este Programa de Nivelamento Acadêmico, visa suprir carências e deficiências da língua portuguesa e expor o ingressante de maneira objetiva, as alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa, no qual podem ser frequentados pelos acadêmicos ingressantes de forma gratuita.

15.3. Estímulo a Atividades Acadêmicas

O Curso de Enfermagem, conforme proposta pedagógica, incentiva e estimula os acadêmicos a participarem dos “eventos internos e externos” promovidos pela Faculdade, com características técnico-científicas como: “Semana da Enfermagem”, atividades de extensão, cursos, palestras, congressos, fóruns, simpósios e demais eventos, que são desenvolvidos e organizados pela coordenação de curso e coordenação do núcleo de pesquisa e extensão da Faculdade.

Os eventos que acontecem na própria Faculdade, bem como da região propiciam além de fácil acesso aos acadêmicos, a garantia de isenção ou um

desconto considerável nas taxas de inscrição como alunos da Faculdade Sequencial.

Tais eventos dão ainda a possibilidade dos graduandos participarem como monitores, dando a eles o direito à elaboração dos relatórios que irão compor a carga horária das Atividades Complementares. As práticas extensionistas estarão pautadas pelos princípios da política institucional comprometidos com a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva e inovadora. É de fundamental importância que os projetos sejam desenvolvidos tendo em vista a participação da comunidade, propiciando o contato direto com os acadêmicos e a interação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas do Curso nos diferentes contextos sociais.

O estímulo à participação discente em “eventos externos”, que envolvam as áreas de atuação específicas do Curso, será proporcionado, através da divulgação das instituições, local, regional, nacional e internacional, com o objetivo de estimular os acadêmicos a participarem em eventos como atividades pedagógicas e culturais, de iniciação científica, de extensão e demais atividades.

15.4. Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento e o comprometimento com os egressos serão realizados através de:

- Elaboração de cadastro de ex-alunos;
- Pesquisa sobre a formação, competências e atuação do profissional;
- Pesquisa sobre a atuação do egresso no mercado de trabalho através do acompanhamento;
- Convites aos egressos em cada início de novas turmas, com a finalidade deste expor aos ingressantes sobre a sua atuação no mercado de trabalho;
- Convites aos egressos para participarem de eventos de atualização, como a Semana de Enfermagem, atividades de extensão, atividades esportivas, eventos culturais e outros;

- Propostas de isenção financeira na sua participação em nossos eventos internos;
- Proposta de descontos de ex alunos para os cursos de Pós-Graduação da Faculdade Sequencial;

16. ÓRGÃOS INSTITUCIONAIS

16.1. Coordenadoria e Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão consultivo, deliberativo e disciplinar em assuntos de natureza didática e pedagógica e tem como membros: O coordenador de curso como presidente, todos os docentes em atividades no curso, e um representante do corpo discente. Compete ao colegiado deliberar sobre matérias didático-pedagógicas e outras matérias que lhe sejam atribuídas pelo regimento da faculdade, bem como no âmbito de sua competência, sobre questões que lhe forem submetidas pelo diretor geral.

16.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE de um curso de graduação constitui-se num grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação, implementação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de graduação da instituição. O NDE possui regulamento próprio que encontra-se junto a direção, coordenação e secretária acadêmica .

16.3. Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX

O núcleo de pesquisa e extensão da Faculdade Sequencial é um órgão institucional com a função de desenvolver atividades de natureza acadêmica e interdisciplinar, tendo como finalidade coordenar e incentivar a realização de atividades de pesquisa e extensão por parte da comunidade acadêmica constituinte. O NUPEX possui regulamento próprio que se encontra junto à direção, coordenação e secretária acadêmica.

16.4. Núcleo de apoio ao discente – NUPED

O Núcleo de apoio ao discente é um órgão de apoio aos coordenadores de graduação da Faculdade Sequencial, tem por competências acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido nos cursos e atuar junto aos discentes e docentes com vistas ao bom desempenho acadêmico dos alunos. Visa acompanhar o aluno desde o momento de seu ingresso no curso até a sua conclusão, estendendo-se o acompanhamento aos egressos da graduação. O

NUPED possui regulamento próprio que se encontra junto à direção, coordenação e secretária acadêmica.

16.5. Ouvidoria

A ouvidoria proporciona maior aproximação entre setores da Faculdade Sequencial e a comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, por meio de um processo ágil, eficaz e seguro. A ouvidoria possui regulamento próprio que se encontra junto à direção, coordenação e secretária acadêmica.

16.6. Programa de Estágio e Monitoria

Este programa tem como objetivos sensibilizar o aluno para a carreira acadêmica, subsidiando seu aperfeiçoamento e assegurando a cooperação entre estudantes e professores.

17. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

As instalações administrativas da Faculdade Sequencial estão distribuídas de forma a proporcionar atendimento aos alunos, apoio para a secretaria, e apoio para as demais áreas, com espaços para as reuniões a serem realizadas pelos profissionais administrativos. As instalações administrativas são plenamente suficientes para a organização dos serviços conforme abaixo descritas.

Espaço Físico	
Identificação	Quantidade
Cantina	1
Copa	1
Auditório	1
Banheiros	47
Biblioteca	1
Instalações Administrativas	09
Laboratórios de Informática	2
Laboratórios específicos	6
Salas de Aula	30
Sala de Coordenação	4
Salas de Docentes	1
Sala de reuniões	2
Brinquedoteca	1
Banheiro infantil	1
Quadra esportiva	1
Copiadora	1

Infraestrutura destinada ao Curso de Graduação em enfermagem

Espaço Físico	Área - m²	Quantidade	Equipamentos / mobiliário
Sala da Diretoria	33,09	1	1 mesa, cadeira, giratória, 2 cadeiras, 1 computador, 1 impressora, ar condicionado, armários.
Sala de Coordenação Faculdade	33,85	1	1 bancada de 6 lugares, 6 computadores com internet /4 armários, mesas de escritório, 1 impressora. Ar condicionado.
Gabinete de coordenação de curso Enfermagem	3,90	1	1 mesa, 1 computador com internet e 1 armário 1 aparelho de telefone
Gabinete de coordenação de curso Pedagogia	2,29	1	1 mesa, 1 computador com internet e 2 armários 1 aparelho de telefone
Gabinete de coordenação de curso de Administração e RH	3.10	1	1 mesa, 1 computador com internet e armário 1 aparelho de telefone
Sala de Professor Tempo Integral	3.5	1	1 mesa, 1 computador com internet 1 armário 1 aparelho de telefone
Biblioteca	283.8m ²	1	6 mesas redondas, 30 cadeiras, 1 ventilador, 3 equip. de ar condicionado, 1 computador com internet, 13 estantes, 2 revisteiros, 1 armário para guarda volumes com 16 unidades. Acervo de livros e periódicos.
Brinquedoteca	34,0	1	1 mesa com 8 cadeiras, 2 estantes, tapete emborrachado, lousa, teatro para fantoche, ventilador, brinquedos diversos, livros infantis.
Laboratório de Informática I	44m ²	1	1 lousa, 20 computadores com internet, 1 bancada com 20 box. 1 ar condicionado.
Laboratório de Informática II	44m ²	1	1 lousa, 20 computadores com internet, 1 bancada com 20 box. 1 ar condicionado.

Laboratório de Anatomia	24,6m ²	1	7 bancadas, 3 pais, armários, peças anatômicas.
Laboratório de Citologia	26,23m ²	1	8 bancadas, equipamentos diversos, vidraria e reagentes.
Sala de reuniões - diretoria CPA e NDE	26,m ²	1	1 mesa com 10 cadeiras, 4 armários, ar condicionado.
Sala de reuniões Coordenação e NDE	12.1m ²	1	1 mesa com 06 cadeiras e ar condicionado.
Sala de atendimento individual e Ouvidoria	5,0 m ²	1	1 mesa com 4 cadeiras, 1 ar condicionado.
Banheiro infantil	2,94	1	1 pia e 1 vaso sanitário infantis.
Secretaria Acadêmica	15,0 m ²	1	2 mesas; 2 computadores com internet, armários e arquivos, ar condicionado.
Recepção: atendimento ao discente.	6,12 m ²	1	1 bancada, com 4 lugares, 1 computador com internet.
Sala dos professores	33,09m ²	1	1 mesa com 8 lugares, 2 sofás, 1 armário com 60 box, ar condicionado, filtro de água.
Cantina	32,80 m ²	1	1 balcão de atendimento, 1 copa, 1 caixa, 1 TV, 17 mesas e 64 cadeiras, 2 ventiladores, 1 freezer, 1 geladeira, 1 estufa, 1 fogão, 1 micro ondas.
Quadra esportiva	550m ²	1	2 traves, rede de vôlei.
Copiadora	10,5 m ²	1	1 copiadora, 1 computador, 7 estantes.
Tesouraria	8,4 m ²	1	1 computador, 1 mesa e 1 cadeira, 2 armários.
Banheiro feminino - térreo	15,79m ²	1	7 box, 1 box para deficiente, 10 pias.
Banheiro masculino - térreo	11,34m ²	1	4 box, 1 box para deficiente,
Banheiro feminino - térreo	17,42m ²	1	8 box, 8 pias.
Banheiro masculino - térreo	16,32m ²	1	8 box, 8 pias.
Banheiro feminino subsolo	18,00m ²	1	10 box, 1 box para deficiente, 14 pias.

Banheiro masculino subsolo	15,12m ²	1	6 box, 1 box para deficiente, 12 pias, 3 sanitários de parede.
Banheiro de professores (feminino) térreo	4,2 m ²	1	1 pia e 1 vaso sanitário.
Banheiro de professores (masculino) térreo	4,5 m ²	1	1 pia e 1 vaso sanitário.
Banheiro - sala diretoria	2,3 m ²	1	1 pia e 1 vaso sanitário.
Salas de aula <u>graduação</u> (n ^a 1)	32,38	1	1 lousa, 30 cadeiras universitárias e 2 ventiladores 1 datashow com internet.
Sala de aula <u>graduação</u> (n ^o 2)	32,38	1	1 lousa, 30 cadeiras universitárias e 2 ventiladores 1 datashow com internet.
Sala de aula <u>graduação</u> (n ^o 3)	32,38	1	1 lousa, 30 cadeiras universitárias e 2 ventiladores 1 datashow com internet.
Sala de aula <u>graduação</u> (n ^o 4)	32,38	1	1 lousa, 30 cadeiras universitárias e 2 ventiladores 1 datashow com internet.
Salas de aulas (n ^o 5, 6, 7 e 8)	70,38	4	1 lousa, 1 mesa e cadeira de professor, 60 carteiras universitárias.
Sala de aula <u>graduação</u> (n ^o 9)	31,80	1	1 lousa, 30 cadeiras e 2 ventiladores 1 datashow com internet.
Salas de aula <u>graduação</u> (n ^o 10, 11)	35,57	2	1 lousa, 35 cadeiras e 2 ventiladores 1 datashow com internet em cada sala.
Sala de aula (n ^o 12)	35,57	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 35 carteiras.
Salas de aula (n ^o 13 e 14)	58,46	2	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 55 carteiras.
Sala de aula (n ^o 15)	43,50	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 55 carteiras.
Salas de aula (n ^o 16)	35,57	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 35 carteiras.

Salas de aula (nº 17)	96,78	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 35 carteiras.
Salas de aula (nº 10, 11 e 12)	35,57	3	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 35 carteiras.
Salas de aula (nº 13 e 14)	58,46	2	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 35 carteiras.
Sala de aula (nº 15)	43,50	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 40 carteiras.
Salas de aula (nº 16)	35,57	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 35 carteiras.
Sala de aula (nº 17)	96,78	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 70 carteiras.
Salas de aula (nº 18, 19 e 20)	80,97	3	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 60 carteiras.
Salas de aula (nº 21 e 22)	43,50	2	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 40 carteiras.
Salas de aula (nº 23, 24, 25 e 26)	68,40	4	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 50 carteiras.
Salas de aula (nº 27)	31,31	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 30 carteiras.
Salas de aula (nº 28)	34,51	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 30 carteiras.
Sala de aula (nº 29)	32,29	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 30 carteiras.
Sala de aula (nº 30)	41,75	1	1 lousa, 1 mesa e 1 cadeira de professor, 35 carteiras.

17.1. Plano de Reestruturação e Expansão Física

No plano de Expansão os recursos previstos destinam-se, não apenas a qualificação dos serviços prestados, e a aquisição de livros e periódicos, recursos de interligação tele-informatizada e tudo o mais que caracterize um moderno e eficiente processo informativo, disponível para a sua comunidade.

Os recursos para a expansão, em todos os seus aspectos, encontram-se identificados no planejamento econômico-financeiro e estão garantidos pela mantenedora.

17.2. Infra-Estrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O prédio já é todo adaptado e preparado para que portadores de necessidades especiais não tenham dificuldades de locomoção e recursos para deficientes visuais e auditivos estarão disponíveis na instituição, (quando necessário) atendendo a tudo o que determina a Portaria 3.284/03

Os portadores de deficiências físicas visuais ou auditivas, que desejam ingressar no ensino superior, deverão encontrar condições adequadas para exercer esse direito.

Para orientar a todos na Instituição com relação ao ingresso de deficientes no ensino superior, está disponível na Secretaria acadêmica e na Biblioteca a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, como edificações, espaços, mobiliários e equipamentos urbanos. Entre os requisitos exigidos para atender os portadores de deficiências físicas estão os seguintes:

- Piso Tátil
- Rampas de acesso,
- Vagas marcadas no estacionamento,
- Adaptação de portas dos banheiros com barras de apoio.

Conforme descrito no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Faculdade Sequencial assume o compromisso formal, no caso de vir a ter algum aluno com necessidades mais específicas, de adequar seus espaços de acordo com a necessidade do aluno.

17.3. Política de Acesso aos Laboratórios

Todos os laboratórios estão à disposição dos alunos, não apenas nos horários das disciplinas que os utilizam, mas atendendo às necessidades do Corpo Discente em horários extracurriculares conforme quadro de horários

fixados na sala da coordenação, nos murais do curso e no interior dos mesmos, incentivando sua utilização e conseqüentemente a produção acadêmica.

O funcionamento dos laboratórios segue a regulamento próprio, com normas gerais, de acordo com suas características e disponibilidades naturais.

Basicamente, a Instituição oferece aos alunos acesso facilitado aos laboratórios, de acordo com as especificações da norma reguladora, sem qualquer prejuízo na sua formação prática.

17.4. Laboratórios e Equipamentos

Os Laboratórios abaixo citados foram montados com equipamentos modernos para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade e ainda são dotados de bancadas, bancos, pias, armários, prateleiras, reagentes específicos. Com exceção do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, os demais possuem aparelhos de ar condicionado. Equipamentos comuns a vários laboratórios poderão ter seu uso otimizado, especialmente quando estes estão próximos entre si, trabalhando desta forma com equipamentos modernos a custos reduzidos.

17.4.1. Laboratório de Anatomia

Este espaço destina-se ao ensino da Anatomia Humana, que possibilita o desenvolvimento e o aprofundamento efetivo do aluno, através de modernos modelos anatômicos, para este tenham o conhecimento da anatomia humana.

Manuseando os modelos o discente identifica, facilmente, as estruturas que compõem o corpo humano permitindo aprendizado dinâmico.

EQUIPAMENTOS	Quantidade
Articulação cotovelo	01
Articulação joelho	01
Articulação ombro	01
Articulação quadril	01

Braço musculado, 6 partes	01
Cérebro clássico, 8 partes	02
Cérebro econômico, 2 partes	01
Coluna flexível clássica	01
Coluna vertebral cervical	01
Coluna vertebral lombar	01
Coluna vertebral torácica	01
Coração c/ bypass , 2 partes	02
Coração ampliado c/ bypass, 3 partes	01
Coração jovem, 2 partes	01
Crânio clássico, 3 partes	02
Crânio clássico, 4 partes	01
Crânio com coluna cervical e cérebro	01
Dorso Bissexual 85 cm – 26 partes coluna exposta	02
Esqueleto 1,70m	01
Esqueleto da mão	01
Esqueleto pélvico feminino	01
Esqueleto pélvico masculino	01
Estrutura com estomago com 2 partes	01
Estrutura pulmão com bypass pequeno	01
Fígado básico médio	01
Fígado básico pequeno	02
Livro e boneco do corpo humano	01
Meio esq.desarticulado	01
Mini Figura muscular	01
Pâncreas e Duodeno em bypass	01
Perna musculada, 9 partes	01
Pôster a pele	01
Pôster cérebro humano	01
Pôster coluna vertebral	01
Pôster coração humano	01

Pôster crânio humano	01
Pôster esqueleto humano	01
Pôster ligamento joelho	01
Pôster muscular humana	01
Pôster sistema digestório	01
Pôster sistema linfático	01
Pôster sistema nervoso	01
Pôster sistema nervoso auton.	01
Pôster sistema vascular	01
Pôster sistema.respiratório	01
Prancha de rim básico em corte sagital	01
Prancha do Sistema Digestório	01
Pulmão, 5 partes	01
Pulmão, 7 partes	01
Sistema Reprodutor feminino – Pélvis Feminina – 2 partes	01
Sistema Reprodutor feminino – Pélvis Feminina Acrílica – 2 partes	01
Sistema Reprodutor Masculino– Pélvis– 2 partes	01

17.4.2. Laboratório de Citologia e Parasitologia / Microbiologia e Imunologia.

Possuem materiais para os mais diversos tipos de procedimentos, bem como microscópios, lâminas e vidraria diversas de laboratório em conformidade com a legislação do curso, os quais são utilizados dentro de suas respectivas disciplinas.

Microscópios binoculares	15
Estufas	01
Autoclave	01

Microscópio com projetor	01
Geladeira	01
Balança	01
Lâminas prontas citologia, embriologia, Parasitologia e microbiologia	200

17.4.3. Laboratório de Enfermagem - Semiologia e Semiotécnica / Central de Material e Esterilização

A Vicência adquirida pelo egresso neste laboratório tem como objetivo propiciar ambiente ideal ao desenvolvimento de habilidades e competências do cuidar de enfermagem em todos os níveis de assistência (baixa média e alta complexidade).

Utilizado para operacionalização de atividades práticas das disciplinas de Iniciação à Semiotécnica do Cuidar, Enfermagem em Bloco Cirúrgico, Tópicos Avançados II – Administração de Medicamentos, Primeiros Socorros. A infraestrutura atendem aos indicadores para formação de habilidades e competências e perfil do egresso.

Para tornar as atividades praticas dos alunos graduando do curso de enfermagem ainda mais próximas da realidade, foram adquiridas mais peças como: Simulador de parto Normal, Simulador com todas as alterações do colo do útero e um Simulador do Auto Exame de Mama.

Água bidestilada de 10 ml	10
Agulhas 13 x 4,5	100
Agulhas 20 x 5,5	100
Agulhas 25 x 07	100
Agulhas 25 x 08	100
Agulhas 30 x 07	100
Agulhas 30 x 08	100
Agulhas 40 x12	100
Álcool a 70%	05

Almotolia 125 ml	10
Almotolia 250 ml	10
Aparelho de barbear descartável	10
Armário	02
Aspirador Portatil	01
Atadura de algodão ortopédico nº12	12
Atadura de algodão ortopédico nº6	12
Atadura de algodão ortopédico nº8	12
Atadura de crepe nº 6	02
Atadura de crepe nº10	02
Atadura de crepe nº12	02
Atadura de crepe nº15	02
Atadura de crepe nº20	02
Atadura de crepe nº8	02
Avental cirúrgico	10
Bacia de metal	01
Balança antropométrica	01
Balança Infantil	02
Bandeja de inox G	02
Bandeja de inox P	01
Banquetas	25
Biombo triplo	01
Bolas de algodão	500
Bolsa térmica	01
Bomba de infusão	01
Braço para injeção endovenosa e intramuscular	02
Cadeira de rodas	01
Caixa de luvas de procedimento G	01
Caixa de luvas de procedimento M	01
Caixa de luvas de procedimento P	01
Caixa de material perfuro cortante	01
Caixa metálica de instrumental cirúrgico	02
Caixa metálica de instrumental para anestesia	01

Cama Fawler	01
Campo cirúrgico G	04
Campo cirúrgico M	07
Campo cirúrgico P	08
Campo fenestrado P	05
Cânula de Guedel nº 0	01
Cânula de Guedel nº 2	01
Cânula de Guedel nº 5	01
Catéter flexível nº 18	02
Catéter flexível nº 20	02
Catéter flexível nº 22	02
Catéter flexível nº 24	02
Cateter nasal (oculo)	02
Cateter nasal tipo óculos	10
Cateter periférico (scalp) nº 19	100
Cateter periférico (scalp) nº 21	100
Cateter periférico (scalp) nº 23	100
Cateter periférico (scalp) nº 25	100
Cateter periférico (scalp) nº 27	100
Colar Cervial	02
Colchão 1,80 x 0,50 x 0,4	01
Coletor de diurese sistema fechado	01
Comadre de metal	01
Compressa (campo cirúrgico G)	10
Conjunto completo de Ambú com mascara	02
Conjunto de escova esponja para anti-sepsia pré-operatória	110
Conjunto de laringoscópio	01
Conjunto de otoscópio	01
Criado – mudo	02
Crisis, manequim completo de ressuscitação	02
Cuba redonda	02
Cuba rim	05
Dreno de Penrose nº 1	10

Dreno de Penrose nº 2	10
Dreno de Penrose nº 3	10
Dreno de Penrose nº 4	10
Dreno de sucção negativa	01
Dreno de sucção negativa	01
Dreno de Tórax nº 12	01
Dreno de Tórax nº 14	01
Dreno de Tórax nº 20	01
Dreno de Tórax nº 26	01
Dreno de Tórax nº 38	01
Eletroldos	20
Equipo de PVC	10
Equipo de sonda naso enteral	03
Equipo de soro – microgotas	10
Equipo de soro simples	200
Equipo duas vias (Polifix)	10
Escada 02 degraus	02
Esfigmomanômetro	05
Espátula de madeira	100
Estetoscópio	05
Fios cirúrgicos de algodão sem agulha	20
Fios cirúrgicos de nylon	20
Fita adesiva	03
Fita adesiva antialérgica média	05
Fita adesiva hipoalérgica G	05
Fita métrica	01
Foco de luz auxiliar	01
Fraco para dieta enteral	04
Frascos para coleta de exame de urina	50
Fronhas médias brancas	02
Garrote	50
Gaze a Granel	500
Gaze estéril com 05 unidades	150

Gorro Cirúrgico descartável com elástico	100
Hamper	01
Jarro de metal	01
Kit Curativo	01
Kit retirada de pontos	01
Lixos comuns	01
Luvras cirúrgicas 7,0	100
Luvras cirúrgicas 7,5	100
Luvras cirúrgicas 8,0	50
Maca	01
Máscaras cirúrgicas descartáveis com dupla camada	100
Mesa para refeição	01
Óculos de proteção	03
Papagaio de metal	01
Pia com armário	04
Propés	100
Régua de medir PVC	01
Régua plástica 30 cm	01
Rolos de algodão	05
Rolos de Esparadrapo médio	05
Seringa 01 ml	150
Seringa 03 ml	50
Seringa 05 ml	50
Seringa 10 ml	50
Seringa 20 ml	50
Sonda Alimentação nasoentereal nº 06	05
Sonda Alimentação nasoentereal nº 12	05
Sonda de aspiração traqueal nº 04	10
Sonda de aspiração traqueal nº 08	10
Sonda de aspiração traqueal nº 10	10
Sonda de aspiração traqueal nº 12	10
Sonda de aspiração traqueal nº 14	10
Sonda de aspiração traqueal nº 16	10

Sonda Nasogástrica nº 14	10
Sonda Nasogástrica nº 16	10
Sonda Nasogástrica nº 18	10
Sonda retal	10
Sonda Vesical de 2 vias nº12	01
Sonda Vesical de 2 vias nº14	01
Sonda Vesical de 3 vias nº14	10
Sonda Vesical de 3 vias nº16	10
Sonda Vesical de 3 vias nº18	10
Sonda Vesical de alívio	10
Soro fisiológico 0,9% 100 ml	50
Soro fisiológico 0,9% 1000 ml	50
Soro fisiológico 0,9% 250 ml	50
Soro fisiológico 0,9% 500 ml	50
Soro Glicofisiológico	10
Soro Glicosado 5%	25
Suporte para coletor de lixo	02
Suporte para soro	01
Termômetro axilar	05
Tesoura Mayo Curva 17	01
Tesoura Mayo Reta 15	01
Tesouras avulsas	10
Toalhas de banho brancas	02
Toalhas de rosto brancas	02
Travesseiro	01
Tubo oro traqueal (7, 7,5, 6, 3,5, 8 e 8,5)	13
Tubos coletores de exames laboratoriais	10
Umidificador de oxigênio	02
Xilocaína gel	01

17.4.4. Brinquedoteca

A brinquedoteca da Faculdade Sequencial foi implementada mediante uma necessidade do curso de pedagogia, este espaço é compartilhado com o curso de Graduação em Enfermagem especialmente pelos alunos 7ª período, momento este que acontece a disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente.

Desde 2005 a brinquedoteca hospitalar é obrigatória, amparada pela lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005 a qual dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

Com o objetivo de desenvolver no futuro enfermeiro, um pensamento reflexivo, levando este a perceber-se como principal incentivador e colaborador no processo de planejamento e manutenção das brinquedotecas.

O enfermeiro, enquanto conhecedor da necessidade de brincar e da importância do brincar no alívio do trauma durante o processo de hospitalização e dos procedimentos realizados na criança, deve obter em sua formação acadêmica conhecimentos que o torne consciente quanto a importância de estimular e promover o funcionamento adequado das brinquedotecas nas unidades pediátricas.

Com este olhar a Faculdade Sequencial introduz conteúdos de forma transversal nas disciplinas que envolvem a saúde da criança e do adolescente, para que os graduando possam trabalhar fazendo a relação teoria/prática proporcionando aprofundamento do conhecimento.

17.4.5. Laboratório de Informática

A Faculdade Sequencial possui dois laboratórios de Informática contendo 20 computadores em cada laboratório.

Os dois laboratórios juntos somam um total de 40 computadores com acesso à internet, utilizados pelos alunos curso da Graduação. Estes laboratórios estão localizados ao lado da biblioteca, onde os alunos têm acesso rápido e fácil para desenvolver trabalhos e pesquisas, de acordo com as propostas curriculares de cada disciplina, sobretudo nas disciplinas de

Informática em Saúde, Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão – TCC.

Os laboratórios são equipados com wi-fi, acesso a internet, ao site institucional, portal do aluno e redes de informação disponíveis.

O conjunto de equipamentos oferecidos aos alunos foi renovado em março de 2013, sendo que, tanto a biblioteca, quanto o laboratório de informática acabaram de passar por revitalização e ampliação tanto do espaço físico, quanto dos equipamentos, em qualidade e quantidade e continuarão sendo atualizados de acordo com a necessidade da Faculdade.

17.5. Biblioteca

A Biblioteca é altamente técnica, proporcionando aos seus usuários meios de recuperação da informação desejada com rapidez e eficiência.

Promove a disseminação da informação. Para tanto, conta com convênios de utilização recíproca de acervos e intercâmbio, do tipo COMUT, e esta ligada à rede mundial INTERNET.

A Biblioteca assim como o laboratório de informática acaba de passar por um processo de revitalização e ampliação tanto no espaço físico, quanto ao acervo bibliográfico de todos os cursos de graduação em andamento.

A Biblioteca ocupava uma área de 185,02m², após a revitalização e ampliação, passou a ocupar uma área 283.8².

17.5.1. Instalações para o acervo

A Biblioteca da Faculdade tem como objetivo facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso do Corpo Docente, Discente e técnico-administrativo, como para a comunidade externa, na qual mantém convenio os algumas escolas publicas da região com o projeto portas abertas, onde através de um regulamento recebe mensalmente os alunos destas escolas com o objetivo de desenvolver nos usuários o hábito da leitura, a capacidade de pesquisa, enriquecimento das experiências pessoais, a cultura e o entretenimento.

A Biblioteca está organizada de forma a atender as atividades meio e fins. São atividades meio aquelas relativas aos processos de tratamento da informação e fins aquelas de atendimento ao usuário.

São competências da Biblioteca:

I - adquirir o material bibliográfico necessário e adequado, organizá-lo e torná-lo acessível;

II - propiciar a utilização dos recursos informacionais existentes;

III – viabilizar o acesso a outros sistemas e redes de informações.

17.5.2. Instalações para Estudos Individuais

Há cabinas em quantidade suficiente para atender a todo o Corpo Discente, permitindo assim um estudo reservado.

17.5.3. Instalações para Estudos em Grupo

A biblioteca conta com espaço devidamente especificado no lay out do prédio da Faculdade, específico para leitura e trabalhos em grupo, processamento técnico e acervo.

17.5.4. Plano de Expansão das Instalações Físicas

No Plano de Expansão, os recursos previstos destinam-se não apenas à qualificação dos serviços prestados e à aquisição de livros e periódicos, mas também à possibilidade do uso de vídeos, mapas, recursos de interligação teleinformatizada e tudo o mais que caracterize um moderno e eficiente processo informativo, disponível para os seus usuários.

Os recursos para a expansão, em todos os seus aspectos, encontram-se identificados no planejamento econômico-financeiro e serão garantidos pela mantenedora.

17.5.5. Relação de Periódicos Acadêmicos e Científicos, Revistas e Jornais

A Instituição se compromete a assinar publicações referentes aos cursos

propostos e em quantidade suficiente para atender à demanda.

Atualmente conta com as assinaturas de quatro periódicos de caráter acadêmico-científico, avaliados pelo Qualis Periódicos⁶ como “A1”, os quais estão abaixo listados, além de outras revistas que tratam assuntos da área da saúde, e educação em saúde:

- 1 - Nursing
- 2 – RLAE - revista latino-americana de enfermagem
- 3 - Revista da escola de enfermagem usp
- 4 - Revista hospitais brasil
- 5 - Revista enfermagem brasil
- 6 - Revista pratica hospitalar
- 7 - Revista da faculdade de ciencias medicas de sorocaba
- 8 - Revista acta paulista de enfermagem - (unifesp)
- 9 - Revista recien - revista cientifica de enfermagem
- 10 -Ensinio superior - revista mensal do semesp (sindicato das entidades mantenedoras de estabelecimentos de ensino superior no estado de são paulo) em parceria com a editora segmento - são paulo, sp
- 11 - Educação e pesquisa - publicação trimestral da faculdade de educação da universidade de são paulo. Scielo (scientific electronic library online) (www.scielo.br). Sibi- portal de revistas da usp (www.revistas.usp.br)
- 12 - Revista brasileira de educação - periódico trimestral da anped - associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação. Comercialização editora autores associados ltda. Campinas, sp. Indexado: scielo (scientific electronic library online) (www.scielo.br). Bbe -bibliografia brasileira de educação (mec/inep)

17.5.6. Relação de Vídeos, DVDs, CD-Rom e Assinaturas Eletrônicas

A Faculdade pretende adquirir as principais publicações na área, nos seus diversos formatos: filmes, CD-ROM e outros.

17.5.7. Formas de Atualização e Expansão do Acervo

O acervo específico da área do curso está formado pelas bibliografias básicas e complementares estabelecidas juntamente com o ementário das disciplinas ofertadas pelo curso, conforme descrito no projeto pedagógico. Além destas, o acervo conta com títulos de obras de referência, fundamentais para o referencial teórico da área.

O acervo será ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário da Faculdade, conforme previsão de investimento disposto no Planejamento Econômico-financeiro. Os valores provenientes da cobrança de taxas e emolumentos pela Biblioteca também poderão ser utilizados para a aquisição e manutenção do acervo.

17.5.8. Perfil da Equipe Técnico-Administrativa

A equipe Técnico-Administrativa é composta por um Bibliotecário formado e credenciado pelo CRB/SP com qualificação necessária para o atendimento das necessidades acadêmicas, e uma auxiliar de biblioteca.

A equipe da Biblioteca atende às necessidades da formação do acervo e as demandas dos usuários do instituto.

17.5.9. Nível de Informatização da Biblioteca

O acervo de livros obedece a um arranjo sistemático de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD), é totalmente informatizado.

A Biblioteca Conta ainda, com a base de Dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde – BIREME, também pela Internet, que possibilita aos alunos e professores efetuarem pesquisas imediatas em materiais técnico especializados e atualizados de qualquer parte do mundo, haja visto sermos usuários institucionais ligados a uma rede de mais de 300 bibliotecas.

17.5.10. Objetivos específicos da BIREME

Integrar as bibliotecas virtuais de saúde em um sistema que permita responder rapidamente as necessidades de informação na comunidade;

Estimular o desenvolvimento das bibliotecas do sistema;

Facilitar o acesso a literatura da saúde, principalmente a produzida pela América lática e o Caribe, exercendo um controle bibliográfico;

Contribuir para o desenvolvimento e uso de modernos meios de comunicação na área da saúde;

Respaldar os programas prioritários de saúde da região com informações relevantes;

Estabelecer relações de trabalho com centros de informações em saúde em outras partes do mundo.

Os periódicos podem ser pesquisados, através da Medline, CD-ROM, ou acesso via internet e coleção existente na biblioteca (Coleção Retrospectiva).

Serviços Oferecidos

A Biblioteca oferece a seus usuários os serviços tradicionais de uma Biblioteca tais como:

- Empréstimo Domiciliar e local;
- Consultas online (internet);
- Pesquisa em base de dados Nacionais e internacionais;
- Levantamento Bibliográfico;
- Empréstimo entre Bibliotecas;
- Orientação e suporte aos usuários;
- Normatização de trabalhos produzidos pela Faculdade.

17.5.11. Facilidades para a Recuperação da Informação

A biblioteca oferecerá a seus usuários os serviços tradicionais de uma biblioteca e catálogo online de acesso público:

- Acesso Interno
 - Base de Dados que contém o acervo da biblioteca: livros, periódicos e materiais especiais;

- Fontes de informação em CD-ROM: fontes primárias e secundárias para consulta e pesquisa.
- Acesso Externo
 - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT que disponibiliza, através do Catálogo Coletivo Nacional – CCN, o acesso aos acervos de periódicos das bibliotecas brasileiras;
 - Programa COMUT ONLINE, que facilita a obtenção de cópias de artigos e outros materiais;
 - REDE ANTARES, possibilita a pesquisa bibliográfica em bancos de dados nacionais e estrangeiros.

A Biblioteca disponibiliza, ainda, acesso à INTERNET - Rede Mundial de Computadores, a partir de *workstations*, possibilitando pesquisar em inúmeros bancos de dados, bibliotecas de instituições congêneres e outras informações.

17.5.12. Condições de Acesso ao Material Bibliográfico

A consulta no recinto da Biblioteca é franqueada ao público em geral. Os usuários têm acesso às estantes e aos catálogos.

As publicações retiradas das estantes e arquivos deverão ser deixados sobre as mesas, para recolocação nas estantes, pelo pessoal da Biblioteca. Tem direito a empréstimo domiciliar: Professores, alunos e funcionários da Instituição.

17.5.13. Formas de Consulta e Empréstimo

A Biblioteca funciona com sistema de empréstimos domiciliares e consultas in loco. Estará aberta, em todos os seus setores e viabilidades, prioritariamente, aos alunos, professores e pessoal técnico-administrativo, podendo ser utilizada, dentro das suas possibilidades de atendimento, pela Comunidade. O prazo normal de empréstimo é de uma semana, renovável por igual período, desde que a publicação não tenha sido solicitada por outro usuário. Em caso de publicações em mais de um volume, é permitida a retirada da obra completa. Não se permite a retirada, de uma só vez, de dois

exemplares da mesma obra. A consulta e Empréstimo estão especificados no Regulamento da Biblioteca.

17.5.14. Facilidades de Reserva

Professores e alunos têm prioridade nas reservas, e podem retirar duas publicações de cada vez, incluindo livros, revistas, folhetos, etc.

O usuário tem direito de fazer reserva de publicação que já esteja emprestada, bastando para isto preencher a “Lista de Reserva”, no balcão de empréstimo.

17.5.15. Tipo de Catalogação

Sua classificação é a CDU – Código Decimal Universal, pois esta é a classificação que mais se coaduna à automação de Bibliotecas. A catalogação é descritiva, de acordo com o AACR2, que emite regras internacionais para padronização de Bibliotecas.

17.5.16. Horário de Funcionamento

De 07 horas às 22: 30 mim

17.6. Recursos de Informática Disponíveis

Equipamentos Tecnológicos		
Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	AMD SEMPROM 2200	40
Impressoras	HP LASERJET	2
Projetores	Epson S9	04
Datashow fixo	Epson	05
Retroprojetores	TES 2015	06
Televisores	TV 29	01
Outros	DVD	01

17.7. Normas e Equipamentos de Segurança Disponíveis para Professores e Alunos

No regulamento dos laboratórios estão dispostas as normas básicas de segurança e a Instituição Mantenedora disponibilizou os equipamentos obrigatórios necessários à segurança dos corpos docente e discente. Destacamos aqui:

- Manual de BIOSEGURANÇA/ Manual de Boas Práticas dos Laboratórios.
- Extintores de incêndio.
- Agentes de Segurança.

Além disso, para cada laboratório existe um regulamento específico. Determinando-se assim, os requisitos básicos para a proteção da vida e da propriedade nas suas dependências, onde são manuseados produtos químicos e equipamentos. Essas normas se aplicam a todas as pessoas alocadas no laboratório e também àquelas que não estejam ligadas ao mesmo, mas que tenham acesso ou permanência autorizada às suas dependências.

17.8. Inovações tecnológicas

A instituição trabalha no sentido de oferecer o que há de mais moderno em equipamentos e facilidades para o uso dos alunos e professores, procurando absorver as inovações tecnológicas que forem importantes para o eficiente funcionamento dos laboratórios.

O Planejamento Econômico-Financeiro, disponível na Instituição, define os recursos necessários.

17.9. Equipamentos didáticos de uso comum

A Instituição possui:

- Data Show, sendo uma unidade por sala de aula dos cursos de Graduação, todos com sinal de internet Banda Larga, Wi-Fi, mais o dispositivo Modem para acesso individual dos computadores;

- Vídeo Cassete;
- Projetor de Multimídia;
- Tela de Projeção.
- Retroprojetores;
- TV;

17.10. Plano de expansão dos laboratórios

As atualizações dos laboratórios vem acontecendo desde início do Curso, com aquisições em número suficiente, conforme descrito, para o atendimento pleno dos estudos dos grupos de alunos envolvidos na área. Tudo dentro de uma racionalidade que reúna economia e adequação.